3·2000
39. JAHRGANG
DM 15,–
R$ 16,–
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

Zweifellos eine der schönsten Fahnen der Welt…

www.bayer.com.br

Wo Herausforderungen bestehen, gibt es Lösungen von Bayer.

Onde tem desafios, tem soluções Bayer.

2000

2000

Assessoria de Propaganda Bayer

Bayer

Se é Bayer, é bom.

Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Bis zur nächsten Mitgliederversammlung ist es nicht mehr weit. Ich wende mich daher persönlich an Sie, um gegen Ende der drei Jahre meiner Präsidentschaft Bilanz zu ziehen. „Você rejuvenesceu a Sociedade!" sagte man mir. Dieses Kompliment nehme ich gern entgegen, denn ich habe mich besonderes über das stark angewachsene Interesse junger Menschen an der DBG gefreut.

Im Rahmen der Aktivitäten der DBG sind vor allem die Tópicos-Deutsch-Brasilianische Hefte eine Erfolgsgeschichte. Sie sind das Medium, über das wir nach außen in Erscheinung treten und mit unseren Mitgliedern kommunizieren. Viele nehmen nur dieses Bild der DBG wahr, insofern ist es ein großes Glück, dass es Michael Rose und seinem Team immer wieder gelingt, Abonnenten und Mitglieder mit aktuellen Themen über Brasilien zu versorgen. So lesen Sie in dieser Ausgabe eine von Jens Soentgen geschriebene Geschichte der brasilianischen Nationalflagge, die das Land in so einmaliger Weise symbolisiert. Wilhelm Hofmeister berichtet über den Konflikt zwischen der brasilianischen Landlosenbewegung und der Staatsgewalt als Ausdruck eines stillen Bürgerkrieges, der sich seit Jahren in Brasilien abspielt.

Wenn ich am Ende meiner Präsidentschaft Bilanz ziehe, dann auch im Namen des geschäftsführenden Vorstands und des Präsidiums der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Jedem einzelnen möchte ich für die Energie, Zeit und das ehrenamtliche Engagement danken, mit dem er sich in die Gesellschaft eingebracht hat.

Bei meiner Wahl vor drei Jahren habe ich die Einsetzung einer Büroleiterin an der Geschäftsstelle in Bonn zur Bedingung gemacht, da ich im Gegensatz zu meinen Vorgängern ganztags berufstätig bin. Viele waren damals skeptisch, ob es angesichts der damit verbundenen Kosten gelingen würde, eine qualifizierte Kraft zu finden. Die Schaffung dieser Position hat zum positiven Image der Gesellschaft beigetragen: Anfragen konnten umgehend beantwortet, Veranstaltungen professionell organisiert und die internen Abläufe dynamisiert werden. Außerdem konnten wir den „bate-papo" institutionalisieren. Die Portugiesisch-Sprachkurse wurden erfolgreich fortgesetzt; ergänzt wurden sie durch Wochenend-Workshops. Großen Anklang fanden auch unsere Portugiesisch-Kurse im idyllischen kolonialen Küstenstädtchen Paraty.

Ausdrücklich erwähnen möchte ich jene Veranstaltungen, die mir besonders am Herzen gelegen haben: Die Premiere von „Central do Brasil" in Anwesenheit der Hauptdarsteller, des Regisseurs und des Produzenten, die Julia-Mann-Ausstellung, die Begegnung mit der Sängerin Titane und dem Dramaturgen João das Neves sowie das Brasilien-Symposium in Zusammenarbeit mit der Konrad-Adenauer Stiftung, u.v.m.

Danken möchte ich an dieser Stelle den Präsidenten der einzelnen Distrikte für ihre zum Teil großartige Eigeninitiative. Aufgrund knapper Finanzmittel war eine weitergehende Unterstützung nicht möglich, gerade deswegen haben wir uns aber Gedanken über das Verhältnis DBG-Distrikte gemacht und ein Konzept entwickelt, das bei der nächsten Mitgliederversammlung vorgetragen werden soll. Trotz mancher Engpässe konnte ein neuer Distrikt Frankfurt/Hessen gegründet werden. Die Einrichtung eines Distrikts Brandenburg ist in Vorbereitung.

Um die Bilanz abzuschließen, weise ich auch auf die Gründung des neuen Kuratoriums hin, auf das wir ganz besonders stolz sind: BM a. D. Carl-Dieter Spranger hat von seiner eben abgeschlossenen Brasilien-Reise positive Ergebnisse zugunsten der Bildung eines brasilianischen Kuratoriums der DBG mitgebracht. Zahlreiche Kontakte und Gespräche lassen nun die Gründung eines brasilianischen Kuratoriums der DBG in greifbare Nähe rücken. Wir freuen uns, dass hochrangige Persönlichkeiten aus Brasilien die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft mittragen wollen.

Liebe Mitglieder,
Sie werden mit mir übereinstimmen, dass sich diese Bilanz sehen lassen kann. Nun muss es jedoch darum gehen, den Sprung nach Berlin zu schaffen. Da ich selber ab Januar in Berlin wohnen werde, ist eine Aufteilung meiner Aufgaben zwischen Bonn und Berlin nicht länger möglich. Die Führung der Gesellschaft von Berlin aus wird mir nicht möglich sein, wenn es uns nicht gelingt, auch den Sitz der Gesellschaft nach Berlin zu verlagern. Ich möchte Sie daher herzlich dazu einladen, über eine Lösung nachzudenken und diese mit mir gemeinsam auf der kommenden Mitgliederversammlung zu diskutieren.

Ich grüße Sie alle herzlich – auch im Namen des Präsidiums und der Mitarbeiter – mit einem aufrichtigen Dankeschön für Ihre Treue und für drei erfolgreiche und schöne gemeinsame Jahre.

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Präsidentin der DBG

Prezados leitores!

Falta pouco tempo até a próxima assembléia geral dos membros da Sociedade Brasil-Alemanha. Por isso, dirijo-me pessoalmente a vocês, para fazer um balanço dos meus três anos na presidência da entidade. "Você rejuvenesceu a Sociedade!" – é o que me tem sido dito. Aceito de bom gosto esse elogio e me alegro, especialmente, pelo crescente interesse dos jovens na Sociedade.

No âmbito das atividades da Sociedade, sobretudo os Cadernos Brasil-Alemanha – Tópicos – são uma história de sucesso. Eles são nosso meio de representação externa e de comunicação com os associados. Para muitos, a revista é a imagem da Sociedade. Por isso, é uma imensa sorte que o redator-chefe Michael Rose e sua equipe sempre consigam fornecer aos assinantes e filiados interessantes temas sobre o Brasil. Assim, lemos nesta edição um artigo escrito por Jens Soentgen sobre da bandeira brasileira, que simboliza o país de forma única. Wilhelm Hofmeister faz um relato do conflito entre o movimento dos sem-terra e o poder público, como expressão de uma silenciosa guerra civil em curso, há anos, no Brasil.

Ao fazer o balanço final de minha gestão, falo em nome da diretoria executiva e da presidência da Sociedade Brasil-Alemanha. Agradeço a todos pela energia, o tempo e engajamento voluntário empenhados em prol da sociedade.

Devido à minha atividade profissional de tempo integral, condicionei minha eleição, há três anos, à contratação de uma secretária executiva para a sede da entidade, em Bonn. À época, muitos duvidavam que, diante dos custos envolvidos, fosse possível encontrar uma profissional qualificada. A criação desse posto contribuiu para a imagem positiva da sociedade. As solicitações puderam ser respondidas imediatamente, os eventos passaram a ser organizados profissionalmente e os procedimentos internos foram dinamizados. Além disso, conseguimos institucionalizar o "batepapo". Os cursos de português tiveram continuidade com sucesso e foram complementados com workshops de fim de semana. Nossos cursos de português na idílica cidade costeira de Parati tiveram ampla repercussão.

Eu gostaria de mencionar expressamente os eventos que tiveram um significado especial para mim: a estréia de "Central do Brasil", com a presença dos atores principais, diretor e produtor; a exposição de Julia Mann, o encontro com a cantora Titane e o dramaturgo João das Neves, bem como o simpósio Brasil, realizado em cooperação com a Fundação Konrad Adenauer, e outros mais.

Agradeço também aos presidentes dos distritos da Sociedade Brasil-Alemanha que, em parte, se destacaram por sua esplêndida iniciativa própria. Por causa da escassez de recursos financeiros, não foi possível um apoio maior. Mas, exatamente por isso, analisamos a relação entre a Sociedade e seus distritos e elaboramos uma proposta a ser apresentada na próxima assembléia geral. Apesar de alguns apertos, pôde ser criado o novo distrito de Frankfurt/Hessen. A criação do distrito de Brandeburgo encontra-se na fase preparatória.

Para concluir o balanço, menciono ainda a fundação do conselho curador, que muito nos orgulha. O ex-ministro Carl-Dieter Spranger trouxe de sua recente viagem ao Brasil resultados positivos a favor da formação de um conselho curador brasileiro. Inúmeros contatos e conversações nos dão esperança de que a criação desse órgão se tornará realidade em breve. Alegramo-nos em saber que personalidades de destaque do Brasil querem apoiar a Sociedade Brasil-Alemanha.

Prezados membros da Sociedade!
Vocês hão de concordar comigo que este balanço é positivo. Agora, trata-se de realizar a transferência para Berlim. Como irei residir na capital alemã, a partir de janeiro de 2001, não será mais possível partilhar minhas atividades entre Bonn e Berlim. Não poderei continuar dirigindo a Sociedade, caso não consigamos transferir sua sede para Berlim. Por isso, convido-os cordialmente a pensarem numa solução a ser discutida conjuntamente, na próxima assembléia geral.

Cordiais saudações a todos, em nome da presidência e dos funcionários, e um sincero agradecimento pela lealdade de vocês e pelos três agradáveis e bem sucedidos anos que passamos juntos.

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Presidente da Sociedade
Brasil-Alemanha

BRASILIEN kennenlernen...

Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

❑ ***JA,*** **ich möchte Tópicos abonnieren.** Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,– DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Name / Vorname — Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort — Land

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

❑ ***SIM,*** **quero ser assinante de Tópicos.** O valor da assinatura anual de R$ 50,– deve ser depositado na conta de Tópicos – P. Aguileira, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracaí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

A l e m a n h a

Nome — Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade — Estado / País

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

INHALT

Dauerthema Landreform: seit Jahren schwelt der Konflikt zwischen denen, die Land wollen, und denen, die Land haben. Richtig interessieren tut dies keinen.

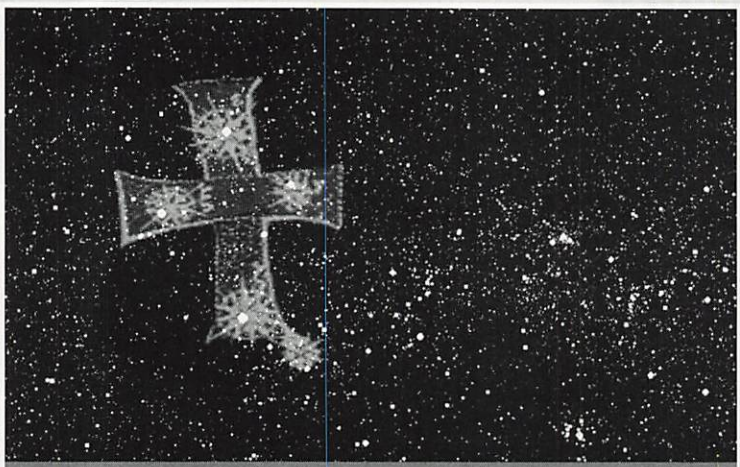
S. 8

POLITIK

TITEL

Die „Bandeira Brasileira": Ohne Zweifel eine der schönsten Fahnen der Welt, nicht nur ein Gebrauchssymbol, sondern ein Kunstwerk.

S. 18



TITELTHEMA

150 Jahre Blumenau: Heute zählt Blumenau 250.000 Einwohner und gehört zu den hoch angesehenen und erfolgreichsten Wirtschafts- und Industriestandorten in Brasilien.

S. 34

LANDESKUNDE

POLITIK

8
Der stille Bürgerkrieg

12
Glaubhaft und vertrauenswürdig
Das erste Gipfeltreffen von 12 Staats- und Regierungschefs Südamerikas

WIRTSCHAFT

14
Parallelimporte nach Brasilien

16
Wirtschaftsnachrichten

LANDESKUNDE

18
Titelthema
Die Bandeira Brasileira
Die Geschichte der brasilianischen Staatsflagge

22
Aus Häuslebauern Bürger machen
Das Sanierungsprogramm „Favela Bairro" in Rio

24
Die Wieder-Entdeckung Brasiliens
Erläuterungen zu dem Film „Descobrimento do Brasil" von Humberto Mauro (1937)

LANDESKUNDE

30
Caramba! Johannes
Heitere Kunst zu den Jahrhundertfeiern Brasiliens und Gutenbergs

32
Caramba! Johannes
À artista brasileira Tita do Rêgo Silva, cabe, provavelmente, o mérito de ter tido a idéia de celebrar nessa homenagem o primeiro encontro da sua pátria com a Europa, há 500 anos.

34
Humanitäres Ziel
150 Jahre Blumenau in Santa Catarina, Südbrasilien

36
500 Jahre Brasilien
Große Ausstellung zur Präsentation brasilianischer Kunst und Kultur

LANDESKUNDE

38
Cinelatino – Brasil foi estrela do festival
Sétima edição teve 500 anos do descobrimento como tema

40
Brasiliens Nationalfeiertag auf der EXPO 2000 Hannover

41
José Lutzenberger in China

41
Die verzauberte Welt des Amazonas

41
Blumenau im Mittelpunkt der Sieposta 2000

Tópicos
DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

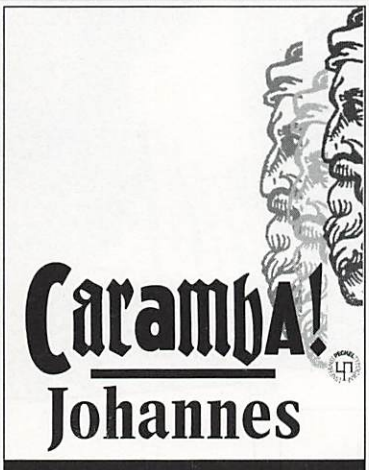
Die Wieder-Entdeckung Brasiliens: „Ich küsse Eure Hände und grüße Eure Hoheit aus Porto Seguro, auf Eurer Insel des Wahren Kreuzes. Heute, Freitag, 1. Mai 1500."

S. 24

LANDESKUNDE

Die Brasilianerin Tita und die Deutschen Artur und Otto bringen den 600. Geburtstag Johannes Gutenbergs und die Entdeckung Brasiliens vor 500 Jahren zusammen.

S. 30



LANDESKUNDE

O novo CD de Chico César vem soar na mais perfeita sintonia com a maturidade conquistada pelo povo.

S. 45

MUSIK

Meldungen aus deutschen und brasilianischen Zeitungen.

S. 48

PRESSESPIEGEL

LITERATUR

42
Caminho do Brasil rumo à sociedade da informação é descrito em livro lançado na Alemanha

43
Das Literatur-Zitat:
„Der herzliche Mensch"
Sérgio Buarque de Holanda,
Die Wurzeln Brasiliens,
Suhrkamp Verlag,
Frankfurt am Main 1995

MUSIK

44
Biografia honra o talento de Sérgio Sampaio

45
Chico César
"Mama Mundi"
Bendita terra, a dos Chicos

46
CD-Rezensionen
Daniela Mercury, João Gilberto, Axé Bahia 2000

DBG

50
Kinder helfen Kindern
Großes Benefizkonzert in Bonn

LAZ

51
Europa hilft:
Von der Favela in die Werkstatt
Ausbildung für Jugendliche in Minas Gerais

52
Aus den Freundeskreisen

53
Aus den Projekten:
Berliner Philharmoniker bei Favela-Projekt

54
Aus den Projekten

55
Notizen

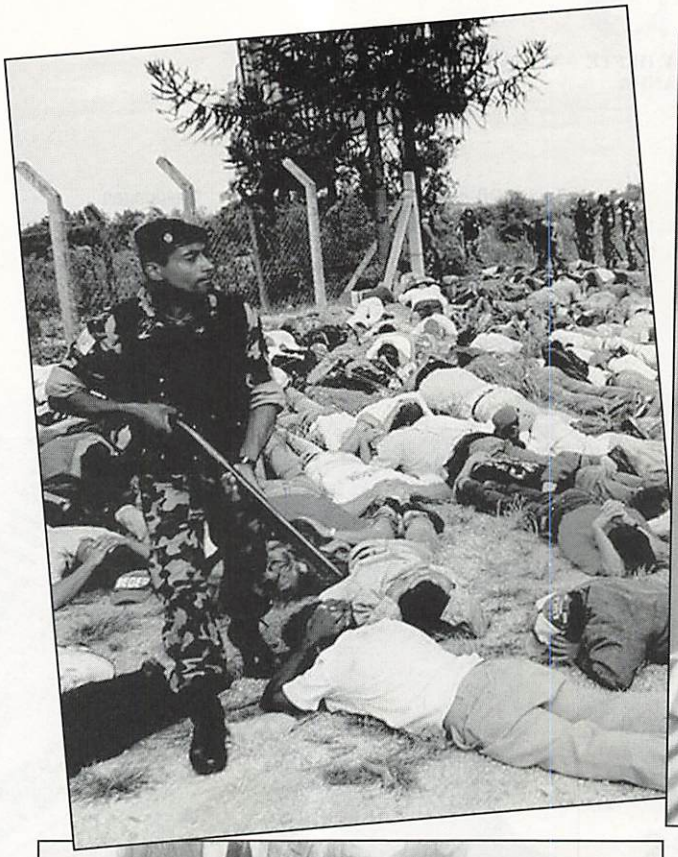
56
Vermischtes:
Eindrücke von einer Projektreise in Brasilien

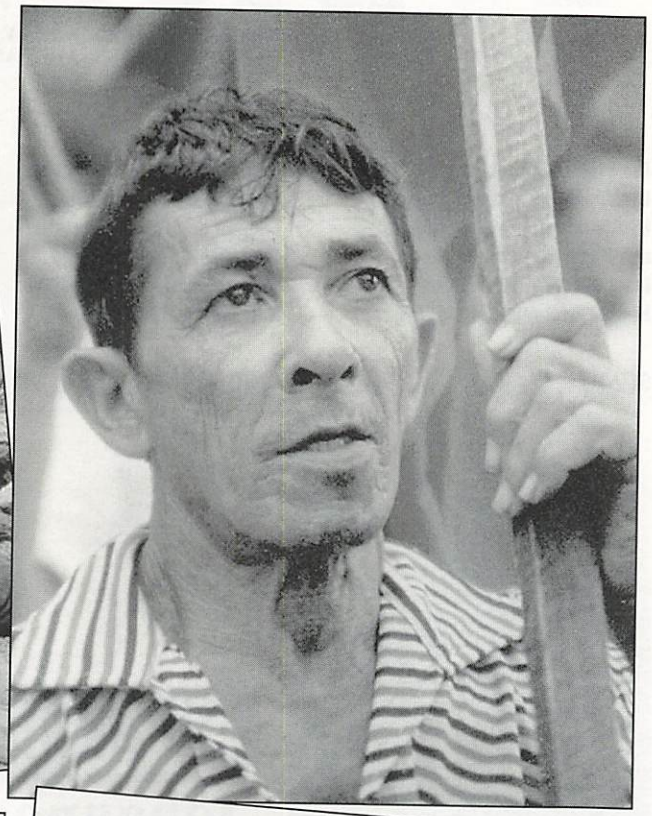
RUBRIKEN

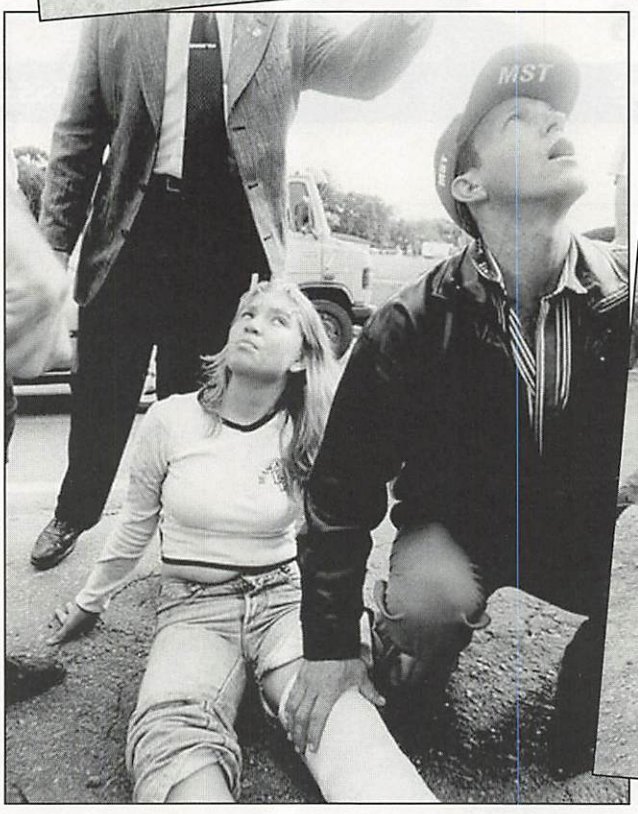
3, 4
Editorial

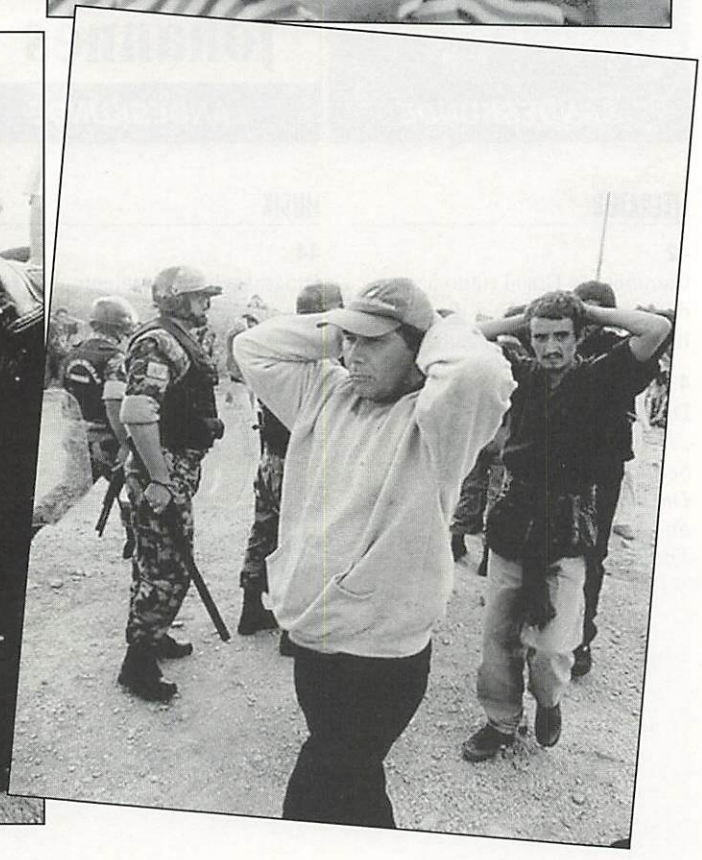
48
Pressespiegel
Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

58
Autoren
Impressum
Inserentenverzeichnis









Brasilien ist nicht Mexiko. Doch auch hier gibt es, wie dort in Chiapas, seit vielen Jahren einen ungelösten Konflikt zwischen denen, die Land haben, und denen, die Land wollen. Doch im Gegensatz zu Mexiko hat die internationale Gemeinschaft den Konflikt in Brasilien bisher kaum wahrgenommen – und das brasilianische Establishment tut auch alles, damit der Konflikt dort bleibt, wo er sich bisher hauptsächlich abspielte: im ländlichen, unterentwickelten und wenig beachteten Hinterland.

Der stille Bürgerkrieg

Dr. Wilhelm Hofmeister

Anfang Mai allerdings ist dieser Konflikt plötzlich wieder einmal ins Zentrum der nationalen Wahrnehmung und Debatte gerückt. Die Bewegung der Landlosen, das *Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra* (MST) änderte seine bisherige Strategie: in einer Nacht-und-Nebel-Aktion besetzten ca. 5.000 MST-Mitglieder in 14 Landeshauptstädten öffentliche Gebäude, hauptsächlich Einrichtungen der Agrarreformbehörde INCRA und des Finanzministeriums. Weitere 25.000 MST-Mitglieder besetzten *fazendas* im Landesinnern. Erstmals hat das MST damit den Landkonflikt in die Städte getragen. Denn bisher konzentrierten sich seine Aktionen auf die Besetzung von Landgütern, gelegentliche Protestmärsche und die Übergabe von Petitionen.

Die Auseinandersetzungen zwischen MST und der Staatsgewalt sind Ausdruck eines stillen Bürgerkrieges, der sich seit Jahren in Brasilien abspielt. Er ist Folge der sozialen Ungleichheit, die im Land von niemandem bestritten wird, deren Überwindung aber so unendlich schwierig ist. Der Konflikt hat viele Gesichter: Besetzung von Landgütern, Zerstörung von Anpflanzungen oder auch technischen Geräten, Plünderung von Supermärkten, Besetzung von Bankfilialen, Befreiung von Mitgliedern aus Polizeigewahrsam und gewaltsame Auseinandersetzungen zwischen *fazendeiros* und arbeitslosen Landarbeitern, die manchmal zu Tode kommen. Im März 1999 wurden 101 Besetzungen von Landgütern verzeichnet, im Monat darauf noch 66; im Januar 2000 waren es 11 und im März wieder 31 Fälle. Im Mai gab es eine weitere Zunahme.

Die Öffentlichkeit nimmt von diesem Konflikt kaum Notiz. Nur bei spektakulären Aktionen gibt es ein kurzes Aufschrecken. Zum Beispiel als im letzten Jahr die *fazenda* von Staatspräsident *Cardoso* vorübergehend besetzt wurde oder wenn Landbesitzer und/oder Polizei allzu gewaltsam vorgehen. Wie etwa 1996, als in *Eldorado dos Carajás* im Bundestaat *Pará* eine Polizeieinheit nachts eine Gruppe von 19 Landarbeitern zusammenschoss, die eine verlassene *fazenda* besetzt hatten. Die Polizeioffiziere standen zwar wegen Mordes vor Gericht, wurden aber im letzten Jahr in einem skandalösen Prozess aus Mangel an Beweisen freigesprochen. Einer der Zeugen bekannte danach ganz offen, dass er geschmiert worden war und eine Falschaussage gemacht hatte. Staatspräsident *Cardoso* bekannte damals zwar öffentlich: „Ich schäme mich für dieses Urteil". Doch an dem Richterspruch war dennoch nicht zu rütteln – weil Brasilien ein Rechtsstaat ist und die Unabhängigkeit der Justiz respektiert werden musste...

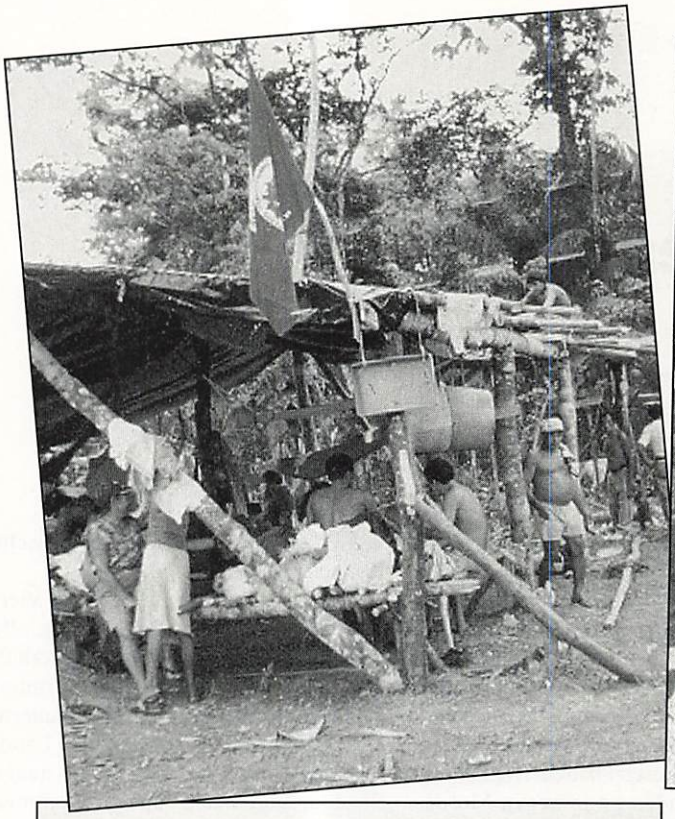
Der stille Bürgerkrieg konzentriert sich vornehmlich auf die ländlichen Regionen. Zwar sind die Städte und zumal die großen Metropolen Brutstätten der Gewalt. Doch diese Gewalt hat keinen politischen Hintergrund. Die Armen in den Städten haben keine politischen Fürsprecher oder Repräsentanten, weil auch die Linksparteien und die Gewerkschaften letztlich nur das Establishment der angestellten Arbeiter vertreten und sich mit dem System, von dem sie teilweise alimentiert werden, arrangiert haben. Die Bewohner der *favelas* können sich nicht politisch artikulieren. Sie werden von Rauschgiftgangstern drangsaliert und leiden am meisten unter der Gewalt.

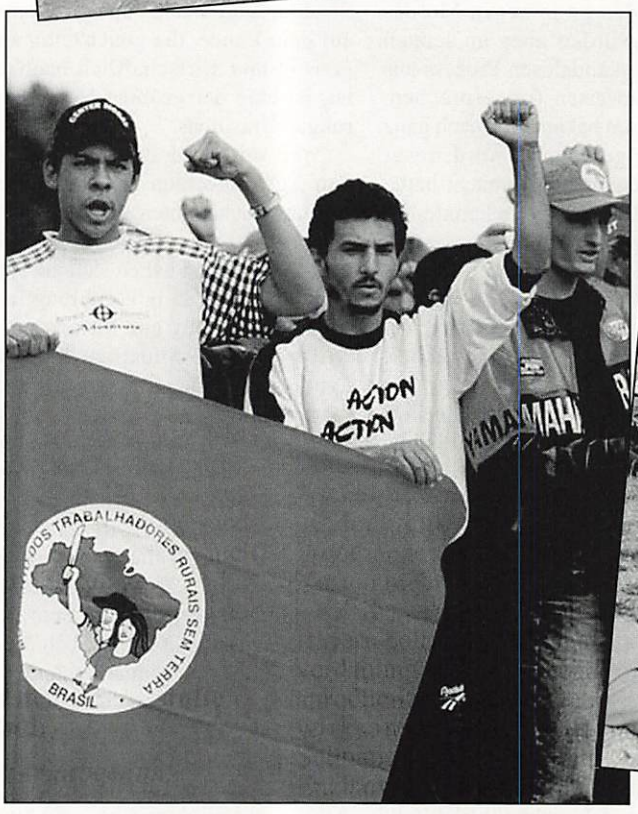
Landreform – aber wie?

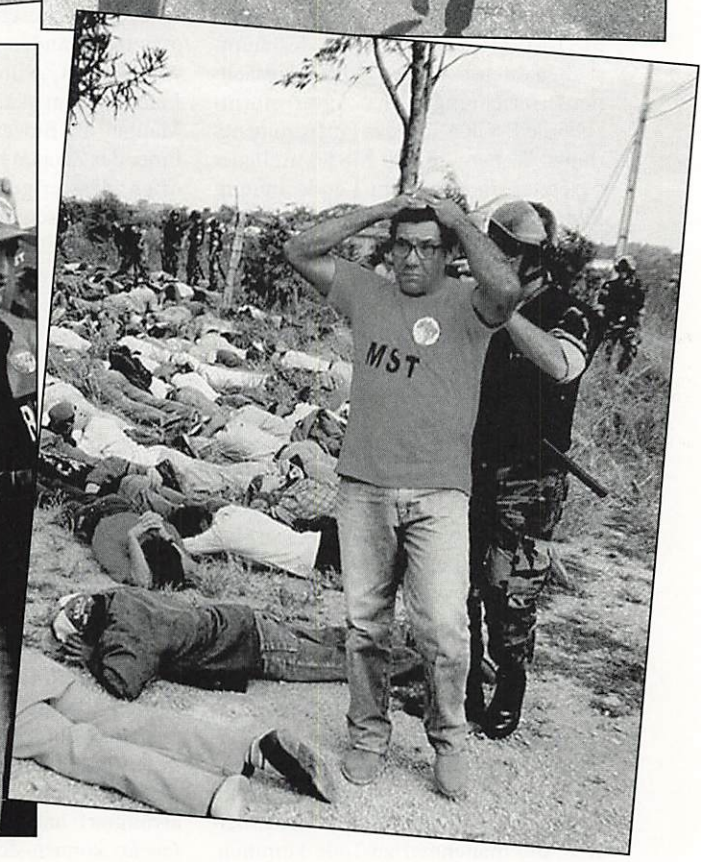
Ursache der Gewalt auf dem Land ist die ungleiche Verteilung des Bodens. Diese wiederum hat historische Gründe und der Kampf für eine Agrarreform beinhaltet wirtschaftliche, politische und soziale Aspekte.

Die Landfrage betrifft etwa ein Viertel der brasilianischen Bevölkerung, alle diejenigen, die ihren Lebensunterhalt auf dem Lande verdienen, darunter Großgrundbesitzer und Kleinbauern, Viehzüchter, Landarbeiter und Landlose. Die Entwicklung einer neuen Struktur von Besitz und Einkommen auf dem Lande, die gleichzeitig sozial gerecht *und* wirtschaftlich nachhaltig ist, ist eine der größten Herausforderungen Brasiliens.

Weltweit wird die Notwendigkeit von Agrarreformen heute nicht mehr mit der gleichen Intensität diskutiert wie noch vor 20 oder 30 Jahren. Die Rahmenbedingungen haben sich nachhaltig verändert. War Landverteilung in den sechziger Jahren ein Mittel, um die wirtschaftliche Situation der armen Landbevölkerung zu verbessern und die Agrarproduktion zu steigern, so wird heute der Produktivitätszuwachs nicht mehr durch Arbeitskraft sondern durch Technik erzielt. Arbeitsplätze fallen weg, und das Heer der Landlosen wächst an. Bis in die sechziger Jahre war mehr als die Hälfte der brasilianischen Bevölkerung auf dem Land beschäftigt, heute sind es noch 23 Prozent. Das ist zwar immer noch mehr als in Europa (6 Prozent) oder den USA (2 Prozent), löst aber nicht die Einkommens- und Lebenssituation derjenigen Landbewohner, die ohne Land, Arbeit und Einkommen sind und in äußerst prekären Verhältnissen leben. Das Problem der Landarbeiter ist daher weniger eine Agrarfrage als eine soziale und politische Herausforderung. Nicht zuletzt geht es darum, die arbeitslose Landbevölkerung davon abzuhalten in die Städte abzuwandern, wo sie lediglich die Zahl der städtischen Arbeitslosen erhöhen und die ohnehin







Freilich gibt es innerhalb des MST heute zumindest zwei unterschiedliche Strategien. Während lokale Führer und die Basis eher die traditionellen Forderungen nach Land erheben, entwickelte die nationale Führungselite mehr und mehr einen revolutionären Diskurs und träumt, zehn Jahre nach dem Zusammenbruch des real existierenden Sozialismus, von einer sozialistischen Gesellschaft.

gewaltigen Probleme der brasilianischen Städte weiter erschweren würden.

Zwar sind in Brasilien in den letzten Jahrzehnten etwa 22 Millionen Hektar Land im Rahmen von Maßnahmen der Agrarreform verteilt worden. Ein schwieriges Dilemma aber besteht darin, dass heute die Verteilung von Land keineswegs mehr ein angemessenes Mittel ist, um die Lebensverhältnisse der armen Landbevölkerung zu verbessern: kleine Anbauflächen reichen in der Regel nicht einmal mehr aus, um eine Familie zu ernähren, für produktives Arbeiten sind Kredite, Technik und *Know-how* notwendig. Zudem gibt es heute weit weniger unproduktive Latifundien, die man ohne weiteres aufteilen könnte.

So bleiben die Lebensbedingungen für die Mehrheit der Landbewohner weiterhin schwierig. Neuere Berechnungen zeigen, dass sich die Einkommenssituation der Menschen, die in der Landwirtschaft beschäftigt sind, von 1981 bis 1998 faktisch nicht verändert hat. 60 Prozent der Landbevölkerung lebten 1998 unterhalb der Armutsgrenze, etwas mehr als 1981 (56,7 Prozent); allerdings war die Situation während der gesamten achtziger und neunziger Jahre noch schlimmer und hat sich in den letzten Jahren ganz allmählich verbessert. Auch die Konzentration der Einkommen ist rückläufig, jedoch mit deutlichen regionalen Unterschieden.

Von den 4 Millionen Kleinbauern können etwa 3,3 Millionen kein konstantes Einkommen erwirtschaften. Nach Angaben der Agrarreformbehörde INCRA erhalten während der Regierung von Präsident Cardoso im Jahresdurchschnitt 80.000 Familien Land neu zugewiesen – gegenüber durchschnittlich 10.000 Familien in der Zeit vor 1994. Im laufenden Jahr sollen sogar ungefähr 100.000 Familien neues Land erhalten. Dennoch kann die Landzuweisung durch die Regierung mit dem Bankrott von Kleinbauern nicht Schritt halten. Diese aber werden dadurch direkt in die Arme des MST getrieben.

MST – der „politische Arm" der Landlosen

Das MST ist die maßgebliche Organisation, die den Unmut unter den landlosen Arbeitern schürt und – wie die Aktion von Anfang Mai zeigt – zunehmend auch eine politische Rolle zu übernehmen versucht. Zwar gibt es nach wie vor enge Verbindungen zwischen dem MST und der Gewerkschaftsbewegung, doch die MST-Führer lassen sich nicht in die Gewerkschaftsstrategien einbinden. Die land- und arbeitslosen Kleinbauern und Landarbeiter haben andere Sorgen und Interessen als die Industriearbeiter in den Städten.

Freilich gibt es innerhalb des MST heute zumindest zwei unterschiedliche Strategien. Während lokale Führer und die Basis eher die traditionellen Forderungen nach Land erheben, entwickelte die nationale Führungselite mehr und mehr einen revolutionären Diskurs und träumt, zehn Jahre nach dem Zusammenbruch des real existierenden Sozialismus, von einer sozialistischen Gesellschaft. Diese Führungselite, die, wie die Medien gerne berichten, lieber in ihren Stadtwohnungen als den Basislagern der Landarbeiter leben, haben offensichtlich erkannt, dass mit der Verteilung von Land das Problem der ländlichen Armut nicht zu beseitigen ist. Deshalb fordern sie eine radikale Veränderung der politischen, wirtschaftlichen und sozialen Verhältnisse und versuchen, den sozialen Konflikt aus den abgeschiedenen und wenig beachteten ländlichen Gegenden in die Städte zu tragen. Vor drei Jahren fand ein erster großer Protestmarsch in Brasília statt. Jetzt waren erstmals auch die Landeshauptstädte Schauplatz aufsehenerregender Aktionen.

Das MST gab die Besetzung der öffentlichen Gebäude erst auf, nachdem eine Delegation von Finanzminister *Pedro Malan* und dem Chefminister des Präsidialamtes *Pedro Parente* empfangen wurde. Diese forderte u. a. die Vervierfachung des Budgets für Maßnahmen der Agrarreform, darüber hinaus Kredite, Finanzhilfen für den Hausbau und sogar die Senkung der Leitzinsen und des Zinsniveaus im Land.

Das Establishment ist erschrocken

Im Kontext der Aktion von Anfang Mai kam es nur in Curitiba zu ernsthaften Auseinandersetzungen zwischen dem MST und der Polizei; ein MST-Anhänger kam dabei ums Leben. In den anderen Landeshauptstädten hielten die Gouverneure die Polizei zurück. Beide Seiten waren klug genug, eine Eskalation des Konfliktes zu vermeiden. Ohnehin sind in der Regel die Anhänger des MST eher die Opfer. Die Besetzung der öffentlichen Gebäude endete friedlich.

Dennoch zeigen einige Reaktionen aus den Reihen des politischen und gesellschaftlichen Establishments in Brasilien, dass das MST einen empfindlichen Nerv getroffen hat. Die Regierung, die zunächst nichts gegen die Besetzungen unternahm, um nicht noch mehr wegen mangelnder sozialer Sensibilität kritisiert zu werden, drohte schließlich, notfalls das Militär für die Befreiung der besetzten Gebäude einzusetzen. Der Tenor vieler Pressekommentare, auch in den eher liberalen Medien, war äußerst unfreundlich gegenüber dem MST; vielfach wurde die Aktion als illegal und kriminell bezeichnet. Es erschienen mehrere Berichte über den Missbrauch öffentlicher Mittel durch das MST. Bemerkenswert auch, dass in verschiedenen Pressekommentaren die Unterstützung für das MST durch ausländische Organisationen, darunter die Europäische Kommission, kritisiert wurde.

Die spektakuläre Aktion des MST hat die arrivierten Schichten Brasiliens aufgeschreckt. Schließlich besitzen viele Familien im Landesinnern ein kleines oder größeres Stück Land, das sie bewirtschaften lassen. Diese sind nicht nur die Superreichen, sondern auch diejenigen Brasilianer der gehobenen Mittelschicht, die in Politik und Medien oder an den Universitäten den Ton angeben. Sie alle scheinen sich zumindest in einem Punkt einig: auch wenn das Problem der Landverteilung und der Armut im ländlichen Raum bekannt ist, weiß man nicht, wie es kurzfristig geregelt werden kann; auf jeden Fall aber will man verhindern, dass sich die internationale Öffentlichkeit über Gebühr dafür interessiert. Ein zweites *Chiapas* will man in Brasilien nicht haben. Da trifft es sich gut, dass die Regierung Brasiliens die Verurteilung Perus durch die Organisation Amerikanischer Staaten wegen der unsauberen Wahlen verhindert und wieder einmal das Prinzip der Nichteinmischung in die internen Angelegenheiten hervorgehoben hat. Auf dieses Prinzip lässt sich trefflich verweisen, wenn irgend jemand auf die Idee käme, von außen Einfluss auf die Konflikte auf dem brasilianischen Lande zu nehmen oder versuchte, das MST in größerem Umfang zu unterstützen.

Das offizielle Brasilien ist durch die Aktion des MST wachsamer geworden. Solange die sozialen Probleme auf dem Lande nicht gelöst sind, wird es auch weiterhin Konflikte und Gewalt geben. Doch darüber sollte am besten niemand sprechen. Der Bürgerkrieg verläuft im Stillen. ■

Glaubhaft und vertrauenswürdig

Lorenz Winter

Der „Südamerika-Gipfel" demonstrierte auch, dass Brasilien erstmals über ein geschlossenes Konzept der Außenpolitik verfügt. Die Begegnung der Staats- und Regierungschefs von 12 Ländern des Kontinents endete mit einer „standing ovation" für den Gastgeber Fernando Henrique Cardoso. Sein persönlicher Einsatz für das Ziel engere Zusammenarbeit des Kontinents machte sich so politisch eindrucksvoll bezahlt.

Das erste Gipfeltreffen von 12 Staats- und Regierungschefs Südamerikas Ende August in Brasilia verdeutlichte eindrucksvoll, wo heute das politische Schwerkraftzentrum des Kontinents liegt. Zugleich ließ es aber auch erkennen, wie dramatisch sich die brasilianische Außenpolitik im Kontext der Globalisierung und der Bildung regionaler Wirtschaftsblöcke mittlerweile gewandelt und gefestigt hat.

Das Treffen selber, das mit einem gemeinsamen Kommuniqué der versammelten Staatsmänner endete, demonstrierte das neugewonnene Selbstbewusstsein der Region schon insofern, als die USA dazu nicht eingeladen waren – allerdings ließ sich die amerikanische Außenministerin Madeleine Albright schon zwei Wochen vorher von Präsident Cardoso über die Ziele der Initiative informieren. Mexiko entsandte zu der Konferenz in Brasilia immerhin eine Beobachterdelegation.

Zu den Hauptpunkten der Erklärung von Brasilia gehörte insbesondere ein Bekenntnis zur demokratischen und rechtsstaatlichen Ordnung auf dem Kontinent. Er nahm zwar nicht gleich die Form einer sanktionsfähigen Klausel an, wie sie seit 1994 bzw. 1998 in den Zusatzvereinbarungen zum Mercosul-Vertrag verankert ist und Mitte 2000 beim Treffen der sog. Gruppe von Rio in Cartagena auch für die sog. Anden-Gemeinschaft protokolliert wurde.*

Aber auch ohne solche Klausel gab es vor allem wegen der Anwesenheit einiger politisch umstrittener Figuren Südamerikas in Brasilia nichts zu deuteln an Cardosos prägnanter Feststellung, dass Demokratie nicht nur aus dem Stimmrecht der Bürger bestehe, sondern auch „aus der Informationsfreiheit und den rechtsstaatlichen Garantien, die diesem Recht erst Substanz verleihen".

Ein weiterer Konferenzbeschluss betraf das Ziel einer Freihandelszone für Südamerika, deren Bedingungen bis Ende 2002 ausgehandelt werden sollen. Hier geht es immerhin um einen Markt mit fast 340 Millionen Verbrauchern und einem rechnerischen Sozialprodukt von knapp 1,5 Billionen Dollar. Dieses Ziel soll nach den Vorstellungen Brasiliens einerseits durch engere wirtschaftliche, rechtliche und politische Zusammenarbeit zwischen Mercosul und Anden-Gemeinschaft angestrebt werden.

Andererseits beabsichtigen die Konferenzteilnehmer von Brasilia aber auch eine verstärkte physische Integration des Kontinents durch die Verwirklichung verschiedener Infrastruktur-Vorhaben. Dazu würden u. a. der Bau einer Bahnlinie von Bolivien zum brasilianischen Seehafen Santos sowie weitere Auto- und Einsenbahnstrecken aus dem Amazonas-Becken nach Venezuela und aus dem Kerngebiet des Mercosul nach Argentinien und Chile gehören. Weltbank-Experten beziffern den bisher diskutierten Projekt-Aufwand auf mindestens 150 Milliarden Dollar. Er soll zu einem Teil auch durch in- und ausländische Privatinvestitionen finanziert werden.

In seiner Eröffnungsansprache erklärte Cardoso, eine gemeinsame Freihandelszone werde es Südamerika ermöglichen, „aktiv in die Entscheidungsprozesse der führenden Wirtschafts- und Finanzzentren einzugreifen" und nicht mehr wie bisher von den Beschlüssen der G7 oder G8 nur nachträglich informiert zu werden. Seine Mitspracherechte will Südamerika künftig vor allem in Fragen des Handelsprotektionismus der Industrieländer, einer Kontrolle der internationalen Kapitalströme sowie des Verschuldungsgrads der Region deutlicher als zuvor geltend machen.

Schließlich diskutierten die Teilnehmer des Gipfeltreffens auch die politischen Auswirkungen des sog. Kolumbien-Plans der US-Regierung, der fast gleichzeitig mit der Konferenz von Brasilia publik wurde. Dieses Programm zur Bekämpfung des Anbaus von Drogenpflanzen stimmt viele südamerikanische Regierungen besorgt. Speziell in Brasilien äußerten Kongressmitglieder ihre Befürchtung vor einem Wiederaufflammen von Kämpfen im Nachbarland, weil drei Viertel der vorgesehenen amerikanischen Finanzhilfe für Kolumbien Waffenkäufen seiner Armee, der

Modernisierung von Militärbasen und der Ausbildung von Truppen für den Dschungelkrieg dienen sollen.

Senatoren der brasilianischen Oppositionsparteien sprachen angesichts der Gefahr eines Überschwappens der Auseinandersetzung zwischen dem kolumbianischen Militär und bewaffneten Drogenbanden auf das eigene Territorium von einer drohenden „Vietnamisierung" des Amazonas-Beckens. Kolumbiens Präsident Andres Pastrana wies solche Vermutungen zwar schon in Brasilia darum als haltlos zurück, weil sich sein Land ja nicht mehr im Bürgerkrieg befinde. Doch schon das Risiko einer verstärkten illegalen Einwanderung über die weitgehend ungesicherte Grenze im Amazonas-Raum infolge eventueller Kampfhandlungen in Kolumbien beunruhigt viele Brasilianer. Auch eine mögliche Verseuchung der Flüsse am Oberlauf des Amazonas mit Unkrautvertilgungsmitteln zur Zerstörung von Koka-, Hanf- und Mohnpflanzungen schreckt sie.

In Brasilia hielt sich Cardoso mit öffentlichen Kommentaren zu dem umstrittenen Thema zurück. Dafür kündigte seine Regierung inzwischen intensivere Kontrollen des Grenzgebiets durch die Bundespolizei an, um unerwünschten Nebenwirkungen des Drogenkonflikts vorzubeugen. Polizeisprecher verwiesen zugleich auf die Unterstützung, die Frankreich den Brasilianern zu diesem Zweck vertraglich zugesichert habe.

Cardosos wichtigster Erfolg im Zusammenhang mit dem „Südamerika-Gipfel" bestand letztlich jedoch schon in dessen bloßem Zustandekommen. Wenn ihm also seine Amtskollegen zum Schluss der Tagung eine „standing ovation" darbrachten, so galt dieser Beifall eben vor allem seinem persönlichen Einsatz für das Ziel engerer Zusammenarbeit auf dem Kontinent. Dabei war der Staatschef zugleich diplomatisch gut beraten und politisch gewitzt genug, um auch in Brasilia wie schon früher mehrfach jeden Anspruch seines Landes auf eine explizite Führungsrolle erneut zu bestreiten. Dennoch ist unverkennbar, dass Cardoso in der Region heute als „primus inter pares" akzeptiert und seine Rolle als bevorzugter Gesprächspartner des Kontinents für europäische und amerikanische Staatsmänner überwiegend gebilligt und geschätzt wird.

Wenn der brasilianische Präsident in zwei Jahren aus dem Amt scheidet, wird es der Region sicher schwerfallen, für ihre gemeinsamen politischen Interessen wieder einen ähnlich welt- und sprachgewandten Repräsentanten zu finden wie ihn. Jedoch demonstrierte das Gipfeltreffen über den offiziellen Veranstaltungszweck hinaus auch, dass die brasilianische Außenpolitik nach jahrzehntelangem Mangel an Profil und bisweilen abrupten Kurswechseln heute über ein langfristiges und womöglich sogar von ihrer personellen Ausstattung unabhängiges Konzept verfügt.

Noch 1978 konnte Henry Kissinger (damals schon Privatmann) nach einer Besichtigung des eben eingeweihten Itamarati-Palastes witzeln, nun fehle dem imposanten Bauwerk aus Glas und Stahl „eigentlich nur noch die passende Außenpolitik". Damals herrschte bei der brasilianischen Diplomatie in der Tat oft noch eine Art Dritte-Welt-Mentalität und ihre Arbeit schien sich streckenweise in einem Balanceakt zwischen Willfährigkeit und Provokation im Verhältnis zu Washington zu erschöpfen. Heute ist diese Arbeit nach den Worten von Außenminister Luiz Felipe Lampreia jedoch „glaubhaft und vertrauenswürdig" geworden. Deshalb konnte Cardoso in Brasilia selbstsicher erklären, sein Land sei heute „reif genug, um sich keine Sorgen mehr darüber machen zu müssen, was Dritte von unserer politischen Haltung denken".

Solche Aussagen wurden möglich, seit Ziele und Methoden der brasilianischen Außenpolitik überschaubar und berechenbar sind – insbesondere auch dank der beharrlichen Überzeugungsarbeit Minister Lampreias. Immer wieder erläuterte der Chef der brasilianischen Diplomatie dem In- und Ausland die „vier Grundpfeiler" seiner Politik und schwor zudem auch den Beamtenstab des Itamarati auf dieses Konzept ein. Dazu gehören die Konsolidierung des Mercosul sowie die Zusammenarbeit ganz Südamerikas, um in der geplanten panamerikanischen Freihandelszone (FTA/ALCA) als ebenbürtiger Partner auftreten zu können. Ferner möchte Brasilien ausgewogene diplomatische und handelspolitische Kontakte sowohl zur Europäischen Union, den USA und Japan als auch zu den drei Staaten der Welt mit „kontinentalem Ausmaß" pflegen, also Russland, China und Indien.

Um dieses globale Aktionsprogramm auch optisch präsent zu machen, ermutigte Minister Lampreia seinen Dienstherrn von Anbeginn dessen Amtszeit zu jenen persönlichen Initiativen, die mittlerweile typisch sind für den Regierungsstil Cardosos. Dazu gehörte in den Vorjahren ein umfangreiches Reisepensum ebenso wie der spontane Griff zum Telefonhörer aus aktuellem Anlass oder bei besonderen Krisensituationen. Der langanhaltende Beifall für den Präsidenten in Brasilia zeigte dann, dass sein Einsatz sich politisch bezahlt gemacht hatte.

Auch bei seinem Berlin-Besuch im Oktober, wo er das neue Botschaftsgebäude Brasiliens einweihte und Gastvorträge bei der Deutschen Gesellschaft für Auswärtige Politik sowie anlässlich des 70-jährigen Jubiläums des Ibero-Amerika Instituts hielt, beanspruchte Cardoso für sein Land künftig „mehr Platz" in der Weltpolitik und wiederholte die schon früher ausgesprochene Forderung nach einem Sitz im Weltsicherheitsrat.

Gleichzeitig kritisierte er den „mangelnden politischen Willen" der Europäischen Union beim Ausbau des Freihandels mit dem Mercosul – nahm die deutsche Führung von diesem Vorwurf jedoch ausdrücklich aus. Taktisch geschickt verwies der Präsident darauf, dass den Entwicklungs- und Schwellenländern die positiven Auswirkungen der Globalisierung durch die „protektionische Politik" jener Staaten verwehrt blieben, die über „Wohlstands-, Wissens-, oder Machtmonopole" verfügten. Die internationale Gemeinschaft könne nicht ewig mit der „deutlichen Diskrepanz zwischen festgelegten Spielregeln und feststellbarem Verhalten" der Welthandelsteilnehmer leben, appellierte Cardoso an seine Berliner Zuhörer. ■

*Zum Mercosul gehören heute Argentinien, Brasilien, Paraguay und Uruguay; Bolivien und Chile sind assoziiert. Die Anden-Gemeinschaft besteht aus Bolivien, Kolumbien, Peru und Venezuela.

ANZEIGE

REISEBÜRO CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

Parallelimporte nach Brasilien

Karin Klempp Franco Marks, LL.M.; Dr. Jürgen Mark, LL.M.*

Kern aller gewerblichen Schutzrechte ist ihre Ausschließlichkeitsbefugnis. Alle gewerblichen Schutzrechte gewähren dem Inhaber die ausschließliche Nutzungsbefugnis innerhalb eines Marktes; sie halten damit andere davon ab, die den Rechten innenwohnenden Ideen für eigene kommerzielle Vorteile zu verwenden.

Die rechtliche Beurteilung von Parallelimporten[1] hängt von der Reichweite dieser Ausschließlichkeitsbefugnis ab. Die Frage ist, inwieweit der Rechtsinhaber die Einfuhr von Produkten, die er in einem Land auf den Markt gebracht hat, in einem anderen Land verbieten kann. Die wirtschaftlichen Hintergründe und die Konsequenzen von Parallelimporten nach Brasilien von Erzeugnissen, an denen Patent- und Markenrechte bestehen, sowie deren Rechtslage werden im folgenden analysiert.

1. Das Problem

Der Inhaber eines gewerblichen Schutzrechtes kann grundsätzlich seine Monopolbefugnis nur einmal ausüben, und zwar beim ersten Inverkehrbringen des Produktes, das mit dem Recht behaftet ist. Nachdem das Produkt in Verkehr gebracht wurde, wird dieses Ausschließlichkeitsrecht „erschöpft", das heißt, der Inhaber des Schutzrechts kann sich einem Weitervertrieb nicht mehr widersetzen.[2]

Tritt die Erschöpfung des Ausschließlichkeitsrechtes allgemein und ohne örtliche Ausnahme ein, spricht man von internationaler Erschöpfung. Das deutsche Warenzeichengesetz, das bis zum Inkrafttreten des Markengesetzes am 01. Januar 1995 bestand, ging vom Grundsatz der internationalen Erschöpfung des Markenrechts aus. Ein Hersteller konnte aufgrund eines inländischen Markenrechts den Import von unveränderter Originalwaren, die er im Ausland unter gleicher Marke in Verkehr gebracht hatte, in Deutschland nicht verhindern. Der Grundsatz der internationalen Erschöpfung wird allerdings vielfach als nicht sachgerecht und als unangemessen empfunden. Deshalb wird in zahlreichen Ländern der Erschöpfungsumfang mit Hilfe weiterer Kriterien beschränkt.

Von zentraler Bedeutung ist insofern der Ort des Inverkehrbringens. Nach dem Grundsatz der nationalen Erschöpfung löst nur ein Inverkehrbringen im Inland die Erschöpfung der Ausschließlichkeitsbefugnis aus. Ähnlich ist die Situation bei einer regionalen Erschöpfung wie sie insbesondere in Freihandelszonen und Ländern einer Zollunion angenommen wird. Das deutsche Markengesetz folgt auf europarechtlicher Grundlage heute in § 24 Markengesetz dem Grundsatz der regionalen Erschöpfung.

Darüber hinaus setzt jede Erschöpfung voraus, dass das Produkt mit Zustimmung des Inhabers des gewerblichen Schutzrechtes in Verkehr gebracht wurde. Die Erschöpfung tritt nur bei einem erlaubten Inverkehrbringen ein. Wann ein Produkt erlaubterweise in den Verkehr gebracht wurde, ist unter Umständen – insbesondere unter dem Grundsatz der nationalen oder regionalen Erschöpfung – nicht immer einfach zu bestimmen.

2. Das brasilianische Gesetz zum Schutz des gewerblichen Eigentums

Weltweit wird die Erschöpfung von gewerblichen Schutzrechten durch die jeweiligen Rechtsordnungen unterschiedlich behandelt. Das brasilianische Gesetz zum Schutz des gewerblichen Eigentums (Gesetz Nr. 9279 vom 14. Mai 1996, in Kraft getreten am 15. Mai 1997, „Gesetz Nr. 9279/96") legt für Brasilien den Grundsatz der nationalen Erschöpfung von Marken- und Patentrechten fest. Das bedeutet, dass ausschließlich ein vom Schutzrechtsinhaber genehmigtes Inverkehrbringen innerhalb des brasilianischen Territoriums das Recht erschöpft, welches in dem Produkt verkörpert ist.

2.1 Patentrecht

Die gesetzlichen Regeln, die eine nationale Erschöpfung des Patentrechts vorschreiben, sind Art. 42 und 43 des Gesetzes 9279/96. Die maßgeblichen Vorschriften in deutscher Übersetzung lauten wie folgt:

„Art. 42. Das Patent gewährt dem Inhaber das Recht, Dritten zu verbieten, ohne seine Zustimmung

I – ein Erzeugnis, das Gegenstand des Patents ist, oder

II – ein Verfahren oder ein Erzeugnis, das unmittelbar durch das patentierte Verfahren hergestellt wurde

herzustellen, zu benutzen, anzubieten, zu verkaufen oder zu diesen Zwecken einzuführen (...)"

„Art. 43. Der vorherige Artikel findet keine Anwendung:

(...) IV – auf ein Erzeugnis, dass mit Hilfe eines Verfahrenspatents oder eines Erzeugnispatents hergestellt wurde und im inländischen Markt unmittelbar vom Patentinhaber oder mit seiner Zustimmung in Verkehr gebracht worden ist."

Erzeugnisse, die ein Patentrecht verkörpern, dürfen aber unter bestimmten Voraussetzungen von Dritten importiert werden. Der Patentinhaber kann Einfuhren nicht widersprechen, wenn er selbst die Einfuhr der patentierten Ware vornimmt, etwa weil er sie nicht in Brasilien herstellt, oder wenn ein Zwangslizenznehmer die patentierte Ware innerhalb der erlaubten Importperiode von einem Jahr ab Lizenzerteilung importiert. Eine Zwangslizenz wird gewährt, wenn ein Patentinhaber sein Patentrecht oder seine wirtschaftliche Macht mit Hilfe eines Patents missbraucht. Das Urteil gibt den Betroffenen dann das Recht, das Patent auch gegen den Willen des Patentinhabers in Brasilien zu nutzen. Bis zur Einrichtung der brasilianischen Produktion darf der Inhaber der Zwangslizenz für ein Jahr die Produkte importieren (Art. 68 i.V.m. Art. 74 des Gesetzes).

2.2 Markenrecht

Eine Erschöpfung des Markenrechts tritt nur für Brasilien ein. Parallelimporte können also in Brasilien untersagt werden, Grundlage hierfür ist Art. 132 des Gesetzes Nr. 9279/96:

„Art. 132. Dem Inhaber einer Marke ist nicht zugesprochen: (...) III – den freien Verkehr eines Erzeugnisses zu untersagen, das von ihm oder von einem Dritten mit seiner Zustimmung auf den inländischen Markt gebracht wurde, unbeschadet der Bestimmungen der §§ 3 und 4 des Art. 68 (...)"

Die Ausnahmeregeln für Patente gemäß Art. 68 i.V.m. Art. 74 des Gesetzes Nr. 9279/96 gelten auch für Markenprodukte, sofern sie patentrechtlich geschützt sind.

3. Rechtsprechung und Literatur

Das frühere brasilianische Gesetz zum gewerblichen Rechtsschutz regelte die Erschöpfung gewerblicher Schutzrechte in Bezug auf Parallelimporte nicht. Das Phänomen wurde aber von der Rechtsprechung erkannt und mangels einer ausdrücklichen gesetzlichen Regelung auf der Grundlage anderer Rechtsinstitute (Markenverletzung, unlauteren Wettbewerb, Bösgläubigkeit, Verbraucherschutz) gelöst.

Die gegenwärtigen Gesetzesvorschriften, die seit dem Jahre 1997 gelten, sind komplex und sehr auslegungsbedürftig. Daher lässt die bisherige Rechtsprechung, besonders zum Umfang der Erschöpfung, viele Fragen offen.

Illustrativ ist das in August dieses Jahres in zweiter Instanz beendete Verfahren bzgl. Nähmaschinen der Marke „Brother". In erster Instanz wurde die Einfuhr und Vermarktung der bei einem amerikanischen Unternehmen der Brother-Gruppe vom Parallelimporteur erworbenen Nähmaschinen, untersagt. Diese Entscheidung wurde darauf gestützt, dass der Import ohne Zustimmung erfolgt war. Die Inhaberin der Marke „Brother" in Brasilien, Brother Industries Ltd., Nagoya, Japan, hat dem brasilianischen Tochterunternehmen, Brother International Corporation do Brasil, die ausschließliche Benutzung der Marke in Brasilien gewährt. Jede Einfuhr von Produkten der Marke „Brother" in Brasilien, welche ohne die Zustimmung von Brother International Corporation do Brasil erfolgt, sei deshalb rechtswidrig. Der Parallelimporteur (Surlorran Ind. Têxtil e Com. de Máquinas Ltda.) legte Berufung ein. Das Gericht der zweiten Instanz hat das Urteil zugunsten des brasilianischen Tochterunternehmens bestätigt.

Beide Gerichte hielten im übrigen die Parallelimporte auch für wettbewerbswidrig, da nicht der Importeur, sondern die brasilianische Tochtergesellschaft von Brother Garantien und Reparaturen ausführen musste. Im vorliegenden Streitfall hat die Frage der Garantie und technischen Unterstützung für die Produkte eine wesentliche Rolle gespielt. Das brasilianische Tochterunternehmen hatte während der vier Jahre, in denen die Parallelimporte durchgeführt wurden, Verluste i.H.v. monatlich US$ 100.000,– allein mit der Reparatur und Wartung der importierten Nähmaschinen erlitten.[3]

In der Literatur gibt es allerdings eine Mindermeinung, die trotz des eindeutigen Wortlauts des Gesetzes Nr. 9679/96 meinen, Parallelimporte seien in Brasilien zulässig. Besonders dann, wenn ein brasilianisches Unternehmen Alleinvertragshändler ist oder Exklusivität für die Herstellung und Vermarktung von Produkten in Brasilien hat, soll der zugrunde liegende Lizenzvertrag ausschließlich zwischen den Parteien wirken. Wenn der Parallelimporteur beim Kauf im Ausland sich ausdrücklich verpflichtet habe, die Erzeugnisse nicht in den Ländern zu verkaufen, in denen der Hersteller bereits Exklusivhändler habe, könne er von einer Weiterveräußerung in andere Länder, etwa Brasilien, nicht abgehalten werden. Angesichts des Wortlautes von Art. 42, 43 und 132 des Gesetzes Nr. 9279/96 ist diese Auffassung nicht haltbar. Im übrigen besteht Exklusivität für einen Vertragshändler in Brasilien nur, wenn der betreffende Vertrag beim brasilianischen Marken- und Patentamt registriert wurde. Art. 140 und 211 des Gesetzes Nr. 9279/96 bestimmen insofern:

„Art. 140. Der (Marken)Lizenzvertrag muss beim INPI registriert werden, damit er Wirkung gegenüber Dritten hat (...)"

„Art. 211. Der INPI wird die Eintragung der Verträge durchführen, die einen Technologietransfer, Franchise oder ähnliche Transaktion als Objekt haben, damit sie Wirkung gegenüber Dritten haben (...)"

4. Schlussbemerkungen

Der Umfang der Erschöpfung hängt davon ab, welche Ziele damit verfolgt werden. Je nachdem, ob der Wettbewerb gefördert, der Handel liberalisiert oder nationale Unternehmer beschützt werden sollen, ist der Umfang unterschiedlich. Die Entscheidung ist also politischer Natur.

Im Zeitalter der Globalisierung und Liberalisierung der Weltmärkte wird allerdings der Protektionismus gegenüber einem effektiven Schutz der Inhaber gewerblicher Schutzrechte immer mehr an Bedeutung verlieren. Für Südamerika zeigt dies insbesondere das Abkommen einem gemeinsamen Markt des Südens zwischen Argentinien, Brasilien, Paraguay und Uruguay („Mercosul"). Art. 13 des „Harmonisierungsprotokoll zu den Vorschriften über das geistige Eigentum im Mercosul auf dem Gebiet der Marken, Herkunftsangaben und Ursprungsbezeichnungen"[4], das allerdings noch nicht in Kraft getreten ist sieht eine regionale, auf das Gebiet der Vertragstaaten bezogene Erschöpfung vor. Für das Gebiet des Patentrechts liegt noch kein Harmonisierungsprotokoll vor.

Es ist abzuwarten, ob die in Brasilien gesetzlich vorgeschriebene nationale Erschöpfung für Marken und Patentrechte sich an die Bedürfnisse des Mercosul anpassen und zu einer regionalen Erschöpfung führen wird. Angesichts der Zielsetzung des Mercosul ist davon auszugehen. Die europäische Erfahrung zeigt, dass die Anerkennung einer regionalen Erschöpfung und die damit verbundene Gewährung der Freiheit des Warenverkehrs eine nicht umkehrbare Folge jedes wirtschaftlichen Integrationsprozesses ist.

* Advogada, Baker & McKenzie São Paulo, zur Zeit tätig im Düsseldorfer Büro von Baker & McKenzie; Rechtsanwalt, Baker & McKenzie Düsseldorf.

1 Die Terminologie ist weltweit nicht einheitlich. In den Common Law Ländern wird von „gray goods" oder „gray market goods" gesprochen. Parallelimporte werden hierdurch von den „black market goods" unterschieden, also kopierten und nachgeahmten Waren. „Parallelimport" oder „Paralleleinfuhr" ist die Bezeichnung, die der europäische Gerichtshof geprägt hat.

2 Der Erschöpfungsgrundsatz wird auch unter dem Begriff „first sale doctrine" oder „Lehre des Erstverbietungsrechts" bezeichnet. Er entstand aus der Rechtsprechung des deutschen Reichsgerichts vom Anfang dieses Jahrhunderts: RGZ 50, 229 („Kölnisches Wasser"), RGZ 51,139 („Guajokal-Karbonat"); gestützt auf die Lehre Josef Kohlers über den Zusammenhang der Benutzungsarten im Patentrecht. Werk: Kohler, Handbuch des Patentrechts, Mannheim 1900.

3 Quelle: brasilianische Zeitung Gazeta Mercantil vom 03.08.00, S. A11.

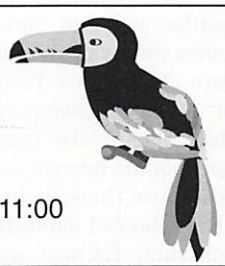
4 Beschluss Nr. 8/95 des Rat des Mercosul vom 05. August 1995.

ANZEIGE

RESTAURANTE
BELO HORIZONTE

Dergenthiner Str. 47
19348 Perleberg
Tel.: (0 38 76) 61 24 08

Montag bis Freitag ab 17:00
Wochenende und Feiertage ab 11:00



500 Jahre Brasilien - 3 Jahre "Belo Horizonte"

Die originale Küche des Bundesstaates Minas Gerais
mitten in Deutschland

- Mineirisches Büfett 21,90 DM pro Person
- Churrasco-Spießbraten 29,90 DM pro Person
- Chapa (Fleisch vom Tischgrill) 26,50 DM pro Person
  (Auszug aus unserer umfangreichen Speisekarte)

Kapazität: 100 Plätze davon 60 im Restaurant und 40 in Pavillon

Zusätzlich 24 Plätze im brasilianischen Biergarten "Uoro Preto"
und 26 Plätze im brasilianischen Biergarten "Sete Lagoas"

Speisen in authentischem Ambiente mit Souvenirshop.

Brasilien-Kongress in Bremen am 7. und 8. November 2000

Die Unternehmen der Bundesrepublik und Brasiliens müssen stärker zusammenarbeiten.

Die vorhandenen Potentiale für eine Ausweitung der Wirtschaftskooperation beider Länder sind bei weitem nicht ausgeschöpft. Die Zeichen für einen schnellen und nachhaltigen Prozess der wechselseitigen außenwirtschaftlichen Aktivitäten zur Vergrößerung des Handels- und Investitionsvolumens sind positiv. Dies war das Fazit dieser 2tägigen Veranstaltung.

Mit den Chancen und Hindernissen der Realisierung einer stärkeren Zusammenarbeit befassten sich am 7. und 8. November Unternehmer, Politiker und Wissenschaftler auf dem von der Hochschule Bremen veranstalteten Kongress unter dem Motto „Brasilien – Partner und Konkurrent". Themenschwerpunkte sind vier zentrale Problemkreise brasilianischer Wirtschaftspolitik: Energie, Logistik, Landwirtschaft sowie Umweltschutz/Tourismus.

Die School of International Business der Hochschule Bremen, die sich besonders durch die Ausbildung internationaler Nachwuchsmanager mit globaler und interkultureller Handlungskompetenz auszeichnet, hatte zu dem Kongress eingeladen und zahlreiche hochkarätige Referenten und Gesprächspartner für die Mitwirkung gewinnen können.

Die Beweggründe der Initiatoren lassen sich kurz wie folgt zusammenfassen: Deutschland und deutsche Unternehmen sind wichtige Partner für die sich konsolidierende Wirtschaft Brasiliens. Nach Überwindung der Währungskrise und nach Privatisierung strategisch wichtiger Bereiche hat sich die makroökonomische Situation und das Klima für eine intensivere Wirtschaftskooperation entscheidend verbessert. Die verschiedenen Aktionsfelder für deutsche Unternehmen sind heute mit weniger Ungewissheiten und Risiken behaftet als in den vorausgegangenen Jahren. Dies wird sich besonders auf deutsche Direktinvestitionen auswirken, die während des brasilianischen Privatisierungsprozesses in wichtigen Wirtschaftsbereichen geradezu vernachlässigt worden sind.

Desweiteren ist die stärkere Einbindung Brasiliens in die immer mehr zunehmende Globalisierung der Weltwirtschaft aus der Sicht des Landes dringend erforderlich. Hierfür sind der Aufbau bzw. die Vertiefung deutsch-brasilianischer Unternehmenskooperationen und strategischer Allianzen von besonderer Bedeutung. Die Einbeziehung kleiner und mittlerer Unternehmen erscheint dabei wichtig, da ihr Anteil am brasilianischen Export zur Zeit weniger als zwei Prozent ausmacht. Die Unterstützung der Wirtschaft Brasiliens bei einer stärkeren außenwirtschaftlichen Orientierung ist ein wesentlicher Einflussfaktor für ein nachhaltiges Wirtschaftswachstum des Landes. Und hier besteht Handlungsbedarf, denn Brasilien verzeichnet zur Zeit das weltweit zehntgrößte Bruttoinlandsprodukt, in der Reihe der exportierenden Länder rangiert es dagegen nur auf Platz 26.

Zu den renommierten Referenten des Kongressplenums zählte u. a. der brasilianische Umweltminister José Sarney Filho, der zu dem Thema „Umweltschutz durch touristische Erschliessung" Stellung nahm.

Neben dem Meinungs- und Erfahrungsaustausch von Politikern, Unternehmern und Wissenschaftlern zu den aktuellen Problemen der Energie, der Logistik, der Landwirtschaft und des Tourismus stand die Anbahnung von Geschäftskontakten für die Kongressteilnehmer im Vordergrund. Diesem Zweck dienten vier Foren des Kongresses, die sich zeitlich an das Plenum anschlossen und branchenorientiert Gelegenheit für Unternehmenspräsentationen und individuelle Gespräche boten.

Beispielsweise wurden im Forum Landwirtschaft protektionistische Maßnahmen der EU erörtert, die brasilianische Exporteure behindern. Dieses Forum wurde von Bernd-Artin Wessels, dem Vorstandsvorsitzenden der Scipio GmbH & Co (Atlanta Gruppe), und José Cutrale, dem Inhaber der Sucocitrico Cutrale Ltda., gemeinsam geleitet.

Der Kongress „Brasilien – Partner und Konkurrent" wurde vom Botschafter der Föderalen Republik Brasilien Roberto Pinto Ferreira Abdenur und dem Senator für Wirtschaft und Häfen der Freien Hansestadt Bremen Josef Hattig eröffnet. Teilnehmer waren sowohl Unternehmen, die bereits Geschäftsbeziehungen zu Brasilien unterhalten, als auch solche, die an der Aufnahme solcher Beziehungen Interesse hatten. Das Kongressprogramm findet sich unter *www.brasilienkongress.de* im Internet. Auskunft erteilt:

School of International Business der Hochschule Bremen

Am Brill 19 · 28195 Bremen
Tel. +49 421 30 26 67, Fax +49 421 30 26 69
e-mail: euroserv@hs-bremen.de ■

VARIG Brasil jetzt mit MD-11 nach München

Ab dem 12. Oktober 2000 fliegt die brasilianische Fluggesellschaft VARIG mit MD-11 anstatt wie bisher mit B-767 dreimal wöchentlich von München nach São Paulo und Rio de Janeiro.

Mit diesem deutlich größeren Fluggerät reagiert VARIG auf die anhaltend hohe Nachfrage aus dem süddeutschen Raum. Die erste Direktverbindung von München nach Südamerika, die erst am 14.06. dieses Jahres eingerichtet wurde, kann damit schon heute als außerordentlich erfolgreich bezeichnet werden.

Bereits im April 2001 wollen sowohl VARIG als auch ihr Partner in der Star Alliance, die Deutschen Lufthansa, weitere Kapazitätserhöhungen vornehmen, so daß München dann täglich mit Brasilien verbunden sein wird. Geplant ist eine weitere Verbindung der VARIG sowie drei Flüge der LUFTHANSA. ■

Neues Bordvideo bei VARIG Brasil

Die brasilianische Fluggesellschaft VARIG setzt bei ihren Bordvideos ein völlig neues Konzept um, für das Sie bereits mit mehreren internationalen Preisen der Luftverkehrsbranche ausgezeichnet wurde.

Kurz vor Ankunft in den jeweiligen Zielorten stellt ein Ankunftsvideo nicht nur die jeweilige Destination vor, sondern brasilianische Prominente sprechen über ihre Erfahrungen und Erlebnisse in dieser Stadt und geben persönliche Tips für die Passagiere.

Unter anderen kommen bekannte brasilianische Persönlichkeiten wie das Supermodell Bruna Lombardi, der Starregisseur Bruno Barreto, der Rekordnationalspieler Zico, sowie auf der Deutschlandroute der renommierte Ballettkünstler Ismael Ivo zu Wort.

Die Videos mit dem Titel „Olhar Brasileiro" (Aus brasilianischer Sicht) werden bereits auf den Strecken nach New York, Frankfurt, Paris, London, Los Angeles, Nagoya, Tokio und Buenos Aires gezeigt. Es ist geplant, ähnliche Videos für alle VARIG-Destinationen zu erstellen. ■

SIEMENS

Em todas as cidades do mundo, os administradores buscam soluções para os problemas de infra-estrutura. Cada vez mais, eles estão procurando a Siemens. Fornecemos desde iluminação urbana até sistemas completos de transporte de massa; de avançados equipamentos hospitalares, conectados à rede de informática da cidade ou país, até sistemas de telecomunicações públicas. Portanto, se você necessita de produtos que se integrem perfeitamente às tecnologias existentes ou futuras, ou de soluções totalmente integradas, projetadas e construídas desde o início, fale com quem já está fazendo isso no mundo todo.

We're Siemens. We can do that.™

Informática e Comunicações • Indústria • Energia • Medicina • Transportes • Técnica Automotiva • Iluminação
Internet: www.siemens.com

Der Sternenhimmel ist ein Schnappschuss, die Momentaufnahme der Nacht über Rio de Janeiro am Morgen des 15. November 1889, und zwar zwischen sechs und sieben Uhr morgens.

TITEL

Die Bandeira Brasileira

Dr. Jens Soentgen

Die Schiffe Pedro Cabrals, der am 22. April 1500, heute vor 500 Jahren, Brasilien „entdeckte", segelten natürlich noch unter portugiesischer Flagge – die Bandeira Brasileira, so, wie wir sie heute kennen, wurde erst 1889, kurz nach Ausrufung der Republik, entworfen und zur Staatsflagge erklärt. Ohne Zweifel ist sie eine der schönsten Fahnen der Welt, nicht nur ein Gebrauchssymbol, sondern ein Kunstwerk.

Sie wurde buchstäblich über Nacht geschaffen. Der Künstler Décio Villares gestaltete die Flagge nach genauen Anweisungen der Militärs, die vor allem keine servile Nachahmung der amerikanischen Stars and Stripes wollten, sondern eine Fahne, die die „Idee" der brasilianischen Republik symbolisiert.

Das Projekt ist gelungen. Die brasilianische Flagge symbolisiert so etwas wie das Wesen des riesigen Vielvölkerstaates, und so kommt es auch, dass sie alle politischen Szenenwechsel seit den Tagen der republikanischen Revolution heil überstanden hat.

Man kann in der Flagge wie in einem Reiseführer lesen, jedes Detail bedeutet etwas, jedes Detail hat mit Brasilien zu tun. Freilich nicht immer mit dem wirklichen Brasilien. Sondern oft mit einem erträumten Brasilien. Mit jenem Brasilien, das schon ziemlich lange „Land der Zukunft" sein will. Die Flagge, die in einer Nacht entstanden ist, kann man als Produkt einer kollektiven Traumarbeit entziffern.

Der Sternenhimmel

Das fängt schon beim zentralen Motiv an, dem nächtlichen Sternenhimmel. Seit alters her ist der Sternenhimmel Symbol der Sehnsucht. Die Sterne sind Zeichen des Erhabenen, des Fernen, des Unwandelbaren. Daher ist der Stern ein so beliebtes Flaggenthema. Doch in der Art und Weise, in der die Sterne in Szene gesetzt werden, gibt es große Unterschiede, wie sich bei einem Vergleich der Brasilianischen Flagge mit der Nordamerikanischen zeigt: Während die Sterne auf der US-Flagge dressierte Sterne sind, die abgerichtet in Reih und Glied stehen, purzeln sie auf der brasilianischen Flagge kreuz und quer durcheinander, eben genauso, wie sie sich nach dem Urknall im Weltall verteilt haben. Es sind keine geclonten, zwanghaft abgerichtete Sterne wie auf dem Banner der Vereinigten Staaten, sondern die einen sind groß, die anderen klein, eben so, wie Mutter Natur sie schuf. Zusammengehalten wird der naturbelassene Sternenhaufen nicht durch ein abstrakt-rationales Gitter, sondern durch imaginäre, mystische Linien.

Der Sternenhimmel ist ein Schnappschuss, die Momentaufnahme der Nacht über Rio de Janeiro am Morgen des 15. November, und zwar zwischen sechs und sieben Uhr morgens. Die Stunde der Republik kann jedes Jahr als nächtliches Himmelsereignis betrachtet werden. Ganz so objektiv ist die Darstellung jedoch nicht. Denn der Fahnenhimmel ist spiegelverkehrt, und auch sonst ziemlich idealisiert. In Wahrheit gibt es in der Nachthimmelsgegend, die auf der Flagge abgebildet ist, natürlich, auch für das unbewaffnete Auge, noch viel mehr Sternlein zu sehen.

Im Mittelpunkt steht das Kreuz des Südens, seit alters her ein Schicksalszeichen. Wegen seiner Bedeutung für die Navigation ist das Kreuz des Südens untrennbar mit der Geschichte der Entdeckungen verbunden. Spanische und portugiesische Seefahrer nutzten es zur Bestimung des Kurses im nächtlichen Meer. Wegen seiner Erstklassifizierung durch Agostinho Royer 1679 und wegen seiner Lobpreisung in den Lusiaden des portugiesischen Dichters Camões gilt es als das portugiesische Sternbild schlechthin. Es symbolisiert in der brasilianischen Flagge die Wurzeln des Landes in der portugiesischen Kultur – und steht zugleich für ein spezifisches Gefühl, das ebenfalls ein kulturelles Vermächtnis der portugiesischen Ahnen ist: Die Saudade. Was Saudade eigentlich ist, das lässt sich schwer erklären, und viele sind der Ansicht, dass nur Portugiesen sie empfinden können. Es ist eine Art unstillbarer Sehnsucht, ein Schweifen und Schwären eher unbestimmter Natur.

Sehnsucht nach dem Unbekannten! Diese hat die portugiesischen Seefahrer auf ihrem Weg nach Brasilien geleitet. In der Nacht, wenn überm Meer die Sterne funkelten, haben die Steuermänner ihren Kurs am Kreuz des Südens orientiert, das ihnen mit der Zeit nicht nur Orientierungsmarke war, sondern mehr und mehr zur eigentlichen Chiffre ihres Dranges nach fernen, unbekannten Horizonten wurde. Deshalb findet sich in der Mitte der brasilianischen Flagge ein Traumsymbol. Das Kreuz steht für eine selige Ferne, es ist das Zeichen der Weltensucher, der Abenteuerlustigen, der Ruhelosen. „E se mais mundo ouuera la chegâra" steht in den Lusiaden des Camões, der in den grossen Zeiten selbst an Entdeckungsfahrten teilgenommen hatte.

Natürlich symbolisiert jeder Stern der Bandeira, je nach Größe und Position, einen Bundesstaat, ähnlich wie auf den amerikanischen Stars and Stripes. Aber wie gesagt, es sind keine gleichgemachten Sterne, sondern individuelle. Die meisten befinden sich unterhalb des Spruchbandes, das zugleich den Äquator symbolisiert, mit Ausnahme eines Sternleins namens Spica Virginis, das sich auf der Flagge in die nördliche Hälfte verirrt hat und den Bundesstaat Pará im Norden Brasiliens symbolisiert.

Die Sterne stehen für die Staaten – und genauso, wie die brasilianischen Sterne genauso oder jedenfalls so ähnlich auf die Flagge gemalt werden, wie der Urknall sie in den Weltraum geschleudert hat, ebenso sind auch die brasilianischen Bundesstaaten nicht geometrisch-linear abgeteilt, wie viele nordamerikanische Bundesstaaten. Gerade Linien gibt es im System der brasilianischen Grenzen nur hier und da, als ironische Rationalisierungsversuche.

AugusteComte
(1798–1857)

Im ganzen folgen die brasilianischen Grenzen eher den Zufällen der Geschichte und der Geographie. Deshalb haben die Bundesstaaten auch völlig unterschiedliche Dimensionen, die einen sind riesengroß, andere winzigklein. Von Proportionen und strengem Gestaltungswille ist da keine Spur. Einzige Regelmäßigkeit: Die meisten Staaten befinden sich an der Küste, wo sich auch die brasilianische Bevölkerung konzentriert. Ein Quasi-Schachbrettmuster wie auf der nordamerikanischen Landkarte ist nirgends zu erkennen, stattdessen spürt man überall ein „lassen wir's doch einfach so, wie es ist".

Insgesamt wurde ein Sternenfirmament abgebildet, das die Dimension der gesamten Hemisphäre von Norden bis Süden übergreift. So spiegelt dieser Himmel die gewaltigen Weiten Brasiliens. Und spricht andererseits auch Großmachtphantasien aus, die in Brasilien, dem größten und wirtschaftlich bedeutendsten Land Lateinamerikas immer wieder rege werden. Ohne dass sich daraus größere Konsequenzen ergäben.

„Ordem e Progresso": Ordnung und Fortschritt

Der emotionale Sternenhimmel wird auf der Bandeira Brasileira maximal kontrastiert von jenem rationalistischen Spruch, der quer über das Firmament gespannt ist: „Ordem e Progresso": Ordnung und Fortschritt. Der Spruch ist offensichtlich nicht der Bibel entnommen, was eigentlich überrascht bei einem so katholischen und religiösen Land.

Er entstammt vielmehr der Politischen Philosophie des französischen Denkers Auguste Comtes (1798–1857), dessen Ideen für eine „Fahne des Okzidents" übrigens die Gestaltung der brasilianischen Flagge nicht unwesentlich inspiriert haben. Vollständig ist die Formel nicht. August Comte spricht vielmehr in seinem „Positivistischen Katechismus" von drei Prinzipien: „Die Liebe als Prinzip, die Ordnung als Grundlage, und der Fortschritt als Ziel".

Wie ein Spruch aus der positivistischen Philosophie August Comtes auf die brasilianische Flagge gelangen konnte, das ist eine längere und ganz seltsame Geschichte. Heute wird Comte nur noch wenig gelesen, nicht einmal in seinem Heimatland; man erinnert sich noch dunkel an sein Dreistadiengesetz, wonach die Weltgeschichte in eine theologische, eine metaphysische und eine wissenschaftliche Phase zerfallen soll; an seine Beiträge zur wissenschaftlichen Methode und schließlich daran, dass er das Wort Soziologie erfunden hat und einige wichtige Bemerkungen zum Status dieser Wissenschaft gemacht hat. Dass aber der späte Comte sich zum Religionsstifter wandelte und eine eigene, eben die positive Religion entwickelte, mitsamt Kult, Priestern und einem eigenen Katechismus, das ist in Frankreich oder Europa nur wenigen bekannt.

Nicht so in Brasilien. Dort hatte eben diese Religion gegen Ende des 19. Jahrhunderts großen Einfluss. Die Militärs, die 1889 die Republik ausriefen, waren Anhänger Comtes, sie glaubten an die moderne Wissenschaft, deren Wahrheiten die Menschheit auf den Weg der zivilisatorischen Vervollkommnung bringen sollte. Sie setzten den Spruch durch, der etwas beziehungslos über den Sternenhimmel gepappt ist. Bis heute gibt es in Rio de Janeiro eine Igreja Positivista. Und auch der Einfluss Comtes auf die politische Dynamik Brasiliens ist erheblich. Zwar konnte eine diktatoriale Verfassung nach Comteschem Vorbild nicht durchgesetzt werden: Die Republikverfassung Brasiliens folgt dem nordamerikanischen Modell. Das hat, wie der Frankfurter Jurist Wolf Paul herausgearbeitet hat, nicht gehindert, dass Brasiliens gewählte Präsidenten und Staatschefs ihre Rolle oft im Sinne Comtes, das heisst im Sinne einer republikanischen Diktatur interpretiert und ausgeübt haben.

Das Charakteristischste einer Fahne sind seit den Tagen der französischen Revolution und ihrer Trikolore die Farben. Sie sind, wie zum Teil auch die Formen, von der ersten nationalen Fahne Brasiliens, der Bandeira Imperial do Brasil von 1822 übernommen, unter der von Dom Pedro I. die Unabhängigkeit Brasiliens von Portugal ausgerufen wurde. Weggelassen wurden natürlich die üblichen Embleme der monarchistischen Tradition.

Die Farben blieben – sie symbolisieren einen weiteren Traumaspekt, den materiellen. Nämlich die überreichen Naturschätze des Landes, wobei die Farbe Gelb, wie gewöhnlich, für die anorganischen Bodenschätze steht, während das Grün die Pflanzen- und Tierwelt bezeichnet. Diese natürlichen Schätze sollen den Reichtum Brasiliens begründen, der, wie von Comte vorgesehen, wissenschaftlich-technisch ausgebeutet werden soll. Eisenerz, Kaffee und Soja sind heute die Hauptexportprodukte Brasiliens.

Die wissenschaftlich-industrielle Naturausbeutung ist denn auch der einzige Teil des Comteschen Programms, der konsequent von allen Regierungen des Landes umgesetzt wurde. Da jedoch zugleich eine grundlegende Reform der sozialen Ordnung, das heißt vor allem der Besitzverhältnisse unterblieb, führte der entstehende Reichtum nur zu einer

weiteren, geradezu atemberaubenden Vergrößerung der sozialen Kluft. Brasilien ist nach einer Studie der Vereinten Nationen aus dem Jahr 1999 das Land mit der höchsten sozialen Ungerechtigkeit, was die Verteilung des Einkommens angeht. Da hilft auch das schöne Blau der Flagge nichts, die Farbe der mildtätigen Muttergottes. Die restaurative Phrase Comtes hat nicht zu allgemeinem Wohlstand geführt, sondern für viele zu ausweglosem Elend (35 % der Brasilianer leben unterhalb der Armutsgrenze) und infolgedessen zu einer scharf ansteigenden Kriminalität und Gewalt. Die einzigen Fortschritte, die Brasilien den positivistischen Empfehlungen Comtes zu verdanken hat, sind die Fortschritte in der Naturzerstörung.

Eine realistische Flagge

Wollte man eine realistische Flagge, so müsste man von dem Grün heute ein gutes Drittel wegreißen, um die irreparable Entwaldung darzustellen. Diese Entwaldung betrifft weniger die Amazonasregion. Sie ereignet sich dort, wo die Weltöffentlichkeit nicht hinsieht, vor allem im Cerrado, dem Savannengebiet im Landesinneren, von dem nur noch 20 Prozent übrig sind. Eine Bandeira mit verschnittenem grünen Grund ist das Symbol der Umweltorganisation Fundação SOS Mata Atlantica, die sich für den Schutz der verbleibenden fünf Prozent des brasilianischen Küstenurwaldes einsetzt.

Aber wer will schon eine realistische Flagge? Die Bandeira Brasileira steht vielmehr für einen Traum, für den Traum einer neuen Zivilisation in den Tropen. Der Soziologe Gilberto Freyre, der bedeutendste Intellektuelle Brasiliens des 20. Jahrhunderts, wurde nicht müde, die utopischen Möglichkeiten Brasiliens auszumalen. Brasilien sei das Land der ethnischen Demokratie, hier sei durch die jahrhundertelange Rassenmischung nicht nur ein neuer Menschenschlag, sondern auch eine neue Zivilisation entstanden. Die tropische eben.

Und so sehr man dies für eine Ideologie halten mag, die die Missstände in Brasilien verschleiert, es ist etwas Wahres daran. Die umwerfende Freundlichkeit der Brasilianer gegen jeden Fremden ist ein Phänomen; ja, wer nie in Brasilien war, weiß überhaupt nicht, was Freundlichkeit ist oder sein kann. Großartig ist auch die Fähigkeit der Brasilianer, sich an jede neue Situation anzupassen, aus der Situation etwas zu machen, ebenso ihre Spontaneität und Lebensfreude. In diesem strahlend schönen Land ist das Leben in der Gegenwart verankert, wo es hingehört. Die Brasilianer suchen das Glück im Augenblick, wo sie es allem Anschein nach auch finden. In Brasilien, sagt die Brasilienkennerin Angela Maier (FAZ), geht kurzfristig alles. Langfristig nichts. Da es sich in Deutschland genau andersherum verhält, empfehlen sich bilaterale Kontakte.

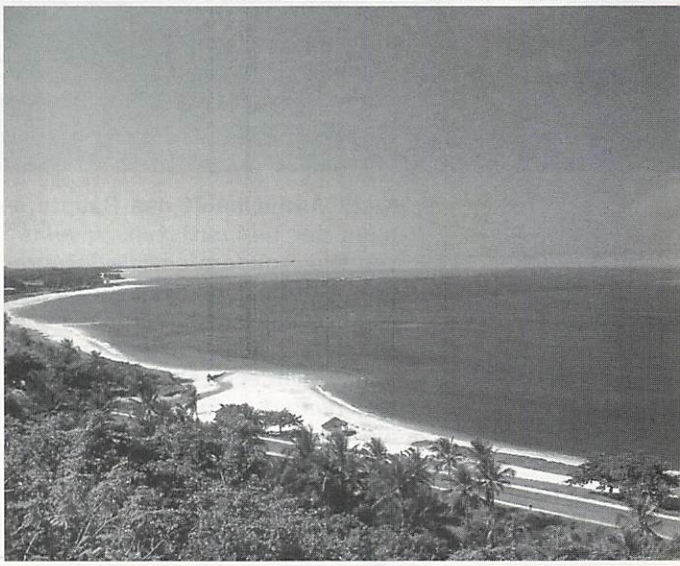
Der gegenwartsbezogene Lebensstil manifestiert sich in den kleinen Details des brasilianischen Alltags, zum Beispiel beim Geldverdienen und Geldausgeben. Die deutsche Idee, Geld zu verdienen, zu sparen und anzulegen, um es später, wenn man tot ist, auszugeben, hat hier nicht viele Freunde. Auch der scheinbar hedonistische Plan, heute Geld zu verdienen, um es gleich morgen auszugeben, ist noch viel zu langfristig. Brasilianisch ist eher, heute schon das Geld auf den Kopf zu hauen, das man noch gar nicht hat, sondern erst morgen oder übermorgen verdienen will. So kommt es, dass Brasilianer auch die Zeitung am Kiosk gerne mit einem vordatierten Scheck bezahlen. Die brasilianischen Regierungen haben es in größerem Stil nicht anders gemacht. Deshalb ist es heute die Hauptbeschäftigung des brasilianischen Finanzministers Pedro Malan, die Schulden, immer wieder neu umzuschichten und die Zinszahlungen zu bedienen. Das wiederum zeigt die Grenzen des brasilianischen Ansatzes.

Der brasilianischen Flagge fehlt das Rot, das so viele europäische Trikoloren prägt, und damit, wie in der offiziellen Flaggeninterpretation gern hervorgehoben wird (Raimundo Olavo Coimbra: A Bandeira do Brasil, Rio de Janeiro 1979) das aggressiv-kriegerische Element. Doch mit dem Rot fehlt auch das Element der Verpflichtung für die gemeinsame Sache. In Brasilien wird Politik entsprechend auch nicht so sehr als Dienst am Gemeinwesen verstanden, sondern mehr als Möglichkeit, sich Geld in die Taschen zu stecken. Wie jüngst wieder der fast surreale Korruptionskandal um Celso Pitta, den Bürgermeister von São Paulo zeigt.

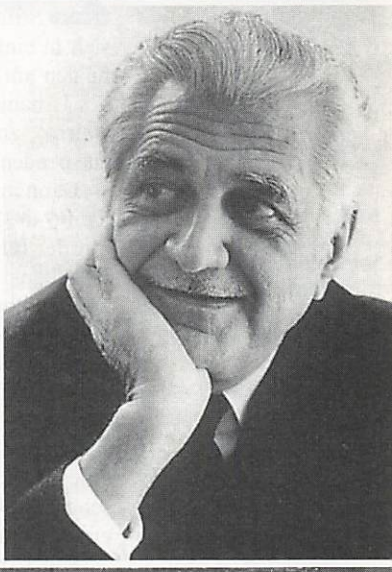
Die brasilianischen Nationalfarben Gelb-Grün-Blau sind miteinander verwandt, sie lassen sich mischen. Daher steht das Grün nicht nur für Vegetation, sondern ist zugleich die Farbe der Sympathie, der Konzilianz. Die Farbe der Freundlichkeit. Es ist die legitime Farbe einer Nation, die in der Tat in der relativ kurzen Zeit ihres Bestehens eine gigantische Assimilationsleistung vollbracht hat. Ganz Brasilien ist ein gewaltiger Rührtopf, in dem die Rassen miteinander verschmelzen. Der brasilianische Mensch ist von außergewöhnlicher Schönheit und Eleganz. Er ist, so könnte man sagen, das Argument Gottes gegen den Rassismus. ■

Dr. Jens Soentgen
E-mail: Soentgen@uol.com.br

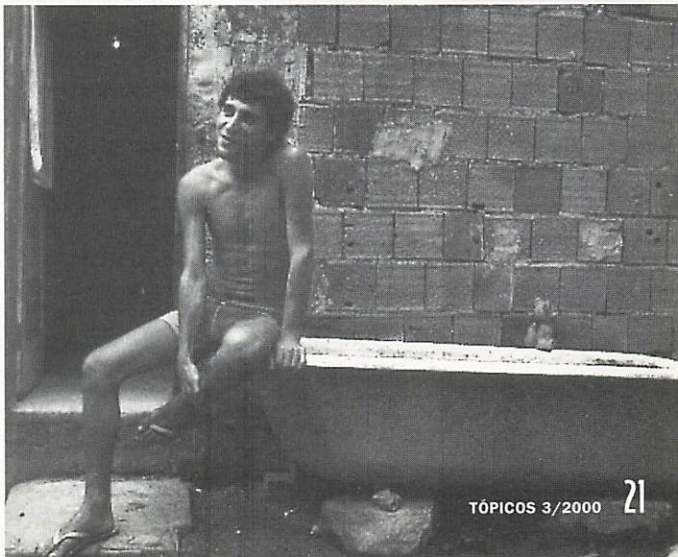
Erweiterte Fassung eines Artikels aus der FAZ vom 22.4.2000.



Natürlich symbolisiert jeder Stern der Bandeira, je nach Größe und Position, einen Bundesstaat, ähnlich wie auf den amerikanischen Stars and Stripes. Aber wie gesagt, es sind keine gleichgemachten Sterne, sondern individuelle.



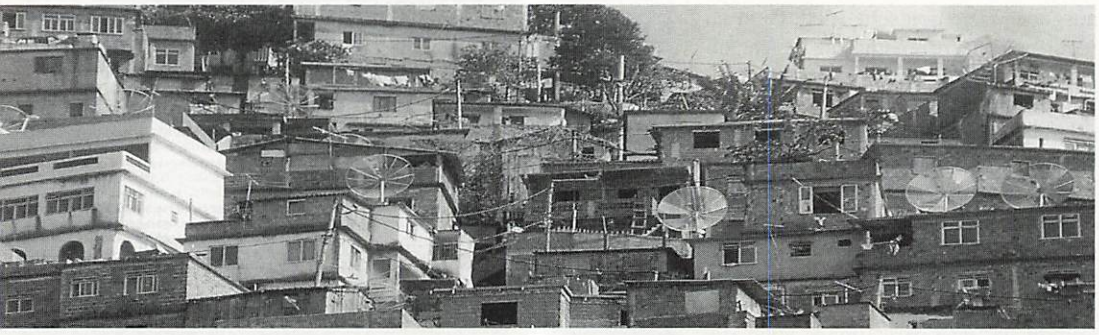
Die Bandeira Brasileira steht vielmehr für einen Traum, für den Traum einer neuen Zivilisation in den Tropen. Der Soziologe Gilberto Freyre, der bedeutendste Intellektuelle Brasiliens des 20. Jahrhunderts, wurde nicht müde, die utopischen Möglichkeiten Brasiliens auszumalen. Brasilien sei das Land der ethnischen Demokratie, hier sei durch die jahrhundertelange Rassenmischung nicht nur ein neuer Menschenschlag, sondern auch eine neue Zivilisation entstanden. Die tropische eben.



Aus Häuslebauern Bürger machen

Das Sanierungsprogramm „Favela Bairro“ gemeindet schon 115 wilde Siedlungen am Zuckerhut ein.

Lorenz Winter



Nicht Armut heißt das Hauptproblem der berüchtigten „favelas“ von Rio, sondern soziale Integration. Strebsames Kleinbürgertum und organisiertes Verbrechen hausen dort zwangsweise beisammen – eine politische Herausforderung gleichermaßen für Stadtplaner wie für Bürgerrechtler aber auch den Bürgermeister von Rio.

Zuerst reiste eine Gruppe von Berufskollegen der Bauhaus-Stiftung aus Deutschland an, um sich in einigen der großen Armutssiedlungen am Zuckerhut über die Erfolge des Urbanisierungsprogramms „Favela Bairro“ zu informieren und um Rat zu spenden.

Dann unterschrieb das Stadtoberhaupt in New Orleans den Vertrag mit der Interamerikanischen Entwicklungsbank (IBD) zur Finanzierung der zweiten Phase des Projekts im Wert von 300 Millionen Dollar. Daneben unterstützt jetzt auch die Europäische Union „Favela Bairro“ geringfügig mit einem verlorenen Zuschuss. Ein paar Monate später endlich bildete das Programm eines der Schaustücke des brasilianischen EXPO-Pavillons in Hannover und errang damit einen Schuss Weltruhm.

Seit Condes Amtsvorgänger Cesar Maia das Vorhaben 1995 startete, heimste es ohnehin schon jede Menge Lob ein. Vor zwei Jahren beispielsweise inspizierte die IDB-Vizepräsidentin Nancy Birdsall einige seiner Schauplätze, nachdem ihr Haus sich die erste Phase ebenfalls 300 Millionen Dollar kosten ließ. Damals befand die Bankerin, „Favela Bairro“ könne als Entwicklungsmodell für ganz Lateinamerika dienen.

Auch heute verteidigt die Bank das Vorhaben weiterhin energisch gegen Kritik etwa aus den Reihen von Mitarbeitern der konkurrierenden Weltbank. Denn immerhin hatte ihr Präsident Enrique Iglesias „Favela Bairro“ einmal den Star unter allen vergleichbaren Initiativen des Kreditinstituts genannt. Derzeit erreicht das Programm etwa 115 Bezirke Rios mit zusammen 150 000 Einwohnern. Und laut Conde sollen bis Ende 2000 rund 40 Prozent der Favela-Bewohner von seinen Maßnahmen profitieren.

Manche Weltbank-Experten finden jedoch, es kuriere die sog. Elendssiedlungen lediglich durch „kosmetische Eingriffe und kalkuliere das Verhältnis von Kosten und Nutzen so knapp, dass es nur einer privilegierten Minderzahl von Favela-Bewohnern zugute komme. Diese Behauptung wiederum weist Sergio Magalhães, für Wohnungsbau zuständiger Stadtrat von Rio, entrüstet als absurd zurück. Für ihn darf sich „Favela Bairro“ vielmehr rühmen, das „umfassendste Projekt ganz Brasiliens zur Bekämpfung der Armut“ zu schaffen. Und an die Adresse der Weltbank gerichtet, fordert der Beamte: „Wenn der unser Aufwand nicht reicht, soll sie halt auch Mittel für den gewünschten Zweck bereitstellen.“

Aber weder die Kritik der Weltbank noch das Plädoyer des Stadtrats treffen den Kern von „Favela Bairro“ richtig. Denn das Projekt zielt in der Tat nicht auf Einkommenseffekte ab wie klassische Entwicklungsprogramme der 60er und 70er Jahre. Und zum Teil wäre eine solche Politik in Rio auch verfehlt, weil zwei Drittel der ärmeren Stadtbevölkerung eben gar nicht in den Favelas wohnen, sondern in „normalen“, aber entlegenen Außenbezirken.

In den angeblichen Elendssiedlungen herrscht dagegen heute oft schon bescheidener Wohlstand, und darum geht es dort vorrangig auch nicht um traditionelle „Umverteilung“. Beispielsweise liegt in der Rocinha-Siedlung, die mit 720.000 Quadratmetern und schätzungsweise 150 000 Einwohner stets als eine der größten Favelas Lateinamerikas galt, das monatliche Durchschnittseinkommen pro Kopf zwar immer noch erst bei umgerechnet etwa 350 Mark. Aber in fast allen Haushalten verdienen eben mehrere Personen mit. Deshalb sind in dem Bezirk nach Angaben des Bürgervereins schon 90 Prozent der Haushalte mit Kühlschrank und Farbfernseher (inklusive Kabelanschluss) ausgerüstete. Fast unglaubliche 70 Prozent der Haushalte sind in der Rocinha sogar Kreditkarteninhaber, und auf jedem zweite oder dritten Dach prangt heute eine Parabolantenne für Satellitenempfang.

Touristen können die Siedlung am Rande des Stadtteils São Conrado heute unbesorgt sowohl auf eigene Faust als auch in Begleitung spezialisierter Fremdenführer besuchen, denn Schießereien zwischen verfeindeten Drogenbanden sind in dieser Mega-Favela eher selten. Reichlich erstaunt entdecken sie bei Abstechern in das Viertel zwischen halbfertigen Holz- und Ziegelbauten plötzlich Einfamilienhäuser mit eigenem Swimming Pool oder zwei- und dreistöckige Wohnanlagen mit Aufzug und Klimaanlage. Hinter den geöffneten Fenstern übertönt oft das Piepsern und Surren von Handys und Computerdruckern die Sambamusik aus dem Radio, denn in der Rocinha haust heute ein insgesamt erfolgreicher Mittelstand.

Statt des Begriffs Elendsiedlungen träfe auf die Favelas von Rio deshalb richtiger die Bezeichnung Schwarzbauten zu. Ihre Eigner zogen sie meist ohne architektonische und handwerkliche Kenntnis hoch – oft übrigens in Gegenden, die potenziell das Zeug zu Nobelvierteln haben. Denn von den Hügelkuppen der Rocinha etwa eröffnet sich Neugierigen ein atemberaubender Rundblick aufs Meer und den Nationalpark Floresta da Tijuca. Und wer es schafft, die steilen Gässchen der Favela Dona Marta zu erklimmen, steht am Schluss auf einer Aussichtsplattform zwischen dem Corcovado mit der Christus-Figur auf der einen und der Zuckerhut-Seilbahn auf der anderen Seite. An den Flanken von etwa 70 der insgesamt 180 „morros“ (Hügel) des Großraums Rio ziehen sich heute eine oder mehrere Favelas hoch.

Die cariocas (Einwohner von Rio) verfolgen das schier unbezähmbare Wachs-

tum der Siedlungen am grünen Hang ängstlich und vor allem auch missgünstig. Insgesamt dürfte es im Stadtgebiet heute etwa 600 solcher Bezirke mit schätzungsweise zwei Millionen Einwohner geben. Das wäre etwa ein Viertel der Gesamtbevölkerung, und Statistiker glauben herausgefunden zu haben, dass die Favela-Bevölkerung inzwischen fünfzigmal rascher zunimmt als die „normale".

Etwa drei Fünftel der „favelados" sind aus anderen Bundesstaaten zugezogen, vor allem aus dem immer wieder von Dürreperioden geplagten Nordosten Brasiliens. Ein hoher Prozentsatz der Bewohner stammt aber aus der Stadt selber, aus dem Umland oder doch aus benachbarten Bundesstaaten. Die innerstädtischen Neusiedler zogen auf den „morro", weil sie entweder im früheren Wohnviertel die Mieter nicht mehr aufbrachten oder weil sie von den zentrumsnahe Favelas billiger an ihren Arbeitsplatz kommen als aus weit entfernten Vororten. Nur am Rande sei vermerkt, dass die politische Dimension des Favela-Problems den Verantwortlichen natürlich nicht entging: Kandidatenauftritte bei den Wählern der „morros" gehören deshalb seit langem zum Ritual der Gemeindewahljahre.

Weil die Schwarzbau-Komplexe illegal (d.h. ohne gültigen Grundbucheintrag) die schönsten Aussichtspunkte von Rio besetzt halten und deren ehemals intakte Umwelt nach und nach zerstören, wurde immer wieder der Ruf laut, sie einfach „auszuradieren". Tatsächlich erinnert sich aber nur eine Handvoll älterer „cariocas" noch an Versuche, die Schwarzbauten durch Bulldozer niederreißen zu lassen und ihre Bewohner auf Gemeindekosten in regulären Quartieren unterzubringen.

Heute ist diese Lösung des Problems sowohl wegen seiner jetzigen physischen Dimension undenkbar als auch aus finanziellen Gründen: Nach amtlichen Berechnungen kommen Sanierung und Integration der Favelas die Stadt nämlich billiger als zwangsweiser Massenexodus. Für ein bis zwei Milliarden Dollar (also etwa das Zwei- bis Dreifache vom bisherigen Aufwand der IDB) könnten sämtliche Schwarzbau-Siedlungen in halbwegs normale Stadtteile verwandelt werden – und eben das ist Ziel des jetzt laufenden Programms.

Dabei ist die Idee von „Favela Bairro" als solche keineswegs neu: Schon Ende der 60er Jahre wurden erstmals zwei wilde Siedlungen eingemeindet und urbanisiert. Dann folgten verschiedene Projekte, die den Hauptakzent teils auf die Entsorgung, teils auf den Umweltschutz, teils auf die Gründung von Kindertagesstätten und ähnlichen sozialen Einrichtungen legten. Trotz ihres Schneckentempos blieben diese Initiativen keineswegs ergebnislos: Die zuständigen Behörden sammelten so allmählich einen Erfahrungsschatz, ohne den sie sich kaum an ein umfassendes Sanierungsprogramm wie „Favela Bairro" wagen dürften.

Denn einfach ist dieses Unterfangen nicht. Stadtplaner und Architekten stoßen beim Eintritt in eine Favela auf ein unbeschreibliches Chaos von fehlenden oder irreführenden Haus-Nummern, von Straßen, die schon auf hundert Meter Länge dreimal den Namen wechseln, sowie auf ein Dickicht von oberirdischen Strom- und Telefonleitungen, die meist unbefugt das Netz anzapfen. Vielfach kreuzen stinkende Abwasserrinnsale den Weg und bei Regen wälzt sich eine Lawine aus Schlamm, Müll und entwurzelten Bäumen zu Tal.

Da die wilden Siedlungen ohne Bebauungsplan und Erschließungsaufwand entstanden, sei der von ihren Bewohner besonders oft angeprangerte Mangel an Entsorgungseinrichtungen nachträglich kaum zu beheben, heißt es zu dem Problem im Rathaus von Rio. Zumal sich Lastwagen und Baumaschinen in der Favela oft nicht bewegen können, weil viele Gässchen dort nur eben 60 bis 130 Zentimeter breit sind.

Und doch packt „Favela Bairro" nach der Sanierung einiger kleiner Bezirke jetzt auch komplizierte Siedlungsgebiete an. Sogar die Mega-Favela Rocinha offiziell schon seit 1993 Unterbezirk ihres Stadtteils, bekommt dabei jetzt erstmals einen verbindlichen Bebauungsplan; außerdem sollen dort künftig verkehrs- und umweltgefährdende Bauten beseitigt bzw. verhindert werden.

Würde Rio ferner im Zuge eines Bebauungsplans auch Grundbucheinträge für alle existierenden Immobilien der Rocinha erteilen profitierte die Siedlung davon noch in ganz anderer Weise. Bisher ist nämlich ein legaler Verkauf von Grundstücken und Gebäuden meist unmöglich, obwohl zum Beispiel eine Dreizimmer-Wohnung in der Siedlung etwa 55.000 Mark kostet und die Monatsmiete dafür bei rund 600 Mark liegt. Würde dieses schlummernde Kapital zum Leben erweckt, könnte die Elendsiedlung bald anders aussehen.

Ehrgeizig sind auch die Pläne von „Favela Bairro" für den Morro Dona Marta im Stadtteil Botafogo. Diese Favela entstand seit den 40er Jahren und wurde für kurze Zeit sogar international berühmt, als Michael Jackson dort mit „Genehmigung" der lokalen Drogenbosse einen Videoclip drehte. Anfang 2000 wurde ein Architekten-Wettbewerb für Dona Marta ausgeschrieben. Dabei siegte ein Konzept, das nicht nur regelmäßige Müllabfuhr garantiert, sondern auch Anschluss ans Strom-, Wasser-, und Abwassernetz, den Bau von Gemeinschaftseinrichtungen für Sport und Freizeit sowie die Neugestaltung von Ladenzeilen.

Eine Zahnradbahn soll den Bewohnern künftig den Weg hangaufwärts erleichtern, und von jedem ihrer Haltepunkte führen künftig Hauptstrassen quer durch die Favela damit städtische Fahrzeuge ungehindert verkehren können. Das erosionsgefährdete Gelände der Siedlung würde terrassiert und neu bepflanzt.

Überraschend meldete dann auch noch die Regierung des Bundesstaates Rio ein Wohnungsbauprogramm für Dona Marta an. Es sieht für etwa 45 Millionen Mark den Ersatz der windschiefen Buden und Häuschen durch mehrstöckige Apartmenthäuser mit 1400 Wohnungen zu je 45 Quadratmetern vor. Ob das vom Staat, der Bundessparkasse (CEF) und der IDB gemeinsam zu finanzierende Projekt vom Papier kommt, steht derzeit zwar noch dahin. Aber nach Schätzungen der Entwicklungsbank wäre es fünfmal billiger als die Umsiedlung der Bevölkerung in andere Stadtteile und würde zudem demonstrieren, dass sogar die „Ausradierung" einer der übelsten Favelas von Rio heute nicht mehr der Weisheit letzter Schluss sein muss.

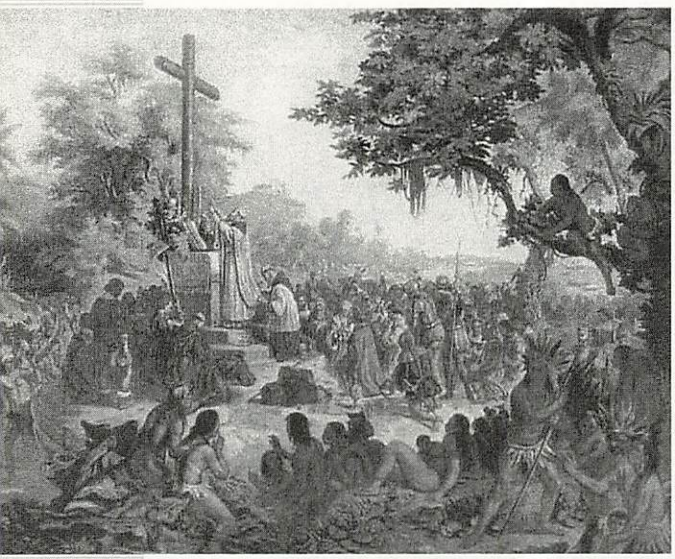
Ähnlich wie für Dona Marta sehen die Sanierungsziele von Bürgermeister Conde für den Bezirk Jacarezinho im Norden der Stadt aus. Er stellt mit 350.000 Quadratmetern und 54.000 Einwohnern die zweitgrößte Schwarzbau-Siedlung dar und zählt zu den Hochburgen des bewaffneten Drogenhandels. Genau wie in Dona Marta kommt es auch bei Jacarezinho vor allem darauf an, die Zustimmung der Bewohner zur Sanierung zu gewinnen. Denn die Flüsterpropaganda der Drogengangster versucht, „Favela Bairro" aus Furcht vor Marktanteilsverlusten stets als Versuch erzwungener Umsiedlung zu diskreditieren.

Deshalb ist für Offizielle und Journalisten der Zugang zu solchen Sanierungsgebieten bis heute oft gefährlich, wenn nicht unmöglich: Bewaffnete Wachposten hindern sie am Eintritt und schrecken notfalls auch nicht vor Feuergefechten mit der Gendarmerie zurück. Noch mehr gilt diese Feststellung für Zentren der organisierten Verbrechens wie Morro do Bordel und Morro da Formiga im Stadtteil Tijuca oder den gigantischen Complexo do Alemão am Rande der Hafenbucht von Rio. Ehe „Favela Bairro" auch diese städtebauliche Wildnis zivilisiert, wird es sicher noch Jahre brauchen. ■

Die Wieder-Entdeckung Brasiliens

Erläuterungen zu dem Film „Descobrimento do Brasil" von Humberto Mauro (1937), der im Mai in Köln und später in Berlin gezeigt wird.

Dr. Ingrid Schwamborn



„A Primeira Missa" (Victor Meirelles, 1888)

Der Augenzeuge

„Ich küsse Eure Hände und grüße Eure Hoheit aus Porto Seguro, auf Eurer Insel des Wahren Kreuzes. Heute, Freitag, 1. Mai 1500."

So endet der ausführliche Brief, den Pero Vaz de Caminha an den portugiesischen König Dom Manuel I. nach Lissabon schreibt. Darin berichtet er von der Fahrt der portugiesischen Flotte, die von Pedro Alvares Cabral geleitet wurde. Am Montag, dem 9. März 1500, waren sie abgefahren, am 21. April sahen sie erstmals eine Küste und einen Berg, am 22. gingen sie an Land, am 26. April wurde eine erste, noch provisorische Messe und am 1. Mai die erste grosse offizielle Messe mit der Errichtung eines weithin sichtbaren, grossen Kreuzes gehalten, am 2. oder 3. Mai 1500 fuhr die Flotte am Kap der Guten Hoffnung vorbei nach Indien, dem eigentlichen Reiseziel der Expedition. Dieser Brief wurde dem Versorgungsschiff mitgegeben, das am 2. Mai mit der guten Nachricht der „Entdeckung" zurück nach Lissabon zu Dom Manuel geschickt wurde.

Trotz einiger offizieller Berichte über diese Fahrt, wusste offenbar bald niemand mehr so recht, wo diese „Insel des Wahren Kreuzes" lag, denn sie hatte inzwischen ihren „wahren Namen" *Brasilien* oder sogar *America* erhalten. Vermutlich ruhte daher dieser Brief mehr als zweieinhalb Jahrhunderte lang in einer Schublade des portugiesischen Staatsarchivs Torre do Tombo in Lissabon, bis ihn endlich 1773 der Leiter des Archivs dort ausgrub. Dieser Brief oder eine Kopie davon wurde dann 1808 auf die Flucht vor dem napoleonischen Heer von Lissabon nach Rio de Janeiro mitgenommen.

Insel oder Kontinent?

Im Marine-Archiv in Rio de Janeiro entdeckte dieses wertvolle Dokument der Pater Aires de Casal, der die erste moderne Beschreibung des Landes liefern sollte, des riesigen Landes, das Pero Vaz de Caminha am 1. Mai 1500 für eine Insel gehalten hatte, denn der Flottenkapitän Pedro Alvares Cabral gab ihm wie selbstverständlich den Namen „Ilha da Vera Cruz", Insel des Wahren Kreuzes, obwohl die Seeleute auch von „Terra da Vera Cruz" sprachen, da ihnen anscheinend bereits Zweifel gekommen waren, ob sie tatsächlich die in alten Karten verzeichnete Insel „Brasil" betreten hatten.[1]

Ungefähr zwei Jahre später wird Amerigo Vespucci diese Zweifel endgültig ausräumen: *„non insula sed continente esse... novû mundû appelare licet"* (Es ist keine Insel, sondern ein Kontinent… den man „Neue Welt" nennen kann). Wenn zudem irgendwo das *Paradies* auf Erden liege, dann sei es in diesem Land zu finden. Dieser – umstrittene – Brief wird daher heute *„Mundus-novos"*-Brief genannt. 1507 benannte Martin Waldseemüller in seiner *Cosmografiae Introductio* diesen vierten, in seinen Konturen noch unscharfen Kontinent in Analogie zu *Europa*, *Asia* und *Africa* nach seinem angeblichen Entdecker *„America"*.

Niemals zuvor habe jemand für so wenige Zeilen so viel Ruhm erlangt wie Amerigo Vespucci, schreibt Stefan Zweig dazu fast neidisch. Aber Zweig selbst wird ebenfalls stets mit diesem Land in Verbindung gebracht, denn er hat ihm ein „label" angeheftet, das er nicht erfunden, aber als Titel seines Buches über dieses Land zum geflügelten Wort gemacht hat: *„Brasilien – Ein Land der Zukunft"*. „…und wird es immer bleiben," sagen die Brasilianer spöttisch dazu.

Entdeckungsgeschichten

Ausser diesem Brief des Pero Vaz de Caminha, der im 19. Jahrhundert ins Französische (1821) und Deutsche (1828) und erst im 20. Jahrhundert ins Englische und Italienische übersetzt wurde, sind heute nur noch der „Bericht des anonymen Lotsen" in der Rückübersetzung aus dem Italienischen (1507) und der kurze Bericht des Arztes von König Manuel, Mestre João, über die Positionsbestimmungen erhalten.

Pero Vaz de Caminhas Brief wurde 1817 in Rio de Janeiro erstmals von Aires do Casal in einer Fußnote zu seiner *Corografia Brasilica* in gekürzter, zensierter Form veröffentlicht. Francisco Adolfo de Varnhagen[2] suchte nach den Spuren des völlig vergessenen Flottenkapitäns Pedro Alvares Cabral und fand sein Grab 1839 in Santarém, 1843 fand er dann auch noch im Torre do Tombo den Brief des „Mestre João", sodass sich das Mosaik der Entdeckung Brasiliens durch die Portugiesen gerade dann wieder neu zusammenzusetzen begann, als Brasilien von Portugal unabhängig geworden war (1822). Bis dahin war die Entdeckung Brasiliens „kein Thema", wie man heute sagen würde.

Noch 1810 hatte der gebildete Engländer Robert Southey, der lange Zeit bei seinem Onkel in Lissabon gelebt hatte, die erste, dreibändige *History of Brasil* mit dem heute schockierenden Satz eröffnet: „Der erste, der die Küste Brasiliens entdeckte, war Vicente Yañez Pinzón, der Kolumbus als Kommandant der „Niña" auf seiner ersten Reise begleitet hatte." Dies war offensichtlich der allgemeine Kenntnisstand zu Beginn des 19. Jahrhunderts.

Erst in der zweiten Auflage des ersten Bandes, 1822, also nach der Veröffentlichung des Briefes von Pero Vaz de Caminha in Brasilien, ergänzt Southey seine vorherige Darstellung, die sich ganz auf João de Barros' *Décadas* (1552) stützte, durch die nachgeschobene Beschreibung dieses authentischen Berichts eines Mitreisenden. Alle Briefe und Berichte, sowie Vögel, Utensilien, Brasilholz und zwei Eingeborene wurden dem Schiff des Gaspar de Lemos mitgegeben, das Cabral mit der Neuigkeit der Besitznahme der „Insel Seiner Majestät" nach Lissabon zurückgeschickt hatte. Dies wird später von brasilianischen Historikern als die „soziologische Entdeckung Brasiliens für Portugal" bezeichnet werden.[3]
Der Schreiber des bis heute im Original

erhaltenen Briefes, Pero Vaz de Caminha, der die „Indianer" mit so viel Sympathie geschildert hatte, kam Monate später in Indien bei Kämpfen mit den echten Indern in Calicut (nicht zu verwechseln mit Kalkutta) um. Er sollte dort Sekretär der neuen Faktorei werden.

Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, die Winde und das Meer

Auch ein anderer, jedoch im Verlauf der Jahrhunderte unvergessener Mann, sollte nicht lebend nach Lissabon zurückkehren: Bartolomeu Dias, der 1488 als erster das „Kap der Stürme" umfahren hatte, worauf es König João II. in „Kap der Guten Hoffnung" umbenannte, denn er hatte die Hoffnung, dass die nächste Flotte den tatsächlichen Seeweg nach Indien um Afrika herum finden würde. Dies geschah 1498 unter der Leitung von Vasco da Gama, dessen Flotte aus nur vier Schiffen bestand, die um ein Schiff und die Hälfte der Seeleute reduziert im September 1499 angeschlagen, aber siegreich nach Lissabon zurückkehrte.

Wenige Monate später, am Sonntag, dem 8. März 1500, verabschiedete König Manuel seine für die damalige Zeit riesige Flotte, die sich aus 13 Schiffen mit 1500 Mann Besatzung zusammensetzte. Aufgrund einer Windstille, wie João de Barros berichtet, fuhr sie jedoch erst am 9. März ab. Vasco da Gama hatte dem 33-jährigen Pedro Alvares Cabral, der nie zuvor zur See gefahren war, genaue Anweisungen gegeben. Zu seinen Kapitänen zählten auch Nicolau Coelho, der mit Vasco da Gama gefahren war, sowie der erfahrene Bartolomeu Dias, der den Atlantik vermutlich am besten von allen kannte. Er hatte auch Vasco da Gama beraten.[4]

Und gerade Bartolomeu Dias ging vor den Augen des Flottenkapitäns in Sekundenschnelle mit Mann und Maus unter. Insgesamt vier Schiffe wurden von einem plötzlich aufkommendem Sturm vor dem „Kap der Guten Hoffnung" versenkt. Pedro Alvares Cabral (1467–1520) kehrte am 21. Juli 1501 mit insgesamt sechs nicht sehr üppig beladenen Schiffen und einer sehr stark reduzierten Mannschaft nach Lissabon zu seinem König zurück, dessen Begeisterung sich angesichts der mageren „Ausbeute" in Grenzen gehalten haben dürfte. Danach reiste Cabral nie wieder zur See, heiratete eine reiche Frau und wurde vergessen.

Die dritte Reise nach Indien wurde wieder von Vasco da Gama geleitet, nun schon fast eine Routine, über die es keine erwähnenswerten Berichte mehr gibt. Dafür wurde bekanntlich Vasco da Gamas erste Reise und der Mut der unerschrockenen, sendungsbewussten Portugiesen, der „Argonauten", von Luís de Camões literarisch unsterblich gemacht in seinem Epos „*Os Lusíadas*" (1572), ein Denkmal der portugiesischen Sprache, die sich erst in den anschliessenden Jahrhunderten zur „Weltsprache" ausbreiten sollte.

Caminha – ein staunender Tourist

Neben dem literarischen, gewissermaßen *überpersönlichen* Meisterwerk *Os Lusíadas* haben uns die Entdecker einen weiteren Markstein der portugiesischen Sprache hinterlassen, den überaus *persönlichen* Erlebnisbericht des tatkräftigen, humorvollen und dabei recht gebildeten, etwa 50-jährigen Pero Vaz de Caminha, der weder Seefahrer noch Kosmograph oder „Lügenbaron" war. Er war eher ein staunender Tourist. Allerdings hatte er auch eine Absicht: er bat den König um Begnadigung seines Schwiegersohns Jorge de Osório, der auf der Insel São Tomé verbannt war. Auch in seinem Brief wird von den drei verbannten jungen Männern berichtet, die ausgesetzt werden sollen, um die Sprache und Sitten der Einheimischen zu erlernen und künftig als Dolmetscher zu dienen. Man hatte sie anscheinend genau zu diesem Zwecke mitgenommen. Trotz des Staunens über das Verhalten der fröhlichen, nackten „Leute" (*gente*) erscheinen jedoch die äußeren Umstände des Aufenthaltes wie selbstverständlich.

Humberto Mauros Film *Descobrimento do Brasil*, der vom *Instituto do Caucau da Bahia* finanziert wurde, basiert hauptsächlich auf Caminhas Brief. Dies gilt vor allem in Bezug auf die darin enthaltenen Informationen des äusseren Geschehens, aber man hat dort nicht den Eindruck, die Fahrt und die ersten Begegnungen mit den neuen Menschen, allein aus der Sicht des Pero Vaz de Caminha zu erleben. Wenn er zuletzt aus dem Brief vorliest, so klingt dies sehr pathetisch.

Cabrals Reise nach Brasilien – Absicht oder Zufall?

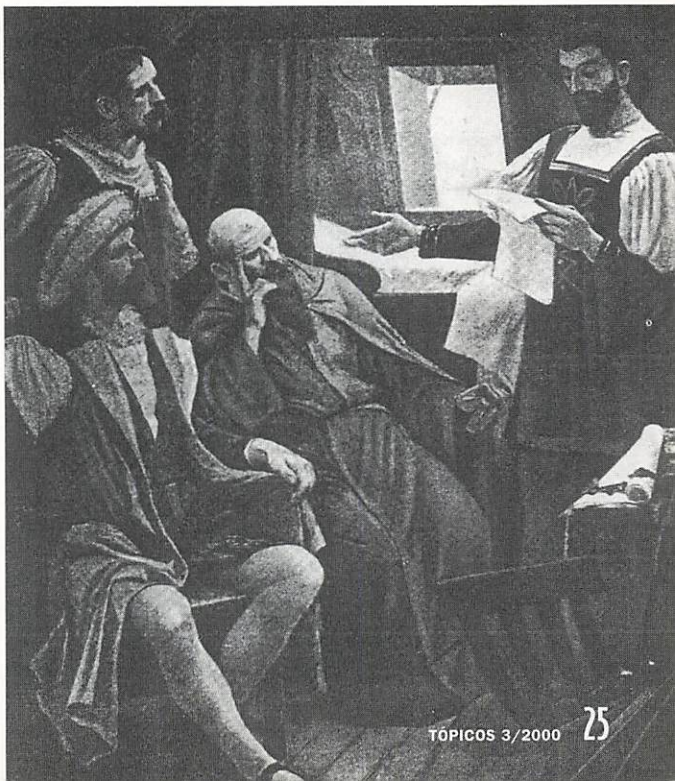
In diesem ausführlichen Brief und auch dem knappen Bericht des „Mestre João" fällt besonders auf, mit welcher Selbstverständlichkeit von der Route gesprochen wird, die die Flotte unter Leitung von Pedro Alvares Cabral auf dem Weg von Lissabon nach Indien genommen hatte. Es schien so sicher zu sein, wie man heute ein Flugzeug in Frankfurt besteigt und in Rio de Janeiro wieder verlässt. Wie war das nur möglich?

Späteren, sogar noch zeitgenössischen Chronisten, wie João de Barros, erschien dies so ungewöhnlich, dass er einen Sturm erfand, der die Schiffe abgetrieben und zufällig nach Brasilien geführt habe. Auch das Schiff, das bei den Kapverdischen Inseln plötzlich verschwand, sei durch einen Sturm abgetrieben worden. Wer dagegen Caminhas Brief liest, wird sehen, dass die Reise völlig ruhig verlief, kein erwähnenswerter Sturm auf der gesamten Strecke bis zum „*achamento*", dem „Finden" oder „Entdecken" der „Insel". Das Schiff sei verschwunden, „obwohl es keinen Sturm gegeben habe „(*sem haver tempo forte ou contrário para isso poder ser!*)" Trotzdem berichtet João de Barros, dass der Kapitän des angeblich untergegangenen Schiffes, Luiz Pires, (oder sogar das Schiff selbst) später nach Lissabon zurückgekehrt sei. Allerdings trägt bei Caminha und der bildlichen Darstellung der Flotte der Kapitän dieses Schiffes einen anderen Namen, Vasco de Athaíde.[5]

Im Film wird die Problematik „Absicht oder Zufall" nicht thematisiert und die des verschwundenen Schiffes wird allein aus der Sicht des Briefschreibers Caminha dargestellt. Das Erstaunen der Seeleute beim Anblick des Berges suggeriert jedoch Erstaunen – oder bange Erwartung. Was an dieser Küste, wie sie im Film gezeigt wird (es wurde an Stränden des Staates Rio de Janeiro gedreht), auffällt: Man sieht nur vereinzelte Palmen! Der Grund: Die Kokospalmen, zum Beispiel, wurden erst später von den Kolonisatoren aus Afrika nach Brasilien importiert – ein Streitpunkt für Gelehrte.

Infante Dom Henrique, der Visionär und Navigator

Wahrscheinlich kannte João de Barros, als er 1552 seine *Asia* mit den *Décadas*

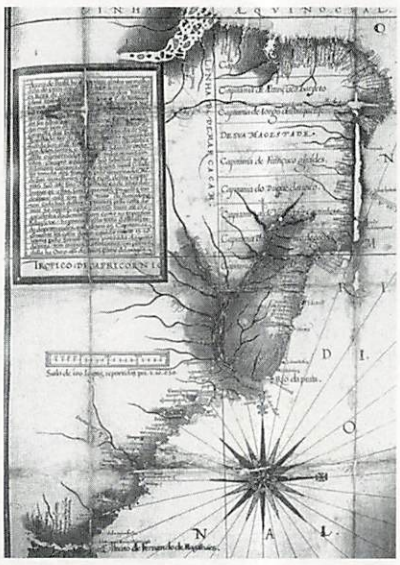


Pedro Álvares Cabral e Frei Henrique de Coimbra a carta que escreveu a el Rei D. Manuel

Pedro Álvares Cabral

schrieb, Pero Vaz de Caminhas Brief nicht, da er im Geheimarchiv des Königs verschwunden war. So nannte der das neue Land „Terra de *Santa* Cruz" und den *24. April* als Tag der Entdeckung.[6]

Im gesamten Jahrhundert davor herrschte in Portugal das Prinzip der Geheimhaltung, wenn es um die Seefahrt ging. Heinrich, der Seefahrer (1394–1460), hatte Portugals Chance oder Mission erkannt, das gefürchtete „Mar Tenebroso", die neue Dimension, zu erforschen und, wenn möglich zu beherrschen. Nach der Eroberung der maurischen Stadt Ceuta an der nordafrikanischen Küste (1415) schuf Heinrich, der selbst nie auf die Hohe See hinausfuhr, die Voraussetzungen zur Beherrschung der Meere. Zunächst wurde die Insel Madeira (1419), danach wurden die Azoren-Inseln (1431), sowie die Kapverdischen Inseln (1456) entdeckt und allmählich besiedelt, gleichzeitig wurde abschnittweise die afrikanische Westküste erforscht und stellenweise durch Festungsbauten besetzt, wie das Forte São Jorge da Mina in Guinea oder auch die gut erhaltene Festung und die unterirdischen Gewölbe von Essaouira in Marrokko (wo Orson Welles' Film *Othello* spielt).



Zeitgenössische Kartendarstellung Brasiliens

An der schon von Druiden für kultische Zwecke benutzen Stelle, am äußersten Ende des europäischen Kontinents, am Kap São Vicente, im mythischen Sagres, hatte Heinrich die besten Naturwissenschaftler der Zeit um sich gesammelt oder sie dorthin eingeladen, um mit den neuen Instrumenten und alten Berechnungstafeln der Inder, Ägypter, Araber, Juden, oder Griechen den Himmel und das Meer zu erforschen. Gleichzeitig wurde in den Werften von Lagos (in der Nähe von Sagres) ein neuer Schiffstypus entwickelt, die schwerfälligeren *Naus* und die wendigen *Karavellen* mit den spitzen und zahlreichen rechteckigen Segeln, die bei starkem Wind sehr hohe Geschwindigkeiten erreichen konnten – aber bei den gefürchteten Windstillen in Äquatornähe, im Golf von Guinea, bewegungsunfähig waren (im Gegensatz zu den im Mittelmeer bis ins 16. Jahrhundert üblichen Galeeren, den durch Menschenkraft betriebenen Ruderbooten (zu sehen auf den Riesengobelins der Bonner Ausstellung zu Karl V.). Daher war es besonders wichtig, die Meeresströmungen und das Verhalten der Winde während der jeweiligen Jahreszeiten zu erforschen. Empirisch und wissenschaftlich. Und dann musste man sich noch mit den Bewohnern der unbekannten Landstriche anfreunden oder sie bekämpfen. Für all diese Taten mussten die richtigen Männer gefunden werden und anschließend musste alles Erkämpfte gegen die Konkurrenz, vor allem Spanien, später auch gegen Frankreich und England, verteidigt werden.

Breiten- und Längengrade der Macht

Gil Eanes gelang es 1434 im Auftrag Dom Henriques als erster das wegen seiner Untiefen gefürchtete „Cabo Bojador", an der heutigen Westsaharaküste, zu überwinden, 1488 erreichte Bartolomeu Dias das „Kap der Stürme". Er gilt zudem als Entdecker der „*volta do mar*", oder „*volta do largo*", dem grossen Bogen, den man einschlagen muss, um problemlos zum Kap der Guten Hoffnung zu segeln, nämlich an der brasilianischen Küste entlang, so wie es höchstwahrscheinlich auf sein Anraten hin Vasco da Gama bereits getan hatte (er näherte sich einer Küste, von der Vögel zu den Schiffen geflogen waren) und die Pedro Alvares Cabral von seinen Kapitänen so zielstrebig ansteuern liess. Auch heute sei dieser Umweg für Segelschiffe immer noch der übliche und beste Weg von Nordafrika nach Indien, sagen Yuri und Vera Sanada, das Weltumseglerpaar, in ihrem Buch *Histórias e Lendas do Descobrimento* (1999).[7]

Mit Sicherheit waren Cabral und seine Leute nicht die ersten Portugiesen, die dieses Land betreten hatten: es gibt zahlreiche Anzeichen dafür, dass mindestens seit 1479, seit dem *Vertrag von Alcáçovas* mit Spanien, die portugiesische Krone von dem neuen Land Kenntnis hatte. Dieser Vertrag besagte, dass alle Länder, die unterhalb des Längengrades südlich der Kanarischen Inseln liegen, zu Portugal gehören sollten, jedes nördlich davon gelegene zu Spanien, ausgenommen Madeira und die Azoren. Entlang dieser fiktiven Linie, d. h. genau oberhalb davon, war Kolumbus gen Westen gefahren, um angeblich nach „Indien" zu gelangen.

Die Inseln, die Kolumbus zuletzt ansteuerte und betrat, lagen aber südlich dieser Linie, gehörten also zu Portugal. Als er im März 1493 zurückkehrte, suchte er erstaunlicherweise zuerst den *portugiesischen* König in Lissabon auf, um ihm Bericht zu erstatten. Das spanische Königspaar Ferdinand und Isabela protestierte gegen diese unerwartete Sachlage beim Papst, dem damaligen höchsten Schiedsrichter in derartigen Gebietsfragen.

Papst Alexander VI., ein Spanier, erließ daher 1493 die Bulle *Inter Caetera*, in der es hieß, dass nun alle Länder, die auf einem Längengrad von Pol zu Pol 100 Leguas (ca. 600 km) östlich entfernt von den Kapverdischen Inseln liegen, zu Portugal, und alle, die westlich davon liegen würden, zu Spanien gehören sollten. Dagegen protestierte nun der portugiesische König João II.

Schließlich einigten sich 1494 die beiden Königshäuser – ohne den Papst – in Tordesillas, es kam der berühmte *Vertrag von Tordesillas* zustande, der bis 1750 (Vertrag von Madrid) gelten sollte. Von nun an würden alle Länder, die *370 Leguas* (ca. 2200 km) östlich von den Kapverdischen Inseln entfernt lägen, zu Portugal gehören, alle westlich davon zu Spanien. Damit war für Portugal der wahre Seeweg nach Indien entlang der afrikanischen Küste gesichert, dazu waren nun Indien selbst und ganz Asien für Portugal bestimmt, und die „Insel Brasilien" dazu.
Auf der anderen Seite des zerteilten „Weltapfels" fielen demnach auch die Molukken-Inseln zunächst an Portugal, wurden aber bald von Spanien beansprucht und Filipinas, *Philippinen*, genannt, als Philipp II. 1580 Portugal und seine überseeischen Besitztümer „übernommen" hatte. (Daher kann dort der jetzige Präsident Josef Estrada heissen und Christ sein. Wie im 16. Jahrhundert kämpfen dort heute wieder Christen gegen „Moros", Moslems, oder umgekehrt.)

Der mysteriöse Kolumbus, der stets mit „Christoferens Colon" und einem kabalistischen Zeichensystem unterschrieb, der in Madeira aufwuchs und in erster Ehe die Tochter des dortigen Gouverneurs, Felipa Perestrelo geheiratet hatte, umkreiste in zwei weiteren Reisen, 1494 und 1498, stets nur die von den Portugiesen bereits damals „Antilhas", „Vorinseln", genannten Inseln. Erst nachdem Vasco da Gama den tatsächlichen Seeweg nach Indien bewiesen hatte, betrat Kolumbus erstmals auf seiner vierten und letzten Reise „tierra firme", Festland, bei Honduras. Vorläufig hatte Spanien diesen Wettlauf um indische Gewürze und Gold verloren. Zufall? (Ein Portugiese, Mascarenhas Barreto, vertrat 1988 die These, Kolumbus habe eigentlich Salvador Fernando Zarco (= Colon/Komma) geheissen und sei von João II. mit einer falschen Legende als „Italiener" am spanischen Hof eingeschleust worden, um mithilfe der falschen Weltkarte von Toscanelli von 1474, in der es zwischen Europa und Asien nur Wasser gab, die Spanier gerade nicht nach Indien zu führen).[8]

Rotes Kreuz auf weissem Grund

Wie dem auch sei, Pedro Alvares Cabral nahm das Land, das dem portugiesischen König laut Vertrag von Tordesillas zustand, da es östlich der „*linha de demarcação*" lag, am 1. Mai 1500 *offiziell* in Besitz. Der weithin sichtbare Beweis dafür war das riesige Kreuz, das die Zimmerleute angefertigt hatten und unter dem die erste grosse Messe von Dom Henrique zelebriert wurde. „*A primeira missa*" heisst das von Victor Mereiles (1832–1903) 1888 im Auftrag von Pedro II. gemalte Ölbild, das in Brasilien jeder kennt, da es zeitweise für Werbezwecke benutzt wurde.

Auch in dem Film, den Humberto Mauro 1937 drehte, *Descobrimento do Brasil*, wird diese Messe wie auf dem Gemälde von Meirelles angeordnet und ausgeleuchtet, wie José Gatti feststellte. (Cf. José Gatti: *(Re)descobrimento do Brasil*. In: *Cinemais*, März/April 1999, Rio). In dem Film nageln die Männer ans Kreuz, das ein Uneingeweihter nicht erkennen wird: es handelt sich um das Wappen der portugiesischen Könige. Davon berichtet auch Caminha in seinem Brief. In Afrika hatten die Portugiesen an verschiedenen Stellen einen „*padrão*", einen groben, kreuzartigen Markierungsstein mit diesem Wappen hinterlassen.

Auf allen Schiffen dieser Flotte (*frota* oder *armada*), die man durch Abbildungen kennt, ist ein anderes Symbol zu sehen: ein rotes Kreuz auf weissem Grund. Das koptische Kreuz. Das Symbol des „Ordem dos Cavaleiros de Christo", dem Nachfolgegeheimbund des im 12. Jahrhundert gegründeten Templerordens der Kreuzzugsfahrer. Heinrich, der Seefahrer, war zum obersten Leiter dieses Bundes geworden, der die Schätze des 1312 verbotenen Templerordens nach Portugal gerettet hatte. Sein „Enkel" João II. hatte nun diesen neuen ideologischen und merkantilen „Kreuzzug" ausgerichtet, d. h. größtenteils finanziert.

Caminha berichtet, dass sie „die Fahne", nicht die Nationalfahne, sondern die Fahne des *Ordem do Cristo* bei der Prozession zur Ersten Messe am 1. Mai feierlich vorangetragen hätten, was auch im Film ausführlich dargestellt wird und seltsam unplaziert wirkt.

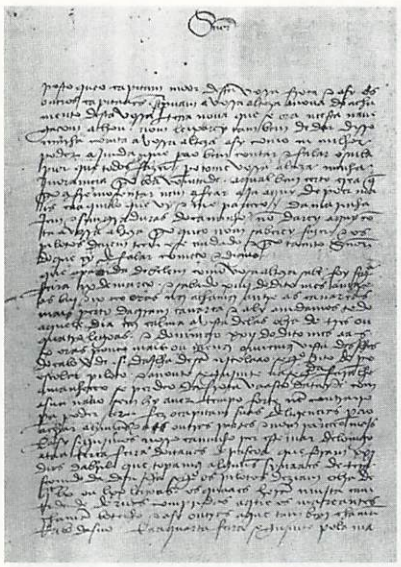
Die Sphäre und die Fahne

Ein weiteres Symbol war erst in der Zeit der Entdeckungen entstanden: die *Armillaren-Sphäre*, (*esfera armilar*) die Darstellung der von Ringen umgebenen Weltkugel mit den Sternzeichen und anderen Markierungen. João II. erkor die Armillaren-Sphäre zu seinem persönlichen Symbol und stellte sie neben die Fahne mit dem Roten Kreuz über das königliche Wappen. Ob sich die republikanischen Schöpfer der neuen brasilianischen Fahne 1889 bewusst waren, dass die blaue Kugel mit dem weissen Spruchband („Ordem e Progresso") eine stilisierte Armillaren-Sphäre darstellt? Das Sphärische oder Himmlische wird noch durch das unter dem Spruchband liegende Sternbild suggeriert: das Kreuz des Südens.[9]
Der erste, der dieses Sternbild schriftlich wiedergegeben hat, war Mestre João in seinem Brief vom 1. Mai 1500 an Dom João II., in dem er das Sternbild des Kreuzes (*Cruz*) aufzeichnete. Bekanntlich weist der unterste Stern des Kreuzes stets nach Süden, weshalb die Seeleute sich nachts danach orientieren konnten, sobald sie den Äquator überschritten hatten. Übrigens gibt es im Portugiesischen nicht nur das Verb „*desorientar*" (sich verirren, den „Osten verlieren"), sondern auch „*desnortear*" (den „Norden verlieren").

In den nächsten Jahrzehnten versuchen auch die Brasilianer, nach den Sternen zu greifen. Entsprechende Ambitionen sind ihnen nicht fremd, wie die Raketenstartbasis in Alcântara bei São Luis zeigt.

Astrolabio und Kompass

Den neuesten Stand der Technik repräsentierte Mestre João mit seinem *Astrolabio*, mit dem er am 27. April an Land ging und mittags die Entfernung zur Sonne messen konnte und daraufhin bestimmte, dass sie sich 17 Grad südlich des Äquators befanden. Was durch heutige Messungen in etwa bestätigt



Carta de Pero Vaz de Caminha, 1. Mai 1500, Brasilien, an Dom Manuel I., Lissabon

wurde. Im Film wird man sehen, wie Mestre João an Land humpelt (er hatte eine handgrosse Wunde durch eine Entzündung am Bein, wie er schreibt) und mit seinem Astrolabio hantiert. Pero Vaz de Caminha erwähnt dies nicht, diese Details überlasse er den Fachleuten, wie er einleitend schreibt. Statt dessen berichtet er, dass sie nach 660 Leguas (3960 km) seit den Kapverdischen Inseln an die Küste des neuen Landes gelangt seien. Auch diese Messungen dürften mit heutigen übereinstimmen.

Was jedoch heute gelegentlich Schwierigkeiten zu bereiten scheint, ist die alte Schiffsbautechnik. So war das in Salvador nachgebaute Führungsschiff, die *Nau Capitaina*, an dem von der brasilianischen Marine seit zwei Jahren gebaut wurde, zu den Feierlichkeiten am 21. April 2000 in Porto Seguro noch nicht funktionstüchtig. Auch dauerte die nachgestellte Reise mit portugiesischen Segelbooten etwas länger als die 44-tägige Fahrt der Flotte Cabrals, obwohl sie bereits am 8. März, also einen Tag früher, in Lissabon abgefahren waren. Die Segelschiffe kamen zu spät in Porto Seguro an, fuhren jedoch am Sonntag, dem 30. April 2000, in malerischer Parade in Rio de Janeiro am Strand von Ipanema vorbei zur Praia do Flamengo, wo sie vom Staatspräsidenten empfangen wurden. Mit den offiziellen portugiesischen und brasilianischen Teilnehmern hatten auch Yuri und Vera Sanada, die seit sieben Jahren durch die Weltmeere reisen, die historische Segeltour von Lissabon nach Porto Seguro mitgemacht. Sie bereiten ein neues Buch über Cabrals Reise vor (*O Globo*, 1.5.2000).

Eine schwierige Geburt

Am frühen Morgen des 21. April 2000 war der portugiesische Staatspräsident Jorge Sampaio in São Paulo gelandet. Er wurde von Präsident Fernando Hen-

Humberto Mauro's „Descobrimento do Brasil"

rique Cardoso abgeholt, um zusammen weiter nach Salvador zu fliegen und den Festakt zur „Entdeckung Brasiliens" in Porto Seguro zu begehen. Und was hatte der portugiesische Präsident im Gepäck? Den Brief von Pero Vaz de Caminha, das Original. Dieses Dokument wird in São Paulo in der Ausstellung *Redescobrimento: Brasil +500* ausgestellt.

Heute wird dieser Brief in Brasilien sogar als die „Geburtsurkunde" des Landes bezeichnet. Wogegen natürlich die informierten Indios protestieren. Bei den Feierlichkeiten in Porto Seguro kam es daher zu erheblichen Zwischenfällen, von denen auch das deutsche Fernsehen berichtete. Präsident Cardoso sagte, laut Presseberichten, er sei sich der Problematik der *„excluídos"*, der Ausgeschlossenen und Landlosen, bewusst.

Mit und ohne Skrupel

Der nostalgische Film *Descobrimento do Brasil* kennt solche Skrupel noch nicht. Er basiert auf Caminhas Brief, rafft jedoch die Ereignisse mehr als der Erzähler, denn – das wird oft vergessen – der Film ist ein recht beschränktes Medium, vor allem, was die Zeit angeht. In 60 Minuten müsste eine fast zweimonatige Reise dargestellt werden.

Die ersten Kontakte zu den Indios werden auch im Film aus der Perspektive der Portugiesen gesehen, heute wirken beide Seiten rührend naiv. Die Portugiesen sprechen sehr portugiesisch, die befederten Männer sprechen „indianisch", man kann sie nicht verstehen, zum Glück sprechen sie auch wenig, in Caminhas Brief sprechen sie überhaupt nicht, er beschreibt sie ja nur. Bei Southey werden sie erstmals irrtümlicherweise „tupis" genannt, Eduardo Bueno nennt sie in seinem Bestseller *Viagem do descobrimento* (1998) „tupiniquins", ein Wort, das viele Brasilianer heute – oft scherzhaft – benutzen, wenn sie etwas vage „Indianisches" oder „Ur-Brasilianisches" bezeichnen wollen. Heute leben bei Porto Seguro neu angesiedelte Pataxó-Indios, die anscheinend dabei sind, so zu werden, wie es die Städter erwarten: in ihren Baströckchen tanzend und „tupi" sprechend.[10]

Schockierend oder schmerzlich wirkt heute, mit welcher Begeisterung und Freude in dem Film die grössten Bäume gefällt werden – für das Kreuz. Dazu wird Brasil-Holz zum Erstaunen der „Wilden" mit einer Eisenaxt von den „Zimmerleuten" geschlagen.

João de Barros wetterte bereits dagegen, dass die Leute diesem Land den Namen eines Holzes, das zum Färben der Tuche benutzt werde, gegeben hätten, statt den des „Heiligen Kreuzes" zu bewahren, dies könne nur ein Werk des Teufels sein (S. 111).

Der Film zeigt etwas, das im Brief nicht deutlich wird, nämlich die Mühsal, Langeweile oder Spannung der Männer während der Schiffsreise, die Freude über den ersten Berg am Horizont, den sie am 21. April 1500 sahen und den Cabral „Monte Pascoal" benannte, da man sich in der Nachosterwoche befand, sowie die Trauer der zurückbleibenden Verbannten, zu denen sich auch zwei Schiffsjungen (aus Afrika?) gesellten, die freiwillig „den Dienst quittierten", was im Film nicht gezeigt wird.

Im Brief berichtet Caminha von den Späßen, mit denen vor allem Bartolomeu Dias' Bruder Diogo die eigenen Leute zu unterhalten pflegte. So tanzte er auch den „Leuten" etwas vor, das Caminha *„salto real"*, königlichen Sprung, nennt. Humberto Mauro interpretierte dies in seinem Film etwa als „Purzelbaumschlagen" in einer heiteren Szene, in der sich die Europäer und die neuen „Leute" im Spiel und Spass „verbrüdern". Diese erste – offizielle – Begegnung verlief also friedlich. Nur die Verbannten wollten sie nicht bei sich aufnehmen, sie schickten sie mehrmals wieder auf die Schiffe zurück, wie Caminha erstaunt berichtet, was allerdings im Film ausgespart wird.

Eine weitere Kuriosität: Aires do Casal hatte Caminhas Brief erstmals veröffentlicht, allerdings mit gewissen Kürzungen. Es handelt sich um die „Stellen", in denen Caminha von der körperlichen Beschaffenheit der Männer und jungen Frauen spricht, von ihrem guten, gesunden Körperbau und ihrer Nacktheit, in der weder sie selbst noch er, der Betrachter, irgendeine *vergonha*, Schande, sehen könne, wie er, sich entschuldigend, dem König berichtet.

Aber dem Padre müssen diese Stellen zu „unzüchtig" erschienen sein… und auch im Film wird die Nacktheit der vermutlich wenig echt-indianischen Schauspieler so kaschiert, dass sie nie deutlich wird. Dreissig Jahre später wird Nelson Pereira dos Santos in seinem auf Hans Stadens und Jean de Lerys Berichten basierenden Film *Como era gostoso o meu Francês* dieses Problem beherzter, wenn auch nicht ganz konsequent, angehen. Humberto Mauro hat gewissermassen die prüde Haltung des Padre Aires do Casal filmisch übernommen.

Caminhas *„delicadeza"*, Feingefühl der Wortwahl, und seinen Humor, der oft durch den Vergleich mit den Leuten zuhause in Portugal hervorgerufen wurde, konnte der Filmemacher jedoch nicht in das neue Medium übertragen. „Unter den vielen, die heute kamen, war nur eine einzige Frau, eine junge Frau, die die ganze Zeit dabei blieb. Ihr gaben sie ein Tuch, mit dem sie sich bedecken sollte. Und sie legten es um ihre Schultern. Als sie sich jedoch hinsetzte, erinnerte sie sich nicht daran, den Stoff langzuziehen, um sich zu bedecken. Herr, die Unschuld dieser Leute ist so gross, dass die Adams nicht viel größer hätte sein können – was die Schamhaftigkeit angeht." Im Film ist sie übrigens die einzige Frau unter all den edlen Wilden und als solche kaum zu erkennen.

Im Film Descobrimento do Brasil wird die Szene dargestellt, in der Pero Vaz de Caminha die letzten Sätze seines Briefes den Würdenträgern der Flotte, Pedro Alvares Cabral und dem greisen Geistlichen Dom Henrique vorliest. (Was für brasilianisch geschulte Ohren nicht leicht zu verstehen ist). An dieser Stelle preist Caminha die Vorzüge des neuen Landes für die Agrikultur, mit dem in Brasilien vielzitierten, leicht veränderten Satz: *Plantando tudo dá.* (Wenn man nur etwas anpflanze, werde es wohl gedeihen.). Ausserdem sei das Land als „Zwischenlandeplatz" (*pousada*) auf dem Seeweg nach Kalikut bestens geeignet, und hier könne man auch den „innigen Wunsch" des Königs verwirklichen: den christlichen Glauben zu verbreiten.

Neue Töne, Internauten und die Globalisierung

Trotz aller Einschränkungen ist dieser Film von 1937 eine beachtliche Leistung und bereits selbst ein Teil der brasilianischen Entdeckungs- und Filmgeschichte geworden. Darüberhinaus hat dieser Beinahe-Stummfilm noch etwas Originelles zu bieten: **Die Musik von Heitor Villa-Lobos.** Der heute berühmte Komponist hat sie speziell für diesen Film geschrieben, eine völlig neue Erfahrung für ihn. Und für die Hörer ein besonderer Genuss. Der musikalische Höhepunkt mit ekstatischem

Chorgesang sei die Errichtung des Kreuzes während der grossen Messe, meint José Gatti (S. 67). Es wäre interessant, etwas über die Reaktionen von Portugiesen auf diesen an Eisenstein oder den frühen Orson Welles erinnernden brasilianischen Film von 1937 (der Zeit des *Estado Novo*) zu erfahren.

Die Augenzeugenberichte und der Film zeigen, wie ein Volk von circa zwei Millionen Einwohnern mit seinen neuen Schiffen und bewährten alten Instrumenten, seinen Portulanen (Seekarten), Astrolabios, Magnetkompassen, Jakobsstäben, Sonnenstandtabellen und seinem christlich-imperialen Sendungsbewusstsein die Weltmeere befahren konnte und mit Fernão de Magalhães (1522) sogar bewiesen hatte, dass die Erde rund ist.

Dies als Vorgabe für die kommende Globalisierung, in der Schiffe keine grosse Rolle mehr spielen werden, „Ordnung und Fortschritt" dagegen wohl. Brasilien, der in seinem Paradies schlafende Riese, wird wohl auch eines Tages seine wendigen Inter(net)-nauten in höhere, glücklichere und gerechtere Sphären aussenden: *navigar é preciso, viver não é preciso*. ■

Bibliographie:

Barreto, Augusto Mascarenhas: *O português Cristovão Colombo – Agente Secreto do Rei Dom João II.* Lisboa: Referendo 1988.

Barros, João de: *Décadas.* Herausgegeben von António Baião. Lisboa 1945.

Bueno, Edurado: *Viagem do Descobrimento.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

– *Naufragos, traficantes e degregados.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

– *Capitães do Brasil.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

– *Terra a vista!* Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Caminha, Pero Vaz de: *A Carta de Pero Vaz de Caminha.* Herausgegeben von Leonardo Arroyo. Sao Paulo: Melhoramentos, 2. Ed. 1976 (1/1967).

Casal, Aires do: *Corografia Brasilica.* Belo Horizonte: Itatiaia, 1976 (1/1817). (Erster Druck des Briefes von Pero Vaz de Caminha).

Castro, Silvio (ed.): *A Carta de Pero Vaz de Caminha. O descobrimento do Brasil.* Porto Alegre/São Paulo: L & PM, 1997. (1/1985).

Gatti, José: *„(Re)descobrimento do Brasil".* In: Cinemais, No. 16, Rio de Janeiro, Março/Abril 1999, S. 59-74. (Sehr guter Aufsatz).

Mauro, Humberto: *Descobrimento do Brasil.* (Schwarz-Weiss-Film) Brasilien, 1937, restauriert 1997.

Pögl, Johannes: *Die reiche Fracht des Pedro Álvares Cabral. Seine Indische Fahrt und die Entdeckung Brasiliens.* Stuttgart, Wien: Thienemann, Edition Erdmann, 1986. (Übersetzung des Briefes von Helmut Andrä.).

Portugal-Brazil. *The Age of Atlantic Discoveries.* Lisboa: Bertrand, 1990. (Ausstellungskatalog).

Sanada, Yuri e Vera: *Histórias e Lendas do Descobrimento.* Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Santos, Nelson Pereira dos: *Como era gostoso o meu francês.* Brasilien 1971. (Film).

Schwamborn, Ingrid: *Die brasilianischen Indianerromane ‚O Guarani', ‚Iracema', ‚Ubirajara' von José de Alencar.* Frankfurt am Main: Peter Lang, 1987 (enthält ein Kapitel über Pero Vaz de Caminha).

– *O Guarani era um Tupi? Sobre os Romances Indianistas de José de Alencar.* Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1998. Übersetzung von Carlos Almeida Pereira.

Southey, Robert: *History of Brazil.* London 1810–1822. Brasilianische Übersetzung: Robert Southey: *História do Brasil.* Übersetzt von Luiz Joaquim de Oliveira e Castro (1. Aufl. 1862), Anmerkungen von J. C. Fernandes Pinheiro, Brasil Bandecchi und Leonardo Arroyo. São Paulo: Obelisco, 3. Aufl. 1965.

Sträter, Thomas: *„Brasilien eine Insel. Zu einem geographischen Mythos in der Literatur".* In: Humboldt. Bonn 2000. Im Druck.

Varnhagen, Francisco Adolpho de: *Historia Geral do Brasil.* Madrid 1854.

Waldseemüller, Martin: *Cosmografiae Introductio.* Saint Denis, 1507. („America").

Zweig, Stefan: *Magellan. Der Mann und seine Tat.* Frankfurt am Main: Fischer TB, 1997. (1/ 1938).

Zweig, Stefan: *Brasilien – Ein Land der Zukunft.* Frankfurt: Insel TB, 1998 (1/1941).

Zweig, Stefan: *Amerigo. Die Geschichte eines historischen Irrtums.* Frankfurt: Fischer TB 1991 (1/1944).

1 Zu der „Insel"-Problematik, cf. Sträter, Thomas: Brasilien, ein Insel. Zu einem geographischen Mythos in der Literatur. Erscheint in der Sondernummer der Zeitschrift Humboldt, Bonn, Sommer 2000.

2 Francisco Adolfo de Varnhagens Mutter war Portugiesin, sein Vater Deutscher Ingenieur, er wurde 1816 in Brasilien geboren und starb 1878 in Wien, er war der bedeutendste brasilianische Historiker des 19. Jahrhunderts.

3 In: Southey, Robert: História do Brasil (1965), S. 47. Diese „Definition" stammt von Capistrano de Abreu.

4 Yuri und Vera Sanada, das junge brasilianische Seefahrerpaar, das seit sieben Jahren durch die Weltmeere segelt, stellte die verblüffende Frage: Was hat Bartolomeu Dias von 1488 bis 1500 gemacht? Sie fanden heraus, dass er sich auf der Insel São Tomé, vor der afrikanischen Küste auf Äquatorhöhe, aufgehalten hatte und höchstwahrscheinlich die Meeresströmungen und Winde der südlichen Halbkugel empirisch und heimlich erforschte und dabei vermutlich mehrmals nach Brasilien gesegelt sei. Sie selbst haben sich mit ihrem Segelboot von São Tomé nach Bahia treiben lassen: es dauere nur 14 bis 20 Tage und sei es ganz leicht! In: Yuri und Vera Sanada: Histórias e Lendas do descobrimento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999, S. 168-170.

5 João de Barros: Décadas. Herausgegeben von António Baião, Lisboa 1945, Vol. I, S. 106.

6 Ibid.

7 Sanada, S. 168.

8 Barreto, Augusto Mascarenhas: O português Cristóvão Colombo – agente secreto do Rei Dom João II. Lissabon: Referendo 1988.

9 Cf. dazu den exzellenten Artikel von Jens Soentgen, sowie die Artikel von Kersten Knipp und Hartmut Sangmeister in Frankfurter Allgemeine Zeitung, 22.4.2000).

10 Cf. Der Spiegel, 17.4.2000.

ANZEIGE

BRASIL DIENST

Agentur für konsularische Dienstleistungen

BRASIL DIENST COLÔNIA

Com o fechamento do Consulado do Brasil em Colônia, os brasileiros que precisarem de serviços consulares terão que ir a Frankfurt. Para ajudar os que não querem ou não podem fazer essa viagem, abrimos o **BRASIL DIENST COLÔNIA**.

Você precisa de um passaporte novo? Autorização de viagem para seus filhos? Registro de casamento? Declarações diversas e outras informações? O **BRASIL DIENST COLÔNIA** faz todo serviço de despachante relacionado com o consulado e esta aqui para atendê-lo.
Conte conosco!

Paula Kazenstein

Jussara de Sousa Sholl

An St. Magdalenen 15
D-50678 Köln
Tel.: 0221-9311100/01
Fax.: 0221-9311102
E-mail.: info-koeln@brasildienst.de

Horário de atendimento:
das 9:00 às 13:00 hs
das 14:00 às 17:00 hs
(Quintas até 19:00 hs)

(próximo ao Chlodwigplatz)

Metrô/linhas 6,15,16,17 e ônibus/linhas 132,133 ou então metrô/linhas 3 e 4 (descer na Severinsstrasse).

Caramba! Johannes

Heitere Kunst zu den Jahrhundertfeiern Brasiliens und Gutenbergs

Dieter Wurdak

Staunend konnten die Mainzer und ihre Jubiläumsgäste eine volle Woche lang im Hof des Gutenberg-Museums miterleben, was sich eine Hamburger Künstlergruppe zu Ehren des 600. Geburtstages des genialen Medienrevolutionärs Johannes Gutenberg ausgedacht hatte und nun in die Tat umsetzte: den größten Farbholzschnitt der Welt!

Vermutlich ist der brasilianischen Holzschneiderin Tita do Rêgo Silva die Idee zu verdanken, bei diesem Vorhaben zugleich der ersten Begegnung zwischen ihrer Heimat und Europa vor 500 Jahren zu gedenken.

Bei der bildlichen Wiedergabe der historischen Begebenheit musste die bekanntlich tendenziöse, ohnehin spärliche und zweifelhafte Aktenlage allerdings ein wenig hinter tieferen kulturgeschichtlichen Einsichten und mythologischen Sachzwängen zurückstehen – ganz abgesehen von der künstlerischen Freiheit. Wahr und unstrittig ist jedenfalls die explosionsartige Ausbreitung der Buchdruckerkunst von Mainz aus in alle Kontinente.

Das Erste, was die Brasilianer von Europa entdeckten, war ein Schiff, das vor der Küste ihres bis dahin zeitlosen Tropenparadieses ankam. Damit wurde ihnen bewusst, dass sie nicht allein auf der Welt waren und dass nun die brasilianische Geschichte beginnen musste. Gutmütig oder gleichgültig sträubten sie sich nicht gegen die europäische Zeitrechnung, die bereits das Jahr 1500 schrieb beziehungsweise druckte.

Damals hielt es das brasilianische Empfangskomitee für angebracht, den Ankömmlingen die einheimische Zivilisation durch ihre praktische klimagerechte Kleiderordnung, den freundlichen Geist Exu aus dem Macumba-Kult und ein magisches, bei näherem Besehen als Druckpresse identifizierbares Gerät vorzuführen. Dies musste den Kapitän Pedro Alvarez Cabral (oder hieß er vielleicht doch Vicente Yanez de Pinzón?) gewaltig verblüffen, denn er verfolgte seinerseits zivilisatorische Absichten. Insbesondere hatte er Gutenbergs Erfindungen geladen, um mit ihrer Hilfe künftige, vorerst noch unentdeckte Untertanen der portugiesischen Krone durch gedruckte Rechtsverordnungen und fromme Texte erfreuen.

Weil einst trotz der umwälzenden neuartigen Medientechnik die Alphabetisierung Europas selber noch in den Kinderschuhen steckte, rief Gutenberg dem Schiff vorsichtshalber seine einzelnen Buchstaben dermaßen kräftig hinterher, dass sich die Segel nur so blähten, – übrigens sehr zu recht, wie wir heute wissen, denn nicht wenige ungebildete Europäer glaubten Wilde vorzufinden und sich bei diesen selber als solche benehmen zu sollen. Doch dies gehört schon zu einem anderen Kapitel…

Bei durchwegs günstigem Wetter konnten die Künstler meist unter freiem Himmel schaffen. Zuweilen drohten die Farben wegen tropischer Hitze fast an den riesigen Druckplatten festzutrocknen. Solcher Ansporn förderte

Artur und Otto kam eine Idee..

.. und Tita ein praktischer Einfall

Caramba! Johannes

28. Mai bis 3. Juni 2000 in Mainz

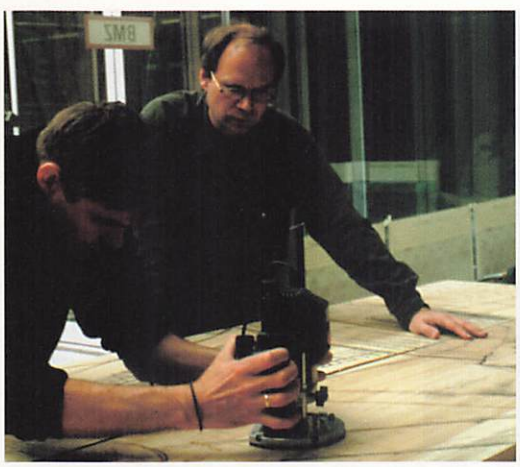
Zum 600. Johannes-Gutenberg-Geburtstag und zum 500. Jahrestag der Entdeckung Brasiliens durch Pedro Alvarez Cabral...

Geburtshelfer: Tita do Rêgo Silva, Artur Dieckhoff, Christian Peter, Klaus Raasch, Hagen Zielke, Marie Kirchner, Günter Poppenborg

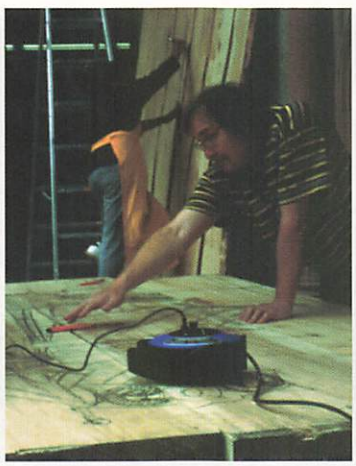
Geburtskoordinator: Dr. Otto Martin

Christian, Klaus und Hagen machen mit

Probeholzschnitt fürs Plakat



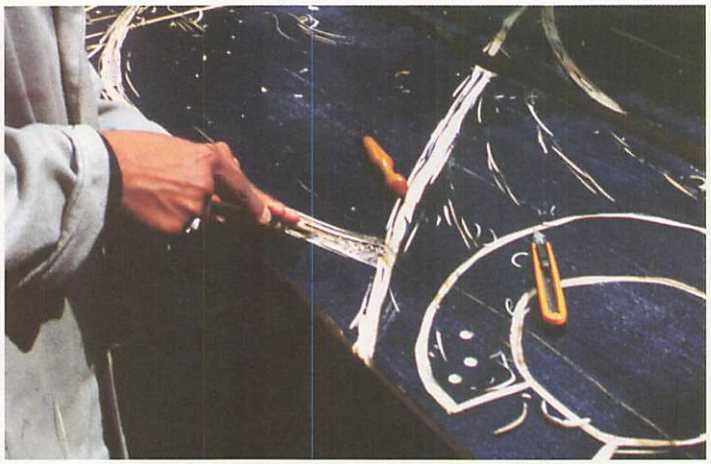
Fräsen



Hauptfigur (und Modell)

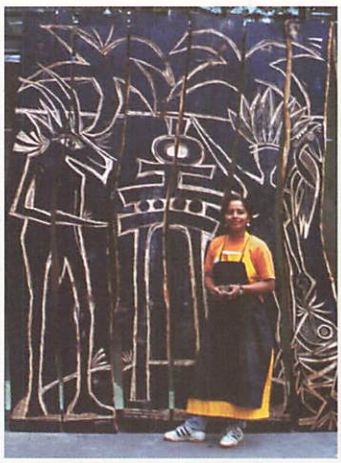
Schnitzen, dann mit großer Rolle dunkle Farbe auftragen; nun wird der Holzschnitt gut sichtbar.

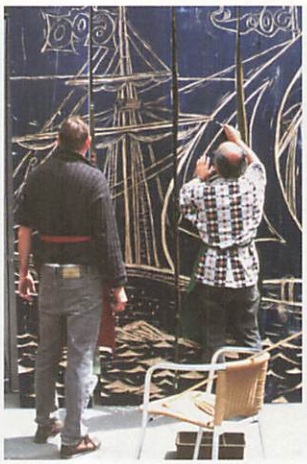
Schnitzer suchen



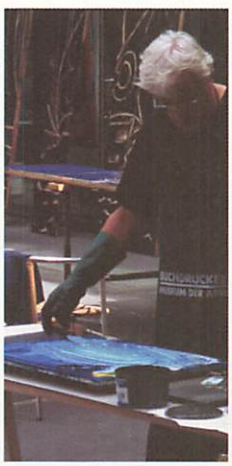
Konturen verstärken

Schwerarbeit





Feinarbeit



Günter mischt die Druckfarben

Farbenprobe

Marie beginnt mit dem Auftragen der Farben

Seidenbahn auflegen

Farbe mit Holzlöffeln abreiben

Seidendruck abnehmen

Abtransport

Aufhängen

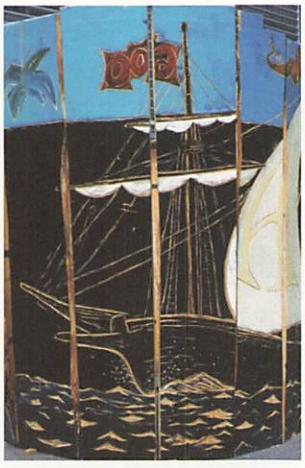
Ausrichten

11 bedruckte Bahnen....

....von innen....

....und von außen betrachtet

Montage des „Turmes" aus den
19 Druckplatten



Feierabend

Finissage

Beginn der Laudatio – Peter Krawietz (Kulturdezernent)

Größter Farbholzschnitt der Welt

ausgeführt im Innenhof des Gutenberg-Museums und gedruckt auf 100m² Naturseide.

Fotos: Dieter Wurdak
©Dieter Wurdak, Mainz

offensichtlich das Fortschrittstempo des zügig entstehenden symbolhaften Kunstwerks so gut, dass auch unzählige Interviews, geduldige Antworten auf Fragen des Publikums herumstolpernde Knipser und Filmer die für Samstagsabend vorgesehene Finissage nicht aufzuschieben vermochten.

Wer vielleicht zum glücklichen Abschluss eine als höfliche Pflichtübung ablaufende Routineveranstaltung erwartete, geriet in ein kleines hochgestimmtes Fest, beseelt von inniger Freude der einzeln gewürdigten Künstler und Helfer am Gelingen, ihrem Aufatmen, Ihrem „Seemannsgarn" nach beträchtlichem körperlichen Einsatz, und von den an Herz und Verstand gerichteten Worten des Kulturdezernenten und des Druckladenleiters, die auch der Sponsoren dankbar gedachten. Das begeisterte Publikum genoss dazu Musik moderner iberischer Komponisten, von zwei jungen Damen durch Gesang und Marimbaphon so meisterlich vorgetragen, dass diese selten hörbaren Klänge auch ein wenig „saudade" angesichts des nahenden Abschieds der Künstlerschar in die fröhlichen Gemüter zauberten.

Wäre es dem Welt-Jahrtausend-Mann Gutenberg vergönnt gewesen, die ihm dargebrachte außergewöhnliche Huldigung leibhaftig entgegenzunehmen, so hätte er sie möglicherweise mit einem abgewandelten Wort seines fast ebenso berühmten Nachbarn und Namensvetters Goethe kommentiert: „Dieser Farbholzschnitt ist ja ein Gleichnis! Ein Happening" – hier wurd's Ereignis!" ■

Die Hamburger Künstler, nachdem ihr Holzschnitt durch Blau-Färben sichtbar geworden ist.

Die Hauptfigur Johannes Gutenberg – auf drei Bahnen Seide gedruckt.

Die Titelseite des im Bleisatz hergestellten Buches mit den Originalholzschnitten.

Tita do Rêgo, Jahrgang 1959, Kunststudium in Brasilia, arbeitet seit 12 Jahren in Hamburg. Mit ihren Holzschnitten verknüpft sie die Sujets des Macumba mit denen der modernen Welt.

Artur Peter, Jahrgang 1948, arbeitet in Hamburg seit 1972 in Lehre und Forschung über die Geheimnisse des Animationsfilms und der Druckgrafik: Lebe wild und gefährlich!

Christian Peter, jüngstes Mitglied, Jahrg. 1962, der „Schwarze Kunst"; Hang zum Holzschnitt (und Lehre vom Holz); Schiffsbilder, Hafensituationen, Spiel und Bewegung.

Klaus Raasch, Jahrgang 1960, Studium an der HBK Hamburg, 1984 Gründung der Buchdruckwerkstatt „Schwarze Kunst" (mit Artur Dieckhoff). Künstler, Drucker und Verleger; typografische Arbeiten, Holz- und Linolschnitte.

Hagen Zielke, Jahrgang 1950, Innenarchitekt, Lehrer für Raumgestaltung, Holzschnitte (Störtebekers Schatz") und Sammlungen zwischen typografischen Inseln und Ozeanen.

Natürlich haben die Künstler anlässlich des Gutenberggeburtstages ein Buch im Bleisatz mit Original-Holzschnitten produziert: „Danke Johannes". Nichts zu danken.

Die Helfer:
Marie Kirchner, Kunststudentin
Günter Poppenborg, freier Mitarbeiter des Museums der Arbeit
Dr. Otto Marin, Koordinator, Leiter des Druckladens am Gutenberg-Museum Mainz
Hellmann Worldwide Logistics, Förderer.

EXU

Dieter Wurdak

Caramba! Johannes

Durante toda uma semana, o Museu Gutenberg ofereceu aos habitantes da cidade de Mainz e aos seus visitantes a oportunidade de apreciar e admirar um extraordinário trabalho artístico: a maior xilogravura em cores do mundo. Exposta no pátio do museu, a obra de arte é resultado de um projeto idealizado por um grupo de artistas de Hamburg em homenagem ao grandioso Gutenberg, o gênio que revolucionou a imprensa, em comemoração ao seu sexcentésimo aniversário.

À artista brasileira Tita do Rêgo Silva, cabe, provavelmente, o mérito de ter tido a idéia de celebrar nessa homenagem o primeiro encontro da sua pátria com a Europa, há 500 anos.

Na transposição visual desse acontecimento histórico, certas informações histórico-culturais, bem como certos imperativos mitológicos foram superestimados, em detrimento dos relatos da época, de sabido, tendenciosos, escassos e, de mais a mais, duvidosos. Isso, sem falar da liberdade artística, a respeito da qual, naturalmente, não se discute. Absolutamente verdadeira, porém, e indiscutível foi o grande impulso que teve a arte da imprensa, expandindo-se de Mainz para todos os continentes.

Um navio aportando nas costas do seu paraíso tropical, até então totalmente livre da cronologia histórica, eis a primeira coisa que os brasileiros viram ao descobrir a Europa. Foi então que se conscientizaram de que não eram os únicos no mundo e de que, a partir de então, iria ter início a história do Brasil. Mansos ou indiferentes, não se opuseram à contagem cronológica dos europeus, que, por ocasião do acontecimento, registravam ou digamos assim, imprimiam o ano de 1500. Na época, o comitê brasileiro de recepção achou conveniente apresentar aos recém-chegados a civilização local através de um regulamento que prescrevia vestimentas práticas, adequadas às condições climáticas, assim como através do amável espírito de Exu, do culto da Macumba e de um objeto mágico, que, examinado mais atentamente poderia ser identificado como uma prensa. Isso, naturalmente, deve ter deixado pasmado o capitão da esquadra, Pedro Álvares Cabral (ou teria sido Vincente Yanez de Pinzón?), pois em relação à nova terra ele é que imaginava vir a civilizá-la. Um gesto especial de sua parte foi levar para bordo o invento de Gutenberg, com o qual pretendia, através de prescrições legais, bem como de textos religiosos, encher de júbilo futuros súditos da coroa portuguesa, ainda a serem descobertos.

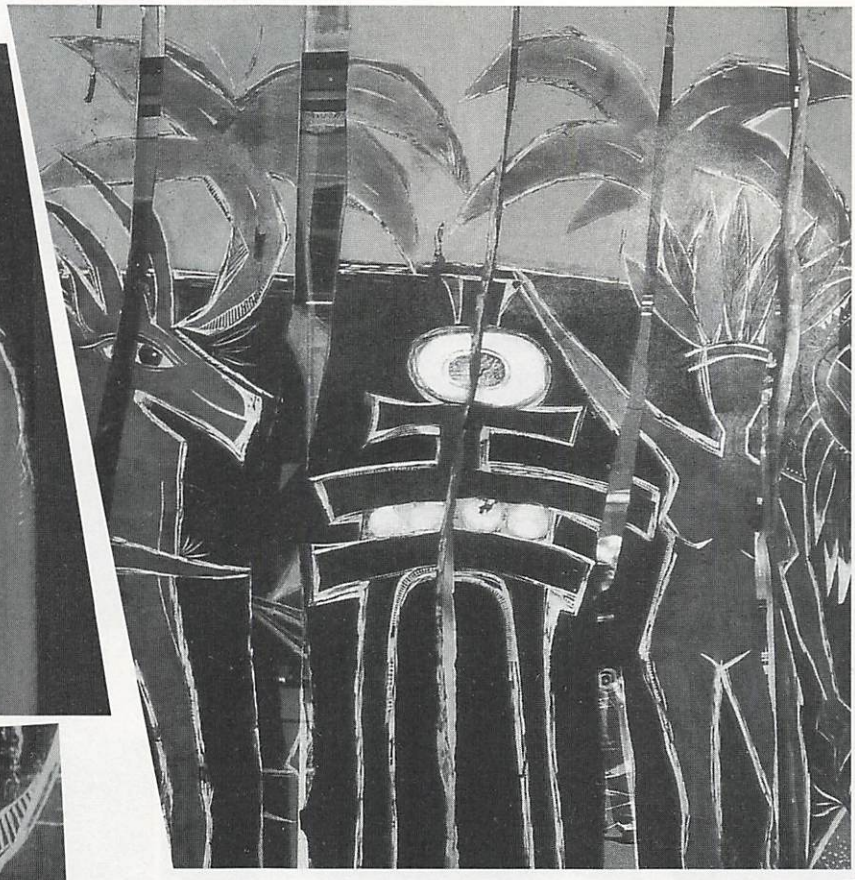
Como na época, apesar das revolucionárias e inovadoras técnicas da mídia, a alfabetização da Europa ainda estava nos seus primórdios, Gutenberg, vendo o navio afastar-se, teve a precaução de cantar aos seus tripulantes as diversas letras do alfabeto, gritando com tal ímpeto que o seu fôlego fez inflar as velas das embarcações. Isso teve as sua razão, como sabemos hoje, pois não poucos europeus, indoutos, acreditavam não só deparar-se com selvagens como terem, perante eles, de comportar-se como tais. Isso, porém, é assunto para o próximo capítulo...

Sob condições climáticas mais ou menos favoráveis, os artistas puderam, a maior parte do tempo, desenvolver o seu trabalho ao ar livre. Houve momentos, porém, em que se temia que as tintas já secassem nas gigantescas pranchas, sob a ação de um calor sufocante, de características tropicais. Tal circunstância, contudo, veio obviamente dar tal impulso à fase final dessa obra de arte que, mesmo inúmeras entrevistas, respostas dadas pacientemente às numerosas perguntas por parte do público, bem como a presença de agitados fotógrafos e filmadores não chegaram a constituir empecilho à realização do vernissage, previsto para o sábado à noite, evento que viria coroar o final feliz de um tão grandioso trabalho. Quem, nessa noite do final feliz esperasse talvez uma apresentação rotineira, um cumprimento formal e gentil do protocolo de praxe, extasiou-se com uma pequena festa, muito animada, e não pôde deixar de contagiar-se com a alegria de cada um dos artistas homenageados e de cada um daqueles que colaboraram para o êxito do evento. Igualmente contagiante foi também aquela outra alegria, aquela expressão de alívio por ter chegado ao fim aquela intensa atividade física. Agora, era hora das brincadeiras e das histórias do arco-da-velha. Não de menos influência nos ânimos dos participantes foram as palavras do responsável pelos assuntos culturais da cidade de Mainz e do chefe da tipografia do museu, os quais souberam, através de palavras que atingiram tanto a mente quanto o coração dos ouvintes, externar seus profundos agradecimentos também aos mecenas do projeto.

O público entusiasmado, pôde, além disso, deliciar-se com peças modernas de canto e marimba, de compositores ibéricos. As composições musicais, apresentadas por duas jovens artistas, foram de tal virtuosidade que provocaram uma transformação nos ânimos festivos do público, não habituado ao som de tão mavioso instrumento, despertando neles um certo sentimento de "saudade" diante da iminência da separação e da breve despedida do grupo de artistas. Então, à moda de "Määnz", a festa continuou até alta noite, com vinho e bretzel, em companhia dos artistas, colaboradores e organizadores.

Se Gutenberg, o Homem do Milênio, tivesse podido usufruir ao vivo a extraordinária homenagem que lhe foi prestada, possivelmente teria, parafraseando Goethe, o seu quase tão famoso xará da cidade vizinha, feito o seguinte comentário: "Esta gravura em madeira é uma parábola! Um 'happening', que aqui se tornou um evento!"

Tradução: Miriam Moreira-Ackermann
miri_ma@hotmail.com



Bilder im Uhrzeigersinn von oben rechts:

Die Druckplatten mit den brasilianischen Motiven nach dem Druck.

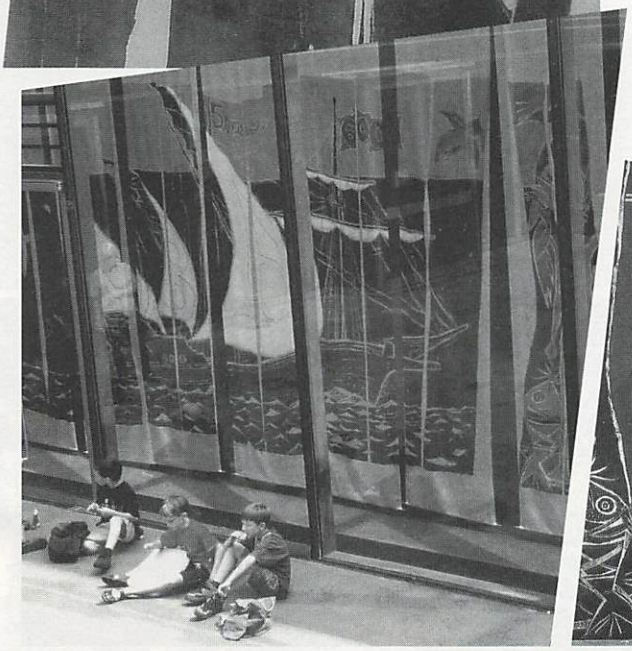
Tita nach dem erfolgreichen Druck ihres EXU.

Die Hamburger Künstler, nachdem ihr Holzschnitt durch Blau-Färben sichtbar geworden ist.

Diesen jungen Ausstellungsbesuchern schmeckt es vor so künstlerischem Hintergrund besonders gut.

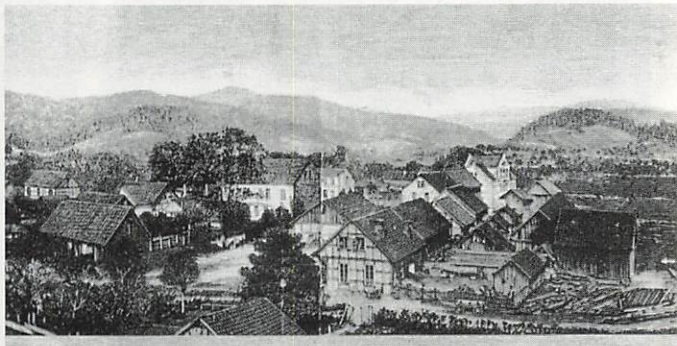
EXU.

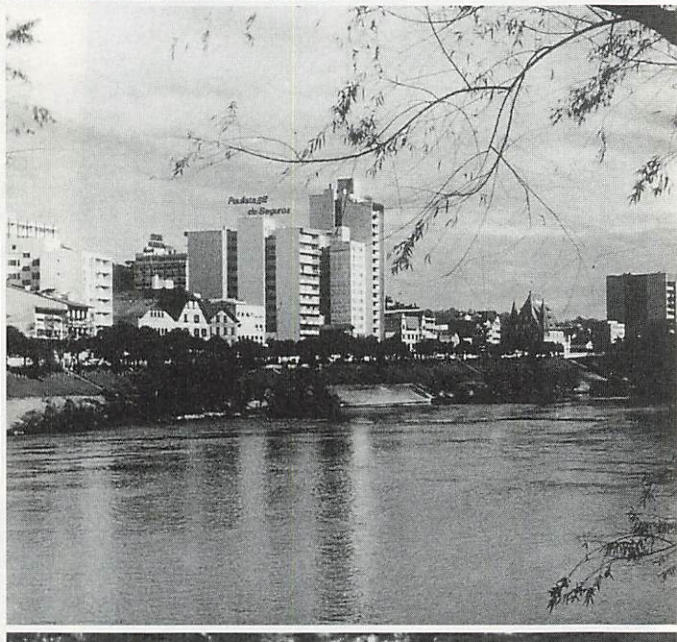
Die Hauptfigur Johannes Gutenberg – auf drei Bahnen Seide gedruckt.

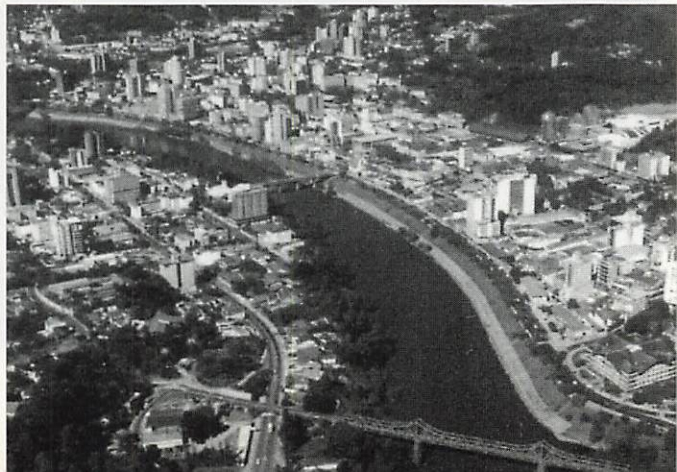


Jutta Blumenau-Niesel

Dr. Hermann Blumenau in seinem selbst angelegten Garten in Blumenau, 1861.





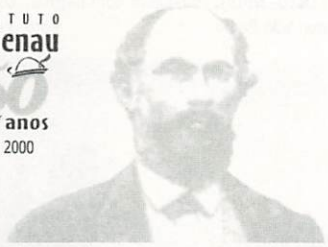


Bilder rechte Seite:

Landungsplatz Blumenau am Itajaifluss, 1866

Stadtplatz und Blick auf den Fluss der Kolonie Blumenau, 1883

Das heutige Blumenau hat sich zu einem gefragten Wirtschaftsstandort entwickelt.



Humanitäres Ziel

150 Jahre Blumenau in Santa Catarina, Südbrasilien

Jutta Blumenau-Niesel
Vorsitzende der Blumenau-Gesellschaft, Urenkelin des Stadtgründers

Schon als Siebzehnjähriger sammelte Hermann Blumenau Informationen über deutsche Auswanderung. Das Thema war hochaktuell, denn seit 1815 hatten rund 3,5 Millionen Menschen ihre Heimat verlassen. Im Jahr 1846 waren es ca. 60.000. Dies galt als Alarmzeichen, und von Fachleuten und Laien wurden Pro und Kontra heftig diskutiert.

Alexander von Humboldt, den Blumenau Anfang der vierziger Jahre in Erfurt kennen gelernt hatte, schätzte Blumenaus Kenntnisse und sein Engagement. Deshalb gab ihm der prominente Kosmopolit für seine erste Reise nach Brasilien im Jahr 1846 Empfehlungsschreiben mit, die Blumenau dann in Rio de Janeiro, der damaligen Landeshauptstadt, von Nutzen waren.

Wie die Kolonie entstand

Im gleichen Jahr erschien Blumenaus Bericht in einem Sammelband, den der Geograph und Wissenschaftler J. E. Wappäus herausgegeben hatte. Der Titel lautet: „Deutsche Auswanderung und Kolonisation." In dieser Schrift bekannte sich Blumenau zu einem humanitären Ziel. Er wollte deutschen Einwanderern in Brasilien bessere Bedingungen schaffen. Das war neu, denn im allgemeinen stand für Agenten, Reedereien, Geschäftsleute und Glücksritter in Sachen Auswanderung nur der Gewinn, nicht das Wohl der Emigranten an erster Stelle.

Karl Fouquet, namhafter Publizist und Wissenschaftler, Verfasser einer informativen Biographie über Hermann Blumenau (1975), erachtet dieses Dokument des Sechsundzwanzigjährigen für „bedeutend genug, um als die geistige, weltanschauliche und sittliche Grundlage seines gesamten Lebenswerkes angesprochen zu werden."

Auswanderungswillige

In den folgenden Jahren reichte Blumenau Vorschläge und Eingaben an Behörden in Deutschland und Brasilien ein. Für Auswanderungswillige veröffentlichte er Informationsschriften mit Ratschlägen, Warnungen und Hinweisen, denn die Schwierigkeiten begannen meist vor der Abreise.

Schon während der manchmal monatelangen Wartezeit auf günstigen Wind wurden viele um ihre Ersparnisse gebracht. Auf überfüllten Schiffen starben Alte und Kinder an Unterernährung und Krankheiten. Am Zielort hatten Spekulanten und Schwindler leichtes Spiel, denn die Neulinge kannten weder Land noch Leute, verstanden nicht ihre Sprache. Ohne Rat und Hilfe zogen viele bettelnd durch die Städte, starben im Elend.

Obwohl Deutsche, als sich das Ende der Sklaverei im neunzehnten Jahrhundert abzuzeichnen begann, bei der Brasilianischen Regierung als freiwillige und fleißige Arbeitskräfte willkommen waren, hatte Blumenau in den ersten Jahren wenig Erfolg. Politische Gegner in beiden Ländern bekämpften Aus- bzw. Einwanderung generell. Doch spielten Einschränkungen und Verbote keine Rolle, wenn Armut und Verelendung die Menschen zwangen, ihre Heimat zu verlassen.

Ein Antrag, den Blumenau 1848 der Provinzialregierung von Santa Catarina einreichte, führte nach langen innenpolitischen Auseinandersetzungen dazu, dass ihm nur die Genehmigung zur Errichtung einer Privatkolonie erteilt wurde – unter der Voraussetzung, dass der Provinz Santa Catarina keine finanziellen Lasten entstehen dürfen. Damit fielen die für das Projekt unabdingbaren staatlichen Subventionen aus.

Blumenau jedoch verfolgte sein Ziel weiter, fand einen Kompagnon mit dem er im gleichen Jahr die Firma „Blumenau & Hackradt" gründete. Während Blumenau in Deutschland Einwanderer warb, begann Hackradt am Großen Fluss Itajaí, ca. 60 Kilometer vom Atlantischen Ozean entfernt, mit den Vorbereitungsarbeiten für die Privatkolonie. Doch blieb der wirtschaftliche Erfolg aus, und die Firma wurde 1850, kurz nachdem die ersten siebzehn Einwanderer eingetroffen waren, aufgelöst. Blumenau, Idealist, nicht Geschäftsmann wie Hackradt, zahlte ihm seine Einlage zurück und übernahm die durch Hochwasser und Fehlkalkulation entstandenen Schulden. Er wollte die Neuankömmlinge nicht einem ungewissen Schicksal überlassen.

Siedler nutzten die Wasserkraft des Flusses, errichteten Mühlen zur Bearbeitung von Holz, Zuckerrohr, Mais und Ölfrüchten. Reis, Mais, Maniok, Kaffee, Tabak, fast alle landwirtschaftlichen Erzeugnisse gediehen prächtig. Auch entstanden Ziegeleien und Töpferwerkstätten.

Bild der Zerstörung

Im Jahr 1855 vernichtete ein schweres Hochwasser fast alles, was die Menschen in harter Arbeit geschaffen hatten. Auch Blumenaus Anwesen, auf dem er Nutzpflanzen, Obstbäume und Ziersträucher für die Siedler angelegt hatte, verschwand in den Fluten: „...an der Stelle lag eine zerwühlte Uferböschung und eine Sandbank." „Ich bin im allgemeinen nicht weich, konnte aber nicht verhindern, dass ich wie ein Kind weinte, als ich ... überall das Bild der Zerstörung sah..."

Buger, wie die brasilianischen Ureinwohner volkstümlich genannt wurden, galten als sesshaft. Sie bauten Feldfrüchte an, hielten Vieh und durchstreiften das Land zum Jagen und Fischen. Sie bekämpften die neuen Bewohner, obwohl die kein „Bugerland" besiedelten. Zwischen 1852 und 1914 töteten die Buger 41 Siedler.

Preis der Pariser Weltausstellung

Trotz aller Schwierigkeiten hatte sich die Kolonie so gut entwickelt, dass Hermann Blumenau wegen seiner Verdienste 1859 als Ehrenmitglied in das „Freie Deutsche Hochstift" zu Frankfurt am Main aufgenommen, zum Meister ernannt und in das „Ehrenbuch des Deutschen Volkes" eingetragen wurde. Der renommierte Rosenorden, den Blumenau 1867 von der Brasilianischen Regierung erhielt, interessierte ihn weniger, als der außerordentliche Preis der Pariser Weltausstellung, der ihm, neben einer goldenen Medaille, 10.000 Francs einbrachte. Dieses Geld, ebenso wie sein gesamtes Privatvermögen, hatte Blumenau für sein Lebenswerk, den Aufbau einer deutschen Kolonie im brasilianischen Urwald, eingesetzt. Materieller Gewinn blieb ihm versagt.

Als die Brasilianische Regierung 1860 die „bestverwaltete" Kolonie Blumenau übernahm, Dr. Blumenau zum Direktor ernannte, konnte nun, dank intensiver staatlicher Förderung, mit dem Aufbau einer stabilen Infrastruktur begonnen werden.

Heute zählt Blumenau 250.000 Einwohner und gehört zu den hoch angesehenen und erfolgreichsten Wirtschafts- und Industriestandorten in Brasilien. ■

Frans Post (1612–1680), Carro de Boi, 1638, óleo sobre tela. Museu do Louvre – Paris/França

Eduard Hildebrandt (1818–1869), Paisagem com negros, 1845, óleo sobre tela, coleção brasiliana, São Paulo Foto: Fernando Chaves

500 JAHRE BRASILIEN

Zur Jubiläumsausstellung kehren Werke reisender Künstler wie des Deutschen Eduard Hildebrandt zurück.

Tereza de Arruda

Aus Anlass der Jubiläumsfeier zur 500jährigen „Entdeckung" Brasiliens wurde eine große Ausstellung zur Präsentation der brasilianischen Kunst und Kultur organisiert, die der brasilianische Präsident Fernando Henrique Cardoso zusammen mit dem portugiesischen Präsidente Jorge Sampaio im April feierlich eröffnete. Bis zum 7. September war die Ausstellung im Park von Ibirapuera in São Paulo zu sehen.

Für die Realisierung der größten Ausstellung Lateinamerikas wurden 45 Millionen DM ausgegeben, um 8.000 Exponate auf insgesamt 60.000 m² zu zeigen. Die Organisatoren gründeten die Vereinigung „Brasil 500 Anos", die gemeinsam mit der Stiftung Biennale aus São Paulo die Mittel von Bund und privaten Sponsoren einwarb. 13 Teilausstellungen sind jeweils mit einem selbständigen Katalog in den verschiedenen vom Architekten Oscar Niemeyer konzipierten Gebäuden im Ibirapuera Park verteilt. Das Publikum soll das Land mittels historisch-kulturellen Leitfäden neu erleben, die die Wiederentdeckung seiner Kultur und Kunst zelebrieren.

Das umfangreiche Programm entspricht der wechselhaften Geschichte des lateinamerikanischen Kontinentes: Gezeigt werden die Indianer und ihre Kultur; der auf 1500 datierte Brief von Pero Vaz de Caminha, der auf der Entdeckungsreise Protokollführer des Expeditionsleiters Pedro Alvarez Cabral war; das Bild des Afro-Brasilianers und dessen Präsenz in der zeitgenössischen Kunst; barocke Kunst; XIX. Jahrhundert; die Moderne und sogar Kunstwerke von Patienten aus psychiatrischen Anstalten wie von Arthur Bispo do Rosario, dessen Kunstwerke 1997 im brasilianischen Pavillon der Biennale in Venedig ausgestellt wurde, bis zur zeitgenössischen brasilianischen Kunst. Dank des hohen Anspruchs der Organisatoren kann diese historische Ausstellung wichtige Exponate ihrer Geschichte, die sich im Ausland befinden, wieder in Brasilien zeigen.

Unter dem Titel „O Olhar Distante" werden in einem Ausstellungsteil 260 Kunstwerke aus dem Ausland, die 350 Jahre brasilianischer Geschichte wiedergeben, präsentiert. Die Bilder ab dem 17. Jahrhundert gemalt von reisenden Künstlern wie dem Holländer Frans Jansz Post bis zu zeitgenössischen Künstlern wie der Deutsche Anselm Kiefer stellen Brasilien und ihre Merkmale dar. In diesem Kontext wird der 1818 in Danzig geborene Landschaftsmaler Eduard Hildebrandt als der wichtigste Künstler der zweiten Generation um etwa 1840 zelebriert. Zahlreiche Aquarelle des Künstlers wurden aus der Sammlung des Kupferstichkabinetts der Staatlichen Museen zu Berlin ausgeliehen.

Der in Paris ausgebildete Künstler erfuhr die Anerkennung Alexander von Humboldts. Dieser empfahl ihn dem König Friedrich Wilhelm IV., der Hildebrandt zunächst 1844 eine zweijährige Reise nach Brasilien und in die Vereinigten Staaten finanzierte. Große Teile der entstandenen Reisearbeiten des Künstlers wurden vom König erworben. Sie umfassen zahlreiche Aquarelle und Zeichnungen: Landschaftsdarstellungen von Rio de Janeiro und Umgebung, von Bahia, Pernambuco und der Küste; Darstellung des alltäglichen Lebens mit Straßenhändlern, Floßfahrern und Eingeborenen. Sie sind von großer Bedeutung für das Brasilienbild Europas im 19. Jahrhundert. Als der Künstler in Brasilien ankam, befand sich das Land mitten in der Erlangung der Unabhängigkeit von Portugal und der Entwicklung einer eigenen Politik und Regierung, sowie der Befreiung der unterdrückten Schichten. Dieser turbulente, aber auch alltägliche Zustand, wurde mehrmals von Hildebrandt dargestellt, wie auf dem Bild „Landschaft mit Neger" aus der Sammlung Brasiliana zu sehen ist. Deswegen bilden sie einen wichtigen Teil der offiziellen historischen Ausstellung zum 500-Jahre-Jubiläum der Entdeckung Brasiliens.

Um die Vielfältigkeit der Ausstellung zu pointieren, holten sich die Organisatoren für das Ausstellungskonzept und den Aufbau zahlreiche renommierte Bühnenbildner. Statt weißer Wände und neutraler Räume schafften diese durch mehrere Artifizien unerwartete Effekte und Ornamente, die die Besucher für die lange Kunststrecke motivieren. Ab Oktober werden die 13 verschiedenen und unabhängigen Teilausstellungen in 16 brasilianischen Metropolen gezeigt, bevor sie ins Ausland gehen. Einige Stationen sind Museen in Lissabon, Porto, London, Paris und New York. Es ist im Gespräch, die Ausstellung auch nach Deutschland zu holen. ■

Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens.
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.

FRISCH MIT KICK

CINELATINO – BRASIL FOI ESTRELA DO FESTIVAL

Sétima edição teve 500 anos do descobrimento como tema

Gisela Pimentel

Há pelo menos sete anos o público alemão vem tendo a chance de conhecer o biscoito fino da cinematografia latino-americana. No CineLatino, quem vai ao cinema esperando se deparar com clichês de samba e futebol, volta frustrado para casa. A meta da mostra é exatamente colocar abaixo conceitos equivocados do que é Brasil, do que é América Latina. De quebra, o festival ainda acaba provocando uma situação bastante curiosa. Muitos brasileiros acabam descobrindo, (somente) no estrangeiro, o quão seu país tem em comum com os países vizinhos.

Ditadura militar na Argentina, crianças-de-rua na Colômbia e mulheres presas no Equador preencheram as telas das cinematecas alemãs de Tübingen, Stuttgart e, neste ano pela primeira vez, de Frankfurt. Nada do padrão hollywoodiano de entretenimento fácil, de comédia "light" do tipo "sessão da tarde". O CineLatino apresentou documentários, longas- e curta-metragens "de reflexão" para o público dos Fassbinders e Wenders da vida. Não é à toa que os "Feulletons" germânicos aplaudiram de pé, e os fãs da lambada se levantavam no meio das sessões achando que tinham entrado no filme errado.

Produções novas e antigas mostraram a vida no campo e nas metrópoles

Nem sempre densidade temática representa necessariamente tristeza e falta de humor, pelo contrário. Vários filmes trataram de assuntos sérios, mesclando o trágico ao cômico. Marcelo Massagão, com o documentário "Nós que aqui estamos, por vós esperamos" (1998), por exemplo, mostrou com maestria uma colagem de imagens marcantes – e, por que não, chocantes – do século XX, fazendo uma crítica à banalidade da morte como conseqüência da banalidade da vida. Em meio a cenas fortíssimas que poderiam deixar qualquer pessoa sensível angustiada, ele encaixou pérolas de ironia que fazem lembrar a loucura que é a vida. Quem conseguiu rir, no entanto, mostrou-se indiferente às passagens trágicas, pois para desfazer o "nó na garganta" provocado por algumas passagens, era necessário muito "sangue frio".

"Santo Forte" (1999), de Eduardo Coutinho, levou os alemães para uma viagem através do imaginário do povo brasileiro, mostrando que é possível, sim, rezar para Deus e crer em vidas passadas, acreditar em almas e fazer oferendas à Iemanjá. O diretor, que veio à Alemanha para mostrar o documentário gravado nas favelas cariocas, pareceu se divertir com a pergunta de uma brasileira da platéia: "Por que vocês, intelectuais, têm mania de só mostrar o nosso lado pobre, ignorante?". "Ora, não trabalho para a elite brasileira, mesmo porque ela faz parte de uma minoria. A grande parte do nosso povo é formada por analfabetos, gente simples que não tem nem o que comer, mas cujo universo é muito mais rico do que o da nossa burguesia", respondeu ele "de cadeira".

E como o tema do CineLatino desse ano foi "Os 500 anos do descobrimento do Brasil", nada mais oportuno do que exibir o antológico "Cabra Marcado para Morrer" (1964/1984), também de Coutinho. A gravação do filme, interrompida pela ditadura militar, foi retomada no início da década de 80 e acabou se transformando num documentário sobre o assassinato de um trabalhador do campo no nordeste.

Já "Baile Perfumado" (1997), por sua vez, veio para representar o que há de melhor na nova safra do cinema brasileiro. Filme de estréia de Paulo Caldas e Lírio Ferreira, o Baile simplesmente

"abafou" com um colorido de arder nos olhos (uma verdadeira "Augenweide", como diriam os alemães) e o maracatu hardcore dos pernambucanos Chico Science, Fred 04 e Siba. O filme conta a história de um cinegrafista que tem como meta gravar um documentário sobre o cangaceiro Lampião, figura lendária do nordeste, e deixa clara a influência do Cinema Novo – do qual, por sinal, Eduardo Coutinho fez parte.

Jean-Claude Bernadet, uma das maiores autoridades do cinema nacional, trouxe seu documentário "São Paulo, sinfonia e cacofonia" (1995) – uma compilação de 104 filmes de cultuados cineastas, verdadeira ode de amor e ódio àquela metrópole. Cinéfilo inveterado, o respeitado crítico aproveitou o espaço da imprensa germânica para manifestar sua preocupação com o imperialismo norte-americano e se queixar da falta de intercâmbio cultural entre o Brasil e os demais países da América do Sul.

Sete países estiveram representados no festival

Além das produções brasileiras, o Cine Latino exibiu material da Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Equador. O filme de abertura do festival, "El viento se llevó lo que" (1998), do argentino Alejandro Agresti, foi o que ganhou melhor receptividade de público. Um jornal considerou-o, inclusive, "mais bem humorado do que a completa produção anual de Hollywood".

Dentre os 25 filmes exibidos, dois outros se destacaram. "La vendedora de rosas" (1998), do colombiano Víctor Gaviria, que mostra a rotina de crianças-de-rua em Medellín, e "No se lo digas a nadie" (1998), do peruano Francisco Lombardi, sobre um homossexual que tem dificuldade de assumir sua preferência sexual.

Carlos Bernal, da Colômbia, e Gustavo Yáñez, do Equador, vieram pessoalmente apresentar seus documentários. O brasileiro Flávio Frederico conversou com o público sobre seu curta-metragem "Copacabana" (1999), e Bettina Bremme, jornalista especializada sobre a sétima arte na América Latina, deu uma boa panorâmica da atual produção cinematográfica do continente.

Sucesso de público deveria atrair mais patrocínio

O público de 5000 espectadores está aí para confirmar que um projeto como esse não só é viável como pode, dispondo de uma verba superior aos 50 mil marcos investidos atualmente, contribuir para libertar a produção cinematográfica latino-americana da isolação em que vive.

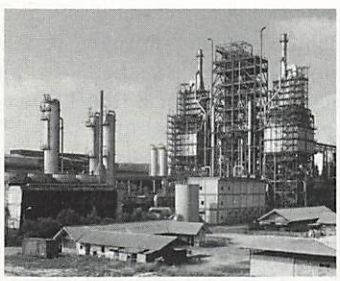
Felizmente, o festival já conta com o apoio dos consulados dos países que fazem parte da mostra, tendo na comissão de frente o Consulado do Brasil em Frankfurt que nos últimos tempos tem feito o que pode para promover a cultura nacional por aqui. No entanto, nem sempre os cônsules dispõem de recursos financeiros para alçar vôos maiores. Como os órgãos oficiais já quase não investem em projetos locais, no exterior fica tudo ainda muito mais difícil.

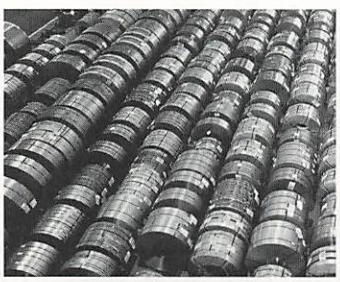
Na Alemanha, um país bem mais rico, a situação não é muito diferente do Brasil. Enquanto filmes brasileiros arrecadam bem menos do que 10% da bilheteria no próprio país, as produções alemãs não vendem mais de 14% dos ingressos do que é exibido "na própria casa". O que falta para desbancar a supremacia do cinema americano é pura vontade política. ■

ANZEIGE

Três pilares para um sucesso no futuro

Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura





A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

Construção de instalações e Contracting
- projeção, distribuição, montagem, construções de aço, instalação, conserto e manutenção de instalações industriais.
- gestão de projetos, propostas de financiamento e comercialização.

Máquinas e Sistemas
- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

Comercialização de aço e Logística
- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

Idéias, Tecnologia, Serviços

Ferrostaal AG
Hohenzollernstrasse 24
D-45128 Essen / Alemanha
Tel.: (+49-201) 818-01
Fax: (+49-201) 818-2822
Internet: www.ferrostaal.de

FERROSTAAL

Brasiliens Nationalfeiertag auf der EXPO 2000 Hannover

Dr. Hans Joachim Dunker

Die Weltausstellung

Nach monatelangen Vorbereitungen sowohl seitens der EXPO als auch der brasilianischen Regierung zum 7. September 2000 gestaltete sich das Ereignis zu einem unvergesslichen Erlebnis für alle, die aktiv oder als Gäste dabei sein durften.

Als Vertreter des brasilianischen Staatspräsidenten Cardoso und Delegationschef konnte auch für diesen Tag keine geeignetere Persönlichkeit gefunden werden, als S.E. Herr Roberto Pinto Ferreira Mameri Abdenur, Außerordentlicher und Bevollmächtigter Botschafter der Föderativen Republik Brasilien in der Bundesrepublik Deutschland mit seiner Ehefrau Maria Izabel Erthal Abdenur. Der Botschafter überraschte auch bei dieser Gelegenheit durch seine perfekten Kenntnisse der deutschen Sprache und zeigte sich als ein profunder und bestinformierter Kenner deutscher Verhältnisse auf allen Lebensgebieten, was ihm bei dem Rundgang während einiger längerer Gespräche zu einem angenehmen Zuhörer und verständnisvollen Interpreten sowohl brasilianischer als auch deutscher Interessen machte. Vor allem aber: Er verbreitete eine Atmosphäre der Freundschaft und des Wohlwollens, die ihre Wirkung auf alle, die sich direkt angesprochen fühlten, nicht verfehlte.

Das Programm begann am Vormittag im Zelt der EXPO-Plaza-Bühne mit dem Abspielen der Nationalhymnen und dem Hissen der Flaggen beider Länder und der Begrüßung des Botschafters und seiner Begleitung durch Frau Botschafterin Birgit Breuel, Generalkommissarin der Weltausstellung EXPO 2000, und Herrn Erich Stather, Staatssekretär im Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung.

Frau Breuel wies in ihrer Begrüßungsrede vor allem auf die von der EXPO mit ihrem Motto „Mensch, Natur und Technik“ übernommenen Prinzipien der UNO-Umweltkonferenz von Rio de Janeiro im Jahre 1992 (UNCTAD) hin, die auch bei der Gestaltung des brasilianischen Pavillons im Bereich der „Agenda 21“ eine Rolle spielten. Botschafter Abdenur lobte Frau Breuel mit der Bemerkung, dass er nur Botschafter eines Landes, sie aber Botschafterin der ganzen Welt sei. Er erinnerte an die nachhaltigen kulturellen und wirtschaftlichen Erfolge der deutschen Einwanderung nach Brasilien und bewies anhand einiger frei vorgetragenen Statistiken den heutigen großen Umfang der Beziehungen seines Landes zur Bundesrepublik Deutschland als drittgrößten Handelspartner nach den USA und Argentinien in den Bereichen der Wirtschaft, der Entwicklungshilfe und der technischen sowie wissenschaftlichen Zusammenarbeit. Die EXPO, so meinte er, gäbe Deutschland trotz aller innerpolitischen Debatten über das Defizit eine einmalige Gelegenheit zu einer überwältigenden und für alle Besucher aus der ganzen Welt konkret erlebbaren Selbstdarstellung zusammen mit der Präsenz des Auslandes. Er sei stolz auf den Pavillon von Brasilien in Halle 21, mit dem ebenfalls durch brasilianische Künstler und Architekten ein fassbares Abbild seines Landes geschaffen worden sei.

Die Begrüßung auf der Plaza-Bühne endete mit dem Capoeira-Tanz des Folklore-Ballets aus Bahia. Der Rundgang durch den Deutschen Pavillon Begleitung des dortigen Direktors Klaus-Dieter Sperling mit anschließender Zeichnung des Gästebuches, der Geschenkübergabe und einem Fototermin wurde von Botschafter Abdenur zum gründlichen Kennenlernen der Darbietungen und längeren Gesprächen mit den Beteiligten genutzt. Auf dem Rundgang durch den Brasilianischen Pavillon wurde der Botschafter vom brasilianischen Generalkommissar für die EXPO, Herrn Cesário Melantonio Neto geführt. Der Gast fühlte sich zuhause und war erneut beeindruckt von dem 2.000 qm großen Raum als Dialog zwischen Natur und Technik, in dem die natürlichen Ressourcen wie Wasser, Holz, Samenkörner, Pflanzen und Mineralien neben der modernen brasilianischen Technik mittels Projektoren, Monitoren und Video-Leinwänden unter dem Motto dargestellt sind: Die Natur dient dem Menschen, und die Technik besteht im Einklang mit der Natur. Auch der besondere Raum der Darstellung des Reichtums der brasilianischen Natur mit den Elementen Luft, Wasser, Erde und Licht sowie der weite Teile des Pavillons durchziehende „Wasserspiegel“, den Wasserreichtum Brasiliens darstellend, verfehlten ihre Wirkung auf Botschafter Abdenur nicht.

Vor dem offiziellen Nationentagessen im Europa-Haus ließ sich der Boschafter beim Abdruck seiner Hand in Porzellan von einer hilfreichen Stuardess helfen und bemerkte nebenbei, er sei im Vergleich zu den hochgewachsenen Gestalten um ihn herum zwar klein, könne aber eine längere Persönlichkeit als seinen Nachfolger voraussehen.

Ein mit ausgewählten Speisen und Getränken ausgestatteter Abendempfang im brasilianischen Pavillon auf Einladung von Botschafter Abdenur und Generalkommissar Melantonio Neto vereinigte ausnahmslos alle brasilianischen und deutschen Besucher und Teilnehmer am Nationalfeiertag zu genussvollem Schmaus und ausgiebigen Gesprächen.

Das brasilianische Kulturprogramm anlässlich des Nationaltages war auch für die EXPO ein Höhepunkt, denn es lockte durch seine aus ganz Brasilien eingetroffenen Tanz- Musik und Gesanggruppen die bis dahin selten erlebten großen Scharen vornehmlich junger Leute zur EXPO, auf welche die Weltausstellung zur Aufbesserung ihrer Besucherzahlen dringend angewiesen ist. Vorangestellt soll das besondere Ereignis des Auftritts der weltbekannten brasilianischen Tänzerin Marcia Haydée am 4. September 2000 im EXPO-Theater werden, die zusammen mit Ismael Ivo „Tristan und Isolde“ tanzte. Dann fanden Beifall die Aufführungen: „Hundert Jahre brasilianische Musik“ und „Gala Latina“ mit der Solo Brasil Band, „Olodum“ mit dem Perkussion Ensemble aus Brasilien, die Samba Show mit der Banda Brasil Corcovado und schließlich am Abend des 7. September die überwältigende, aber vorgeteilten Reaktionen begleitete brasilianische Tanzaufführung mit Capoeira in der fast ausverkauften Preussag-Arena des „Balé Folclorico da Bahia“ mit unglaublichen Doppelsaltos, Spagaten, Kreiseln, blitzschneller Beinarbeit mit noch nie gesehenen Tanzfiguren und Gliederanspannungen auch zu Zweit und zu Dritt, begleitet von kräftigen Gesängen. Eine Schar begeisterter junger Zuhörer tanzte mit und die brasilianischen Künstler begleiteten ihrerseits am Schluss musizierend das Publikum bis zu den Hauptausgängen.

Auf diese Weise bereits sehr angeregt zog es das Publikum ohne Unterbrechung zur gegenüberliegenden Plaza-Bühne, wo ein brasilianischer Karneval bis in die frühen Morgenstunden musikalisch veranstaltet wurde. Alle kamen restlos, manche etwas atemlos, auf ihre Kosten. ■

José Lutzenberger in China

Großes Medieninteresse und hohe Anerkennung für den brasilianischen Ökologen.

Foto: Siegfried Pater

José Lutzenberger in Jinan/China. Rede vor Studenten der Universität.

Sein Wissen um die globalen Umweltprobleme lässt ihn nicht zur Ruhe kommen. So bereiste der heute 73-jährige brasilianische Umweltminister a.D. als unermüdlicher Prediger für die Erhaltung der Natur fast die ganze Welt. Nun war er auch noch auf einem Kongress in China. Die Strapazen dieser „Weltreise" nahm er auf sich, da gerade die zukünftige Energiepolitik Chinas den größten Einfluss auf die globale Umweltsituation haben wird. Denn der Energiebedarf Chinas steigt nicht nur pro Kopf, sondern auch absolut betrachtet dramatisch an. Wie er künftig gedeckt werden soll, stand im Mittelpunkt des Kongresses, der kürzlich in der chinesischen 7-Millionen-Stadt Qingdao stattfand. Der Träger des Alternativen Nobelpreises José Lutzenberger brachte die Bedeutung dieser Fragestellung auf den Punkt: „In China wird sich die Zukunft unseres Planeten entscheiden. Wenn 1,2 Milliarden Chinesen das Konsumverhalten von Nordamerika, Europa und Japan übernehmen, ist der globale ökologische Kollaps nicht mehr aufzuhalten."

Wie Recht er hat, macht die aktuelle Bilanz für China deutlich: 75 Prozent der gesamten Energiegewinnung basiert auf Kohle. Einige chinesische Experten aus den zuständigen Ministerien sahen im Ausbau der Atomenergie, die mit drei laufenden Nuklearreaktoren zur Zeit nur ein Prozent des Stroms in China liefern, eine Alternative. Der Kohleverbrauch muß wegen der vielfältigen negativen Umwelteinwirkungen, die sich in China, aber auch global auswirken, gedrosselt werden. Darüber waren sich die 80 Teilnehmer des Kongresses einig, aber nicht darüber, welche Energieträger Ersatz schaffen sollen. Der Präsident der einzigen nichtstaatlichen Umweltorganisation Chinas, der „Friends of Nature" Liang Congjie, plädierte für erneuerbare Energien, „denn bei uns wird das Problem eskalieren, da wir weder mit Kohle noch mit Uran den wachsenden Bedarf werden decken können, und wegen der Umweltbelastung auch nicht verkraften werden."

Zeng Peiyan, der zuständige Minister der staatlichen Entwicklungskommission, räumte ein, dass „in den nächsten fünf Jahren kein weiterer Bau von Atomkraftwerken geplant sei".

José Lutzenberger forderte den dauerhaften Ausstieg aus der Energiegewinnung durch Kernkraftwerke und betonte in Interviews, die flächendeckend in ganz China ausgestrahlt wurden, „dass die Zukunft Chinas, Europas und Brasiliens in der Nutzung von regenerativer Energie liegt."

„Gerade in den verhärteten staatlichen Strukturen", appellierte er bei seinem anschließenden Vortrag an der Universität von Jinan, „müsse die Jugend im Hinblick auf ihr eigene Überlebenschance für eine nachhaltige Entwicklung kämpfen". In Würdigung seiner Verdienste im weltweiten Kampf für Mensch und Natur verlieh die Jinaner Universität zum Abschluss seiner vielbeachteten Chinareise „dem ökologischen Botschafter Brasiliens" eine Ehrenprofessur. ■

Siegfried Pater
siegfried-pater@siegfried-pater.de

Die verzauberte Welt des Amazonas

Hochsommerliche Temperaturen unterstützten den Lyriker João de Jesus Paes Loureiro, sein Publikum in das ferne Amazonien zu entführen.

In der Berliner Romanischen Buchhandlung Andenbuch las der Schriftsteller und Professor für Literatur in Belém aus seinem dichterischen Werk, insbesondere seiner Amazonastrilogie. Inhalt und Sprache dieser drei Bände zeugen von einer intensiven Auseinandersetzung mit der amazonensischen Mythologie. Thematische Vorlagen sind für Paes Loureiro beispielsweise Reisechroniken aus der Zeit der Kolonialisierung oder indianische Legenden, wobei auch direkte Bezüge zum brasilianischen Modernismus zu finden sind. Literaturwissenschaftlich ergänzt und übersetzt wurde die Lesung durch Dr. Berthold Zilly und Katrin Nissel.

Tópicos

Blumenau im Mittelpunkt der Sieposta 2000

Anlässlich der Stadtgründung Blumenaus in Sta. Catarina vor 150 Jahren konzipierte die Arbeitsgemeinschaft Brasilien im Bund Deutscher Philatelisten e.V. eine Sonderausstellung zur Sieposta 2000. Gezeigt wurden Raritäten der Postgeschichte wie ein Kolonistenbrief aus Blumenau, philatelistische Besonderheiten aus Brasilien sowie Objekte aus dem Nachlass des Stadtvaters Dr. Hermann Blumenau.

In einem Vortrag am 17. September, dem zweiten Ausstellungstag, gab Blumenaus Urenkelin, Jutta Blumenau-Niesel, mit Auszügen aus Briefen und Aufzeichnungen ihres Urgroßvaters einen tiefen Einblick in das Leben der Kolonisten in Blumenau.

Mit einem Info- und Getränkestand waren auch die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und das Lateinamerika-Zentrum bei der Sieposta in Siegburg vertreten. *Tópicos*

Caminho do Brasil rumo à sociedade da informação é descrito em livro lançado na Alemanha

Geraldo Hoffmann

O mapa mundi da Internet mostra um Planeta divido em países „ricos" e nações „pobres" em informação. Calcula-se que, no final de 1999, existiam cerca de 200 milhões de internautas no mundo, dos quais 113 milhões viviam nos Estados Unidos e Canadá, 47 milhões na Europa, 33 milhões na região da Ásia e do Pacífico, 5,3 milhões na América Latina e os 2,5 milhões restantes na África e no Oriente Médio. As discussões sobre a Internet como principal meio de comunicação da sociedade globalizada já resultaram numa enxurrada de publicações na América do Norte e Europa. Sobre os demais continentes e, principalmente, sobre os chamados países pobres ou emergentes do Terceiro Mundo, a sistematização de informações a esse respeito é escassa.

Com um estudo sobre „O caminho do Brasil para a era da informação", o professor de Ciências Políticas da Universidade Católica de Eichstätt, Christiano German, tenta fechar essa lacuna, pelo menos no que se refere a o maior país latino-americano. O livro de 100 páginas, financiado pela Fundação Konrad Adenauer e que está sendo traduzido para o português, mostra que „o Brasil tem chances de ser um dos países vencedores na sociedade global da informação".

Uma das explicações de German para essa previsão otimista parece inusitada: „A tentativa de desenvolver uma indústria nacional de computadores, com base na lei da reserva de mercado da informática de 1984, fracassou. Mas um dos poucos resultados positivos desse protecionismo revogado em 1993 foi que o Brasil formou bem mais especialistas em processamento de dados do que outros países latino-americanos", escreve o autor.

Segundo German, o Brasil mostrou nas últimas décadas que é a nação tecnologicamente mais inovadora da América Latina. De acordo com dados do governo, o país investe 1,2% do Produto Interno Bruto em pesquisa e desenvolvimento – mais do que todo o resto do continente. Isso, porém, não oculta sérios problemas de infra-estrutura, desde a precariedade da malha rodoviária até a escassez das chamadas „auto-estradas da informação".

No setor de telecomunicação, o Brasil está mais atrasado do que alguns de seus vizinhos. Com cerca de 10 linhas telefônicas fixas por 100 habitantes, em 1998, o país perdia para a Argentina e o Chile (ambos com 19 linhas por 100 habitantes) e o Uruguai (líder com uma relação de 25/100). Com a privatização do setor de telecomunicações, o governo brasileiro pretende aumentar o número de telefones fixos de 17 para 33 milhões até o ano 2001, o que resultaria numa proporção de 22 linhas por 100 habitantes. As carência de linhas residenciais está sendo progressivamente coberta por telefones celulares.

Os primeiros efeitos positivos da privatização começam a ser registrados no setor de serviços online. „O Brasil tem disparado a melhor e mais variada oferta de serviços de Internet da América Latina", afirma German. Segundo ele, o país já dispõe de mais de meio milhão de computadores centrais (servidores) e mais de 500 provedores, sendo o maior deles o Universo Online, do Grupo Folha de São Paulo.

O Brasil ingressou na era da Internet em 1991. Até 1994, a rede ficou praticamente restrita ao meio acadêmico. Hoje – diz German – as 37 milhões de homepages brasileiras são um retrato da criatividade e da capacidade inovadora da elite informada. „Os brasileiros manuseiam as novas tecnologias com muito mais pragmatismo e menos preconceitos do que os europeus", diz o cientista político. O perfil da „tribo nacional da Internet", no entanto, corresponde a padrões europeus. O „navegante" típico brasileiro tem 30 anos de idade (apenas 12% são mulheres), ganha 40 salários mínimos por mês, é solteiro, tem curso superior, fala inglês e ocupa função de gerência numa empresa de informática.

O know how dos informáticos gestados na era da reserva de mercado – segundo German – também deu impulso ao programa nacional de exportação de software „Softex 2000", iniciado em 1993. Em 1997, a indústria brasileira de telecomunicações registrou um faturamento de 16,6 bilhões de dólares, representado 2% do PIB. Através de incentivos oficiais, esse volume deverá dobrar até o final de 2000. As empresas brasileiras de software oferecem desde programas especiais até soluções empresariais completas e produtos de ponta na área da pesquisa médica. Segundo o autor, o software brasileiro para caixas automáticos, por exemplo, chega ser melhor do que produtos semelhantes usados por bancos alemães.

Enquanto na Alemanha ainda se discute as vantagens e desvantagens do sufrágio eleitoral via computador, no Brasil, a urna eletrônica, introduzida em 1994, já virou rotina nas eleições. Numa pesquisa realizada, em meados de 1999, pela IBM em 14 países europeus, apenas a metade dos 436 políticos entrevistados manifestou-se a favor do uso da Internet como meio de votação complementar. „O governo brasileiro também foi o primeiro do mundo a oferecer, em 1997, a possibilidade de se realizar a declaração do imposto de renda via Internet", destaca German. Na Alemanha, o primeiro projeto piloto nessa área está sendo realizado, desde o ano passado, pela Delegacia da Receita Federal de Munique.

O livro de Christiano German, no entanto, não se limita a uma ladainha de elogios ao setor brasileiro de informação e telecomunicação. Já no prefácio o autor faz uma restrição: „As conclusões desse estudo valem apenas para uma parcela de, no máximo, 20% dos 160 milhões de brasileiros. As disparidades sociais persistem mesmo sob os governos democráticos e é provável que mais da metade da população nunca terá um computador". German vê o cenário do livro „Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freire, projetar-se no cyberespaço: somente uma minotária classe alta é beneficiada pelos novos meios de comunicação.

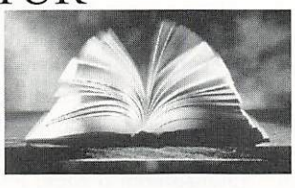
Uma outra contradição apontada por German é que as universidades brasileiras anualmente despejam 12 mil técnicos em informática no mercado, dos quais 5 mil permanecem desempregados ou buscam emprego no Exterior, enquanto falta ao país mão-de-obra especializada para ampliar sua rede de telecomunicações. Apesar disso, ele chega a uma conclusão otimista: „O Brasil tem boas perspectivas de se integrar no mercado mundial, desde que intensifique os esforços para a exportação de produtos de ponta na área de processamento de dados. Para atingir esta meta, o país deve priorizar a mobilização e coordenação de suas próprias forças", diz German. ■

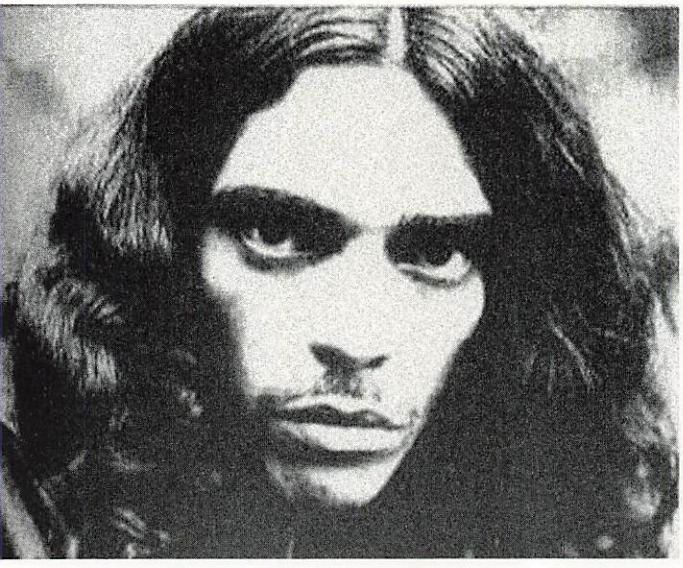
Der herzliche Mensch

Der Schriftsteller Ribeiro Couto war der Meinung – und er fand damit einen treffenden Ausdruck –, daß Brasiliens Beitrag zur Zivilisation die Herzlichkeit sein wird:
Wir werden der Welt den „herzlichen Menschen" geben. Freundlichkeit und Natürlichkeit im Umgang, Gastfreundschaft, Großzügigkeit – Tugenden, die von Ausländern, die uns besuchen, gepriesen werden – sind tatsächlich typische Merkmale des brasilianischen Charakters.

Aus: Sérgio Buarque de Holanda, Die Wurzeln Brasiliens
Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main 1995

DAS LITERATUR ZITAT





Biografia honra o talento de Sérgio Sampaio

O povo que cultua a boa música e também não abre mão de uma leitura aprazível ganhou um presente especial no mês de maio. É o livro que o pesquisador e violonista carioca Rodrigo Moreira escreveu sobre Sérgio Sampaio, criatura das mais fascinantes surgida no fértil e conturbado cenário da música brasileira no princípio da década de 70. Com o título de „Eu Quero é Botar Meu Bloco na Rua" (Edições Muiraquitã, 208 págs., R$ 20 – edmuiraquita@aol.com), a publicação enveredа pelos tortuosos caminhos trilhados pelo compositor capixaba, que deixou a cidade de Cachoeiro do Itapemirim em 1967, rumo ao coração de todos nós que cantamos, embargados, um carnaval diferente para o Brasil daquela época.

O livro de Rodrigo chega em boa hora para se alinhar ao projeto „Balaio do Sampaio", que visa trazer de novo à tona a obra de um artista inspiradíssimo, mas que ainda amarga a injustiça de ter suas canções banidas do rádio. Poucos são os intérpretes que recorrem ao seu precioso acervo, assim como que, dos quatro discos deixados por Sérgio Sampaio, apenas um foi relançado em CD, o „Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das Dez", do ano de 1971*. Um álbum que provavelmente só foi digitalizado porque dele fez parte o fenômeno Raul Seixas, acompanhado de Miriam Batucada e Edy Star.

A biografia escrita por Rodrigo impressiona tanto pela riqueza de informações acerca de outros serezinhos mágicos mis que pululavam pelo underground musical do Rio de Janeiro, quanto pelo caráter imparcial optado acertadamente pelo autor. Privilegiou-se o enfoque sobre a vida musical de Sampaio, evitando-se aquele abuso costumeiro dos biógrafos que superestimam a esfera familiar. Rodrigo colheu depoimentos elucidativos de gente como Jards Macalé, Renato Piau – o exímio guitarrista de Luiz Melodia, este também grande amigo de Sampaio – , de Roberto Menescal e Roberto M. Moura, bem como do compositor e poeta Sérgio Natureza, que vem a ser o feliz mentor dessa história toda, de tentar trazer de volta as músicas de Sampaio para a boca do povo. Ele, um músico que estourou no Festival Internacional da Canção de 1972 cantando a belíssima marcha-rancho que batiza o livro, e que se não brilha hoje, inconteste, como excelente compositor que foi, é por ter pecado em não acatar com as leis cruéis do mercado e de não ter segurado a própria onda que advinha disso.

Tendo conseguido a proeza de vender mais de 500 mil compactos de „Eu Quero é Botar Meu Bloco na Rua" num tempo em que só dava Roberto Carlos (seu conterrâneo, por sinal), Sérgio Sampaio teve que enfrentar um país mergulhado no obscurantismo da ditadura militar, que perseguia, prendia e arrebentava todo aquele que não rezava a cartilha dos améns. Pós-tropicalista apaixonado por um samba-canção, o artista era figura de destaque nas noites do Baixo Leblon, para onde levava diariamente seu corpo esquelético, ornado de frondosa cabeleira. Bebia muito e tinha uma gargalhada que era, por si só, um acontecimento. Era um melodista de primeira com uma voz encantadora, capaz também de escrever letras muito sensíveis, como o verso „o pior dos temporais, aduba o jardim", de „Ninguém Vive por Mim", canção que conforme o livro nos conta, chegou a salvar a alma de um suicida. Ou a de „Polícia, Bandido, Cachorro, Dentista", verdadeira pérola de inventividade.

Ao conhecer Raul Seixas quando este ainda era produtor da CBS, Sérgio Sampaio passou a travar contato mais intenso com o rock. Foi Raulzito por sinal que acabou proporcionando ao músico capixaba o primeiro contrato com uma grande gravadora. Era o início de uma relação turbulenta, uma vez que Sampaio não era chegado a fazer concessões à indústria do disco, chegando a boicotar o lançamento de um de seus próprios álbuns, além de desmarcar entrevistas, dentre outros atos radicais. „Eu tenho um dom de causar conseqüências/ Um ar de criar evidências/ Um sapato novo no lixo/ Vem cá, vem me lembrar/ que eu venho/ de um bando de cabras pastando/ de um ninho de cobras me olhando/ de herói, poeta e bandido..." („Cabras Pastando").

Sampaio tinha boas razões, no entanto, para encarar a estrutura toda da mídia com bastante desconfiança. Com o AI-5 em vigência, os músicos sofriam constantes intimidações por parte dos algozes do regime, que sabiam bem do poder de alcance que os artistas tinham como principais estrelas dos festivais de música promovidos pelas tevês. Caetano, Gil, Chico e Vinícius tiveram que ir para o exílio, sendo que ainda havia sérios rumores de que Geraldo Vandré, o autor de „Disparada" e „Pra Não Dizer que Não Falei de Flores", teria sido torturado antes de ser expulso do Brasil. Já Torquato Neto, tropicalista dos mais atuantes, resolvera tirar a própria vida, deprimido com o que via à sua volta. Enfim, uma tremenda barra-pesada, ofuscada pela propaganda oficial que alardeava os milagres da Economia e os talentos da nação como primeira potência no futebol. E tudo deu no que está aí.

O livro de Rodrigo Moreira é, portanto, um trabalho que merece ser lido por todos aqueles que se interessam não só pela vida e obra de Sérgio Sampaio, como pelos que têm a curiosidade de saber como aquele estado de coisas atingia o meio musical, insuflando paranóias, disseminando a auto-censura nos compositores, destruindo talentos e minando todo o apego à existência dos músicos daquela fase da nossa recente história. „Eu Quero é Botar Meu Bloco na Rua" é mais um ótimo título que chega às livrarias do país, num momento em que os editores resolveram investir nas biografias sobre a música brasileira e suas mais distintas tribos. Que venha agora o disco de Sampaio em que Zeca Baleiro está trabalhando. ■

Felipe Tadeu
E-mail:Brasilkult@aol.com

* Em 1998, foi lançado em CD um tributo a Sérgio Sampaio, onde tomaram parte Luiz Melodia, Lenine, Chico César, João Nogueira e João Bosco, dentre outros. O disco se chama „Balaio do Sampaio", numa produção de Sérgio Natureza para a MZA – Polygram.

"Mama Mundi"

Bendita terra, a dos Chicos

Quando Chico César pôs na praça seu disco de estréia, intitulado „Aos Vivos", que saiu pela Velas no ano de 1995, muita gente teve certeza de que nascia ali mais um desses capetas do verso e do som que vinha para ficar. Tínhamos motivo de sobra para pensar assim: a letra formidável de „Béradero", a comovente interpretação de „Saharienne", o suingue de „Mama África" (predestinada ao sucesso), o lirismo de „À Primeira Vista", enfim, eram 15 faixas acachapantes revelando um compositor lúcido para com as questões sociais – analfabetismo, feminismo, racismo... -, munido de muita musicalidade e uma voz de extrema doçura ainda mais aguçada pelo sotaque paraibano. Não foi à toa que surgiram tantas moças querendo colher da sua horta: Maria Bethânia, Tetê Espíndola, Daniela Mercury, Elba Ramalho, Vange Milliet, etc.

Pois bem, chegou há pouco às lojas de discos de todo o país o quarto álbum deste nobre cidadão de Catolé do Rocha. Um trabalho que atende pelo nome de „Mama Mundi". Num ano em que as autoridades governamentais tinham por certa a nossa adesão imediata às comemorações do quinto centenário da descoberta do Brasil pelos portugueses, o novo Cd de Chico César vem soar na mais perfeita sintonia com a maturidade conquistada pelo povo. „Pois o país precisa de pó de giz/pois o país tem que ter fogão a gás/pois o país carece de um leito a mais/paz no país agora e não depois", reivindica o cantor e compositor em „Folclore". Na regravação de „Dança", música pinçada de seu primeiro Cd, onde Chico dividia a faixa com Lenine, „dança o povo negro/dança o povo índio/sobre as roças mortas de aipim". Tudo isso, enquanto os sem-terra se preparam para mais uma nova investida. Antes da imprensa cair de pau em cima deles. E o presidente agradece.

No encarte do disco, as letras das músicas vêm impressas sobre um antigo mapa do Brasil. Na contracapa, Chico está de cocar. O olhar de quem assiste a barbárie. Canções que falam de amor como em „Tambor", uma das melhores do álbum, onde brilham Marcos Suzano na percussão e programações, além de Nelson Ayres ao piano. Em „Barco", Chico César retorna ao tema tão lusitano das viagens por mar, já proposto em „Duas Margens" (parceria com Lúcio Lins), linda faixa do „Beleza Mano", de 1997: „choro saber que os açudes não são o mar", diz a letra. Em „Mama Mundi", Chico quer ganhar o mundo, canção de exílio, adeus brasil, „mama mundi me ensina/ pra onde seguir/ mãe de Gagarin/ Mãe de Mestre Vitalino/ Me nina mãe mundi". A nave musical está repleta de talentos: Naná Vasconcelos em „Aquidauana", com gravações de rua realizadas em Istambul, Turquia, onde Chico se apresentou ano passado. Mário Manga no bandolim, violões, produção. Toninho Ferragutti no acordeão. Tata Fernandes, luminosa companheira de palco, backing e parceira. Swami Jr. no violão de 7.

Outra faixa de impacto do disco é „Sou Rebelde", aquela mesma que tinha virado hit na gravação kitsch de Lilian, e que tem versão de Paulo Coelho. Seguindo a sugestão estética de Caetano Veloso, que já se embebedou de Peninha, e já dividiu o palco com Odair José, Chico voltou da zona de risco com belo resultado.

Ou seja: é quase certo que o novo disco de Francisco César Gonçalves não venha a tocar nas principais emissoras de rádio do país. Mas vivendo numa sociedade onde a inversão de valores extrapola o absurdo, quem sabe isto não é o melhor dos elogios? ■

Felipe Tadeu E-mail:Brasilkult@aol.com

DANIELA MERCURY
SOL DA LIBERDADE

Vier Jahre sind seit der Feijão com Arroz vergangen und es wurden CD-Firma, Produzent und ein Großteil der Musiker von Daniela Mercury für die Aufnahme des Albums Sol da Liberdade gewechselt. Der Sound hat sich natürlich ebenfalls geändert – im Vergleich mit den vorangegangenen CDs mangelt es den Stücken an Schwung und guten Melodien, dafür sind aber teilweise Rap-Elemente und sogar ein Club-mix dazugekommen. Das ganze ist also etwas gewöhnungsbedürftig für Daniela Mercury Fans. Nichts desto trotz befindet sich aber das sehr ruhige und wenig axé-mäßige Stück „Santa Helena" hoch in den brasilianischen Charts im Monat Juni. Auch das CD-Cover wirkt mit seinen blattlosen Zweigen, dem Dunst im Hintergrund und der gar nicht fröhlich dreinblickenden Daniela ungewohnt kühl. Bereits zum diesjährigen Karneval in Salvador hatte Daniela Mercury – sehr zum Mißfallen des Publikums – versucht dem Axé durch Einführung des „Tecnoaxé" neue Impulse zu verleihen.

João Gilberto
VOZ E VIOLÃO

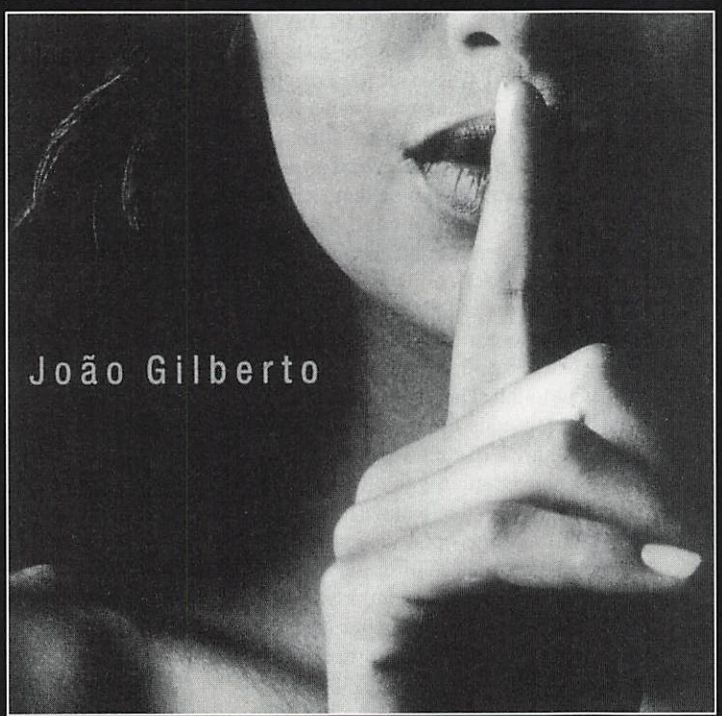
Im Februar 2000 wurde dieses Album als erste CD nach fast 10jähriger Pause von Caetano Veloso als Produzent aufgenommen. Nach der 98er „40 Jahre Bossa Nova"-Tour von João Gilberto war dies ja auch fällig geworden. Zu hören bekommt man João Gilberto unplugged, nur Gitarre und Gesang, als Interpret von Stücken von u. a. Tom Jobim (Chega de Saudade, Desafinado, Você vai ver), Caetano Veloso (Coração Vagabundo, Desde que o Samba é Samba) und Gilberto Gil (Eu vim da Bahia), welches ganz besonders gut gelungen ist.

AXÉ BAHIA 2000

Auf der diesjährigen CD der Axé-Bahia Reihe befinden sich u. a. Songs von Netinho, É o Tchan, Terra Samba, Ivete Sangalo, Companhia do Pagode und Banda Eva. Insgesamt 20 Titel und 70 Minuten der besten Bands Bahias. Besonders herausragend sind dabei das im Juni in Rio und São Paulo hoch in den Charts stehende „Xibom Bombom" von As Meninas und „Minha Paz" von Banda Cheiro de Amor von deren 97er Life-Album.

Uwe Kleine
ukleine@cityweb.de

Daniela Mercury
SOL DA LIBERDADE
(2000)
BMG 73818-2
Preis ca. 40,– DM



João Gilberto
VOZ E VIOLÃO
(2000)
Verve 546713-2
Preis ca. 30,– DM

AXÉ BAHIA 2000
(1999)
Mercury 01215722222
Preis ca. 38,– DM
(Import)

Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

Spiegel Online

Ratlosigkeit macht sich unter Brasiliens Biologen breit, weil immer mehr Pinguine an den Stränden des südamerikanischen Landes – zumeist verletzt oder tot – angeschwemmt werden, berichtet Spiegel Online am 17. August 2000:

Eine ungewöhnliche Pinguin-Invasion ist in Brasilien während des Winters auf der südlichen Halbkugel in Rio de Janeiro registriert worden. Bislang verirrten sich rund 120 Schwimmvögel aus der Antarktis in die etwa 5000 Kilometer entfernte, zumeist warme Stadt. Ein neuer Rekord. Im ganzen Winter 1999 waren nur 53 Pinguine gezählt worden. „Trotz des relativ kalten Winters in Rio ist es bei uns für die Pinguine und andere Tiere aus Patagonien zu warm", erklärte die Biologin der Stiftung „Rio Zoo" Denise Monsares. „Die Tiere kommen auch nicht freiwillig", fügt sie hinzu. Sie seien von den ungewöhnlich häufigen kalten Strömungen der vergangenen Wochen und den starken Winden nach Rio getrieben worden. Die meisten Tiere seien erschöpft und verletzt eingetroffen. Sie würden in den Anlagen des Zoos von Rio gepflegt. Monsares: „Wir sind mit unseren Kapazitäten am Ende." Ein Massensterben von Pinguinen hatte sich in Rio Grande do Sul erst vor zwei Jahren ereignet. Damals war aber eine Ölpest im Atlantischen Ozean die Ursache. Diesmal seien dagegen keine Indizien einer Verschmutzung entdeckt worden. Die Forscher gehen deshalb eher davon aus, dass die Tiere keine Nahrung gefunden haben oder Opfer eines starken Unwetters auf ihrem Weg nach Brasilien geworden sind.

dpa

Wie dpa am 29. September 2000 meldet, fertigt Daimler-Chrysler seine neue C-Klasse nun auch in Brasilien:

Stuttgart – Der Autokonzern Daimler-Chrysler AG will sein Mercedes Benz-Modell C-Klasse künftig auch in Brasilien bauen lassen. Das Unternehmen teilte am Dienstag in Stuttgart mit, ab Januar 2001 solle das Modell auch im brasilianischen Werk Juiz de Fora gebaut werden. Nachdem zunächst 7000 für den Export bestimmte Fahrzeuge im Jahr vom Band rollen würden, solle die Jahreskapazität anschließend schrittweise auf 10 000 Einheiten hoch geschraubt werden. Dadurch entstünden im dortigen Werk 300 neue Stellen. Mit der Montage der C-Klasse in Brasilien reagiere der Konzern auf die große Nachfrage der Exportmärkte nach diesem Modell. Die neue C-Klasse der Marke Mercedes Benz wird seit März diesen Jahres in den Werken Sindelfingen und Bremen gebaut. Bis Ende des Jahres will der Konzern 150.000 dieser Fahrzeuge herstellen. Im Werk Juiz de Fora sollen künftig die Modelle C 240 und der C 320 montiert werden, teilte Daimler-Chrysler weiter mit. Die südamerikanische Fertigungsstätte sei seit April vergangenen Jahres in Betrieb und produziere bislang mit 1220 Mitarbeitern das A-Klasse-Modell von Mercedes Benz. In diesem Jahr sollen dort 20 000 Fahrzeuge hergestellt werden.

Die Welt

Wieder einmal fordern zahlreiche lateinamerikanische Regierungen die Abschaffung der protektionistischen EU-Handelsbarrieren, wie am 27. September 2000 in der Welt zu lesen ist:

Ungewohnt kritisch haben führende Vertreter lateinamerikanischer Regierungen den Stand der wirtschaftlichen Beziehungen zwischen der Europäischen Union und Lateinamerika beurteilt. Auf einer Fachtagung des Ibero-Amerika-Vereins zum Freihandel zwischen den beiden Wirtschaftsräumen bezeichnete der brasilianische Außenminister Luíz Felipe Palmeira Lampreia die Verhandlungen über die Abschaffung von Handelsbarrieren als „äußerst schwierig". Die EU-Kommission habe eine „komplexe, bürokratische Struktur". Er habe das Gefühl, auch mehr als ein Jahr nach Beginn der Gespräche „noch ganz am Anfang zu stehen". „Diese erste Phase darf sich jetzt jedoch nicht zu lange ausdehnen", sagte Lampreia. Er warnte „alle Beteiligten davor, jetzt Zeit zu schinden".

Mit einem unverhohlen drohenden Unterton wies Lampreia auf die innerlateinamerikanischen Bemühungen um die Schaffung eines einheitlichen Marktes hin. Während Europa abwarte, würden auf dem amerikanischen Kontinent große Fortschritte in dieser Frage erzielt. Er forderte die EU auf, ihre Märkte für lateinamerikanische Agrarprodukte weiter zu öffnen, die Zölle zu senken und insbesondere die Subventionen auf eigene, europäische Produkte zu senken oder abzuschaffen. „Mit Sorge" sehe man in Lateinamerika, dass die Haushaltsansätze für diese Maßnahmen jedoch noch immer bestehen blieben.

Jornal do Brasil

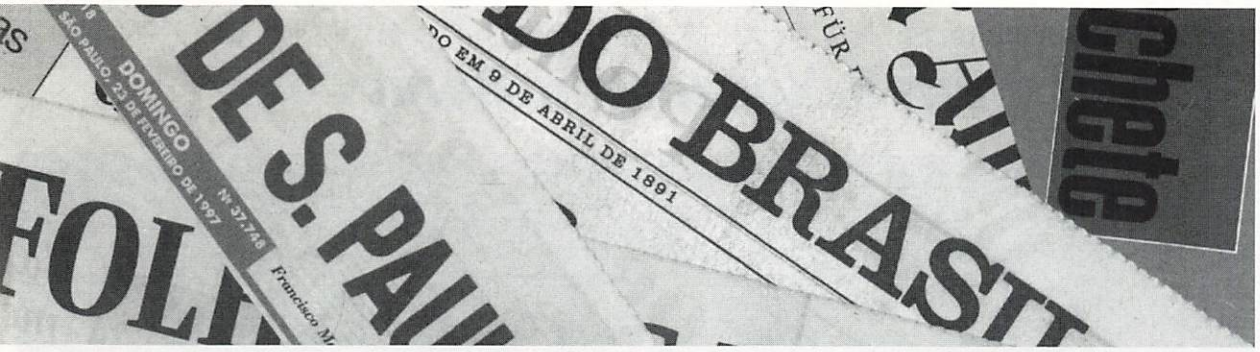
Der Jornal do Brasil berichtet am 24.10.2000 über die weiten Wege, die für eine Erhöhung des Mindestlohns um R$ 29 gegangen werden:

Mil quilômetros por um salário melhor. Com essa meta, 150 trabalhadores partiram ontem de São Paulo em direção à Brasília, em campanha pelo reajuste do mínimo – de R$ 151 para R$ 180 (US$ 100). Segundo a Força Sindical, organizadora do movimento, a intenção é marchar 30 quilômetros por dia para chegar à capital em 40 dias.

O Estado de São Paulo

Auch Präsident Fernando Henrique Cardoso ist für eine Erhöhung des Mindestlohns – nur schweben ihm andere Zahlen vor (R$ 8,41) wie im Estado de São Paulo vom 24.10. 2000 zu lesen ist:

O presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu ontem a liderança da discussão sobre a possibilidade de o



salário mínimo ter um reajuste superior aos 5,57 % previstos no Orçamento em 2001. „É minha decisão que os nossos lideres se empenharão com os demais lideres partidários na busca de uma solução adequada".

Neue Zürcher Zeitung

Die NZZ warnt am 17.10.2000 angesichts der hohen Erdölpreise sowie einer anziehenden Konjunktur, dass Brasiliens gegenwärtiges Handelsbilanzaktivum sich in Luft aufzulösen droht. Aufgrund des anhaltenden Exportbooms bei verschiedenen Industriegütern sowie eines ungebrochenen Zuflusses an Direktinvestitionen gilt die Lage jedoch nicht als kritisch. Brasiliens ohnehin nicht auf Rosen gebettete Aussenhandelsposition hat in letzter Zeit wieder vermehrt zu reden gegeben. Angesichts eines Handelsüberschusses von etwas über 1 Mrd. US-$ schien es noch zur Jahresmitte ganz den Eindruck zu machen, als ob die Realisierung des von offizieller Seite vorgesehenen Aktivsaldos für dieses Jahr von gegen 2 Mrd. $ keinerlei unüberwindbare Probleme darstellen würde. Die unerwartet hohen Fehlbeträge der letzten Wochen haben seither jedoch den Überschuss wie Schnee an der Sonne schmelzen lassen. Dem Negativsaldo von 317 Mio. $ im September – notabene das erste Monatsdefizit Brasiliens seit Januar dieses Jahres – folgte allein in der ersten Oktoberwoche ein Loch von 234 Mio. $. Damit rutschte der in Marktkreisen mit Argusaugen beobachtete Indikator für die internationale Wettbewerbsfähigkeit des Landes unter die Grenze von 500 Mio. $. Schlimmer noch: angesichts des traditionell gegenläufigen Saisonverlaufs der hiesigen Importe und Exporte droht laut gängiger Ansicht von Experten auch dieser Wert sich bis zum Jahresende vollständig in Luft aufzulösen. Beruhigend an dieser Entwicklung ist allerdings der Umstand, dass der negative Trend in der brasilianischen Handelsbilanz nicht von einer Abschwächung des im Gefolge der letztjährigen Währungsabwertung spürbar angekurbelten Ausfuhrwachstums herrührt.

O Estado de São Paulo

Wie der Estado de São Paulo am 26.10.2000 vermeldet, soll die Eintragung im Personalausweis und Führerschein, ob Organspender oder nicht, abgeschafft werden:

A partir de marco, quem quiser expressar sua vontade de ser doador de órgãos poderá cadastrar-se no Registro Nacional de Doadores de Órgãos e Tecidos. O ministro da Saúde, José Serra, assinou ontem portaria regulamentando o registro. As carteiras de identidade e habilitação não vão mais trazer a inscrição "doador" ou "não doador".

Handelsblatt

In seiner Wochendausgabe vom 11.11.2000 beurteilt das Handelsblatt die Aussichten für langfristige Anleger durchaus positiv:

Mehrere Analysten halten Brasilien im Moment für langfristig orientierte Anleger interessant, weil die Aktien billig sind. Im Unterschied zu den Krisen in den vergangenen Jahren scheint das brasilianische Wachstum derzeit nicht bedroht. Spätestens ab den Bilanzveröffentlichungen der brasilianischen Unternehmen Anfang nächsten Jahres erwarten die Investmentbanken ein Anziehen der Kurse. Die Inflation bleibt niedrig, die Geldentwertung durch die höheren Importe ist abschätzbar und begrenzt, die Geldpolitik straff.

Neue Zürcher Zeitung

Um politische und gesellschaftliche Einordnung der neuen Bürgermeisterin von São Paulo, Marta Suplicy, bemüht sich die NZZ vom 31.10.2000:

Brasiliens rote Aristokratin

Die neue Bürgermeisterin von São Paulo, Marta Suplicy, ist zwar weder die erste Frau, die sich an die Spitze der grössten Metropole südlich des Äquators zu hieven vermochte, noch die erste Bannerträgerin des einst linksradikalen PT (Partido dos Trabalhadores), der dieses Husarenstück in der traditionell konservativ geneigten Wirtschaftskapitale gelang. Gleichwohl weckt ihr neuerlicher politischer Vormarsch – nachdem sie bereits vor gut zwei Jahren nur um Haaresbreite nicht in den Ausstich um das Gouverneursamt gelangt war – in verschiedener Hinsicht Aufsehen.

Zusammen mit ihrem Ehemann, dem PT-Senator für São Paulo, Eduardo Suplicy, ... , repräsentiert die heute 55-jährige Marta gewissermassen das «bürgerliche» Gesicht des PT. Beide sind Millionäre und residieren im exklusiven Nobelviertel Jardim América. Und beide pflegen diese für Vorkämpfer der «proletarischen Sache» eher ungewöhnlichen Lebensumstände mit natürlicher Gelassenheit zu tragen. Ob beim obligaten Bad in der Menschenmenge eines Elendsviertels oder bei einem pompösen Gesellschaftsempfang – die über ein einnehmendes Wesen verfügende Marta Suplicy besticht dabei ebenso sehr durch ihr politisches Talent wie durch die Eleganz ihrer farblich tadellos abgestimmten Garderobe...

1998 verzichtete sie zugunsten einer Kandidatur für das Gouverneursamt von São Paulo auf eine Wiederwahl ins Bundesparlament, landete dabei jedoch knapp geschlagen auf dem dritten Rang. Damals wie heute werfen die politischen Widersacher ihr vor, dass sie über keinerlei Exekutiverfahrung verfüge, was angesichts der herkulischen Herausforderungen, die das quasibankrotte São Paulo stellt, ihre Lernfähigkeit im Falle eines Wahlsiegs maximal beanspruchen dürfte. ■

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antárctica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
  Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

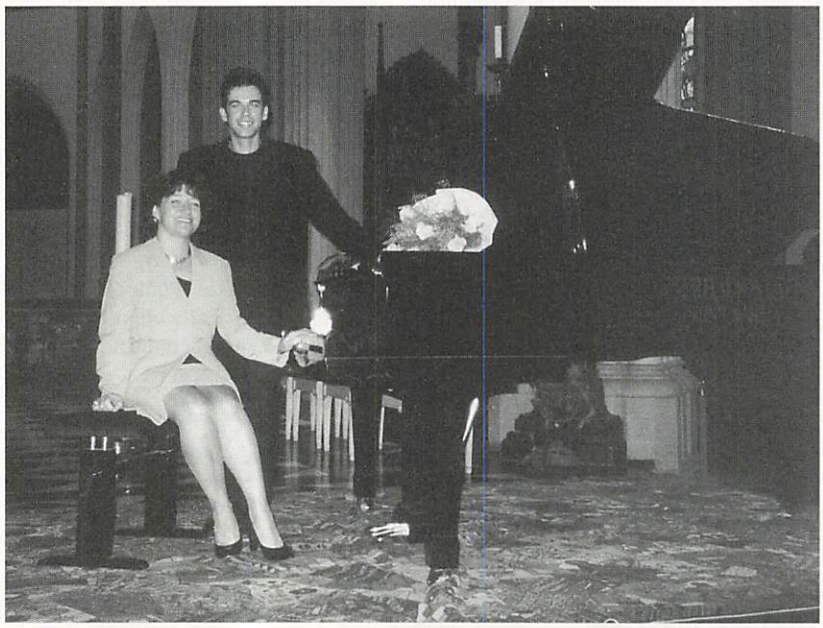
Kinder helfen Kindern

Großes Benefizkonzert in Bonn

Im Rahmen ihres 40-jährigen Bestehens war die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) Mitveranstalterin eines Benefizkonzerts, das am 27. Juni 2000 unter der Schirmherrschaft der Brasilianischen Botschaft in der Stiftskirche in Bonn stattfand. Das Motto lautete: „Kinder helfen Kindern". Schüler aller Altersgruppen der in Deutschland wirkenden brasilianischen Pianistin Anne Auriete Chalegre interpretierten ausschließlich brasilianische Musik, um Kindern in Brasilien, die sich in der Ausbildung befinden, zu helfen.

In den Monaten der Vorbereitung war es der DBG gelungen, die Stiftskirche in Bonn als Veranstaltungsort zu bekommen. Wir schulden großen Dank Herrn Dr. Franjo Basic, dem Präsidenten der Deutsch-Kroatischen Gesellschaft, der sich spontan dazu bereit erklärt hatte, uns die Kirche seiner Gemeinde zur Verfügung zu stellen. Zu unserer großen Trauer konnte Herr Dr. Basic dieses Konzert nicht mehr erleben.

Das Konzert fand in einer fast voll besetzten Kirche statt. Nach der Begrüßung durch die Vizepräsidentin der DBG, Frau Gabi von der Heyden, würdigte zunächst Herr Dr. Gluncic von der Deutsch-Kroatischen Gesellschaft die Arbeit von Herrn Dr. Basic. Als Auftakt erklang ein kroatisches Lied, vorgetragen von kroatischen Kindern, dem das eigentliche Konzertprogramm folgte. In vielen Stunden mühsamer Arbeit hatte Frau Chalegre zusammen mit ihren Schülern ein bemerkenswertes und musikalisch sehr anspruchsvolles Programm einstudiert. 24 junge Künstlerinnen und Künstler im Alter von 7 bis 16 Jahren trugen kleine, fein ausgewählte Werke verschiedener brasilianischer Komponisten vor. Zu hören waren Kinderlieder, kleine Walzer, Landschaftskompositionen, u. a. einige Stücke von Heitor Villa-Lobos. Die Fernseh- und Rundfunkmoderatorin Frau Gudrun Schachtschneider kommentierte die einzelnen Werke und stellte die jungen Musiker vor. Ihr gelang es, das Publikum fast wie eine Märchenerzählerin in die brasilianische Welt zu entführen. Am Ende des gelungenen Konzerts spielte als Gast der brasilianische Pianist Paulo Zereu die „Grande Fantasia Triomphal" op. 69 über die brasilianische Nationalhymne von Louis Moreau Gottschalk. Mit diesem krönenden Abschluß erhielt das Konzert tosenden Beifall. Der Abend klang mit einem geselligen Beisammensein am kalten Buffet aus.



An dieser Stelle danken wir noch einmal allen Sponsoren, ohne die dieser Abend nicht möglich gewesen wäre, wie auch den Künstlern und den zahlreichen Helferinnen und Helfern, die im Stillen zu dem Erfolg des Ereignisses beigetragen haben.

Der Erlös aus Spenden- und Buffeteinnahmen kommt dem Projekt „Clube da Criança" in Porto Alegre zugute. „Clube da Criança" hat es sich zum Ziel gesetzt, bedürftige Kinder in Porto Alegre dabei zu unterstützen, eine Schul- oder Berufsausbildung zu beenden. Das Projekt besteht seit 9 Jahren und fördert zur Zeit 50 Kinder. ■

Gabi von der Heyden

Vize-Präsidentin
der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft

EUROPA HILFT

Von der Favela in die Werkstatt

Ausbildung für Jugendliche in Minas Gerais

Die Stadt Januária im Norden des brasilianischen Bundesstaates Minas Gerais hat rund 64.000 Einwohner. Die Mehrheit lebt in Armut: Zwei Drittel der Bevölkerung verdienen weniger als einen Mindestlohn, also weniger als 200 DM monatlich. Die Wohnverhältnisse sind katastrophal: Auch wenn in den Favelas, den Elendsvierteln, die meisten Hütten über einen Wasseranschluss verfügen, so fehlt doch meistens der Abwasseranschluss. 350 Familien können sich noch nicht einmal eine Hütte leisten, sie leben unter Planen auf der Straße. Diese verwandeln sich während der Regenzeit in Schlammwege; denn im gesamten Stadtgebiet sind nur 40 % der Straßen asphaltiert.

Kinder aus den armen Familien sind von der Situation wie so oft besonders betroffen: Die dreckigen und staubigen Straßen sind ihr Spielplatz; anstatt in die Schule zu gehen, müssen sie mit kleinen Jobs zum Verdienst der Familie beitragen; ein Schulabschluss oder gar eine Berufsausbildung bleibt für diese Kinder meist ein Traum.

Hier setzt die Arbeit von SERVIR (deutsch: Dienen) an, einer gemeinnützigen Organisation vor Ort: Für ca. 200 Kleinkinder gibt es ganztägige Kindergartenplätze mit pädagogischer Betreuung, medizinische Grundversorgung und vier Mahlzeiten am Tag. Schulkinder können zusätzlich zum Schulbesuch ihre Freizeit sinnvoll gestalten: Sport, Musik und Nachhilfe ist im Angebot. Darüber hinaus haben Jugendliche im Alter von 12 bis 18 Jahren die Möglichkeit, eine berufliche Ausbildung zu absolvieren. In den Bereichen EDV, Nähen, Kfz-Elektronik, Backen und Kunsthandwerk werden ihnen die Grundzüge vermittelt.

Dieses Kursangebot wird nun im Rahmen des LAZ-Projektes (1091/MG) ausgebaut. Zum einen wird das vorhandene Angebot erweitert, zum anderen werden zwei Berufskurse neu eingerichtet: die Ausbildung zum Kfz-Mechaniker und zur Friseurin, Maniküre und Schönheitspflege mit eingeschlossen. Mit den Mitteln des LAZ und der Europäischen Kommission können eine Autowerkstatt und ein Frisiersalon mit den entsprechend benötigten Maschinen und Geräten ausgestattet werden.

Aufmerksam verfolgen die Kinder den Nachhilfeunterricht, der wichtiger Programmpunkt des Gesamtkonzeptes ist.

Vorführung eines typischen Capoeira-Tanzes: Die Kurse für diesen stilisierten afro-brasilianischen Kampfsport, die im Projekt als sinnvolle Freizeitgestaltung angeboten werden, sind bei den Jugendlichen äußerst beliebt.

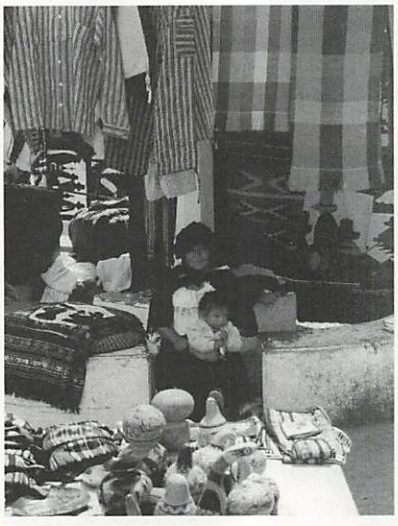
Ziel ist es, innerhalb von zwei Jahren 400 Jugendliche auszubilden. In der Kleinstadt Januária haben die Jugendlichen dann gute Chancen, einen Arbeitsplatz zu finden. Sie können in Handel, Gewerbe und im Dienstleistungsbereich eingesetzt werden; die Kfz-Mechaniker werden dringend benötigt, da dieser Beruf in der Stadt überhaupt nicht vertreten ist.

Außerdem ist vorgesehen, dass sich die Absolventen zu Genossenschaften oder Ähnlichem zusammenschließen, um ihre Produkte wie Bekleidung oder Kunsthandwerk besser absetzen zu können.

Doch nicht nur die Jugendlichen profitieren von der Ausbildung, sondern auch ihre 290 Familien – also insgesamt etwa 1500 Personen. Dank ihrer Qualifizierung werden sie dann mehr zum Familieneinkommen beitragen können als es bisher der Fall ist; denn als Bonbonverkäufer oder Schuhputzer verdienen sie nicht mehr als einen Hungerlohn. ■

Alle Jahre wieder... Marktplatzfest

Freundeskreismitglied Paulina Logroño und LAZ-Mitarbeiterin Simone Loose demonstrieren, wie man Caipirinha mixt. Der brasilianische Cocktail war sehr beliebt bei den Besuchern, die trotz des heftigen Regens zum Tag der interkulturellen Begegnung am 21. Mai 2000 in Bonn, zu dem die Stadt eingeladen hatte, zahlreich erschienen. Das LAZ brachte lateinamerikanisches Flair in die multikulturelle Veranstaltung auf dem Marktplatz. Der Dank gilt den fleißigen ehrenamtlichen Helfern aus dem Freundeskreis des LAZ, die mit ihrem Engagement einen Beitrag zur entwicklungspolitischen Arbeit leisten. An Lateinamerika und/oder Entwicklungsarbeit interessierte Personen sind im Freundeskreis jederzeit willkommen!



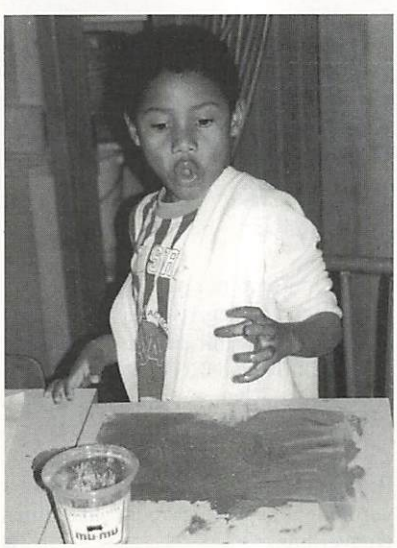
Samstagsmarkt in Otavalo: In die ca. 90 km nördlich von Quito im Hochland gelegene Stadt kommen auch viele Touristen, denn sie ist berühmt für ihr Kunsthandwerk. Durch ihre Fertigkeiten haben die indigenen Bewohner ein gewisses soziales Prestige erreicht.

Zwischen Anden und Pazifik

Dia-Vortrag über Ecuador fand großen Anklang

Eine Bilderreise durch die landschaftliche Vielfalt Ecuadors, aber auch viele Informationen über Land und Leute bot der Dia-Vortrag der Freundeskreis-Mitglieder Paulina Logroño und Peter Nederstigt. Ansichten vom Hochland, den Küsten des Pazifiks, der dem Amazonastiefland zugewandten Ostseite des Landes und den kulturellen Sehenswürdigkeiten der kolonial geprägten Städte machten Lust, auf eigene Entdeckungsreise durch dieses Land zu gehen. Doch blieb die politische, wirtschaftliche und soziale Lage nicht außen vor. Auf ihrer Reise führten die Referenten Gespräche mit ecuadorianischen Nichtregierungsorganisationen, der Botschaft und Handelskammern, und gewannen so einen umfassenden Einblick in die aktuelle Situation des Landes, das, ausgehend von einer Finanzkrise im Februar 1999, nun eine politisch kritische Situation bewältigen muss.

Trotz der großen Hitze am Vortragsabend und des Fußball-EM-Spiels der deutschen Mannschaft fanden sich 40 Zuhörer ein, die ihre Entscheidung für den Vortrag an diesem Abend bestimmt nicht bereut haben dürften. ■

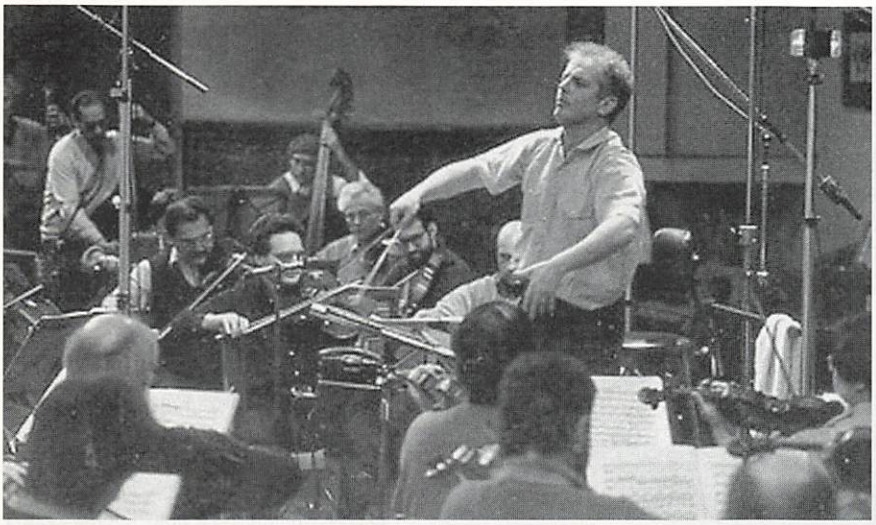


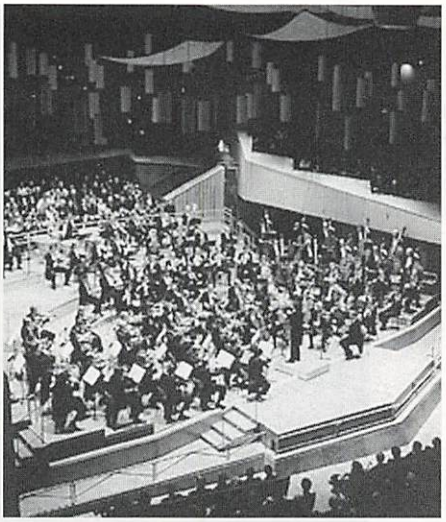
Der siebenjährige Edson in Aktion: Zu dem sehr verschlossenen Kind konnte Ilse Hiller über das Malen einen Zugang finden.

„Wer sagt denn, dass ich weine..."

Der Einladung des LAZ und der Heilpädagogischen Fakultät der Universität zu Köln zur Ausstellungseröffnung von Malereien brasilianischer Kinder am 30. Juni folgten ca. 80 Interessierte. Nach einleitenden Grußworten des Dekans der Fakultät, Herrn Prof. Dreher, der Seminarleiterin, Frau Prof. Wichelhaus, und des Präsidenten des LAZ, Herrn Dr. Hoffmann, schilderte Frau Ilse Hiller in bewegenden Worten ihre Erlebnisse mit den Kindern, die die Bilder gemalt hatten. Sie verbrachte ein halbes Jahr in einem Waisen- und Straßenkinderheim in Moreira, Südbrasilien, und baute über die Malerei einen intensiven Kontakt zu den Kindern auf (s. auch Tópicos 2/00). Sie versuchte, den verhaltensauffälligen Kindern durch Ausdrucksmalerei wieder Vertrauen in sich selbst und die eigenen Fähigkeiten zu geben. Die 27 in der Ausstellung präsentierten Bilder waren Geschenke der Kinder an Frau Hiller, die sie als Erinnerung mit nach Deutschland brachte.

Umrahmt wurde die Eröffnung vom Duo Miraflores mit brasilianischen Klängen. Bei der Besichtigung konnten die Besucher sich mit Spezialitäten aus Brasilien – Caipirinha und Salgadinhos – stärken. Der Erlös des Abends von 205 DM geht an das Heim in Moreira, das vom LAZ in Zusammenarbeit mit der Europäischen Kommission schon finanziell unterstützt wurde. ■





Berliner Philharmoniker bei LAZ-Projekt

Auftritte, auch vor anspruchsvollem Publikum, kennen die jungen Musiker – doch solch berühmte Zuhörer haben sie dennoch nicht alle Tage: Anlässlich einer Brasilientournee besuchten die Berliner Philharmoniker die Musikschule der Favela Rocinha in Rio de Janeiro und spendeten ihr 10.000 DM.

Sehr angetan waren die Gäste vom musikalischen Können der Jugendlichen, die alle aus armen Familien stammen und im größten Slum Lateinamerikas, der Favela Rocinha, wohnen. Dort hatte 1994 Hans Ulrich Koch, ein ehemaligen Musiklehrer der deutschen Schule in Rio, die Musikschule gegründet. Er sammelte Spenden in Brasilien und Deutschland, um Musikinstrumente anzuschaffen. Zunächst alleine, später mit drei anderen Lehrern, unterrichtete er die Jugendlichen im Alter von 8 bis 16 Jahren.

Aus anfänglich 18 Schülern wurden über 120, was für den Erfolg und die Beliebtheit der Einrichtung spricht. 1997 förderte das LAZ das Projekt, so dass weitere Musikinstrumente und Lehrmaterialien gekauft sowie ein Teil der laufenden Kosten bezahlt werden konnten. Die Jugendlichen können jetzt Blockflöte, Querflöte, E-Bass, Gitarre, Keyboard oder Klavier erlernen und im Kinder- oder Jugendchor mitsingen. Durch zahlreiche Auftritte – allein im Jahr 1998 16 mal – hat sich die Schule einen guten Ruf erarbeitet. Ihre Fähigkeiten konnten die Jugendlichen schon an der Musikhochschule in Rio unter Beweis stellen. Einige der Schüler erteilen selbst schon Unterricht und bewerben sich für ein Stipendium an der Hochschule.

Das außergewöhnliche Projekt fand viel Echo in Presse und Fernsehen: Namhafte deutsche und brasilianische Zeitungen, Zeitschriften und Fernsehsender, darunter das ZDF, das Handelsblatt, Manchete und Rede Globo, berichteten über die musikalische Förderung in der Favela. Mit der Spende der Philharmoniker können nochmals Musikinstrumente erworben werden.

Der Dirigent Claudio Abbado machte Hoffnung auf eine andere Art der Unterstützung: „Ich glaube, dass wir einen Austausch initiieren könnten, damit Musiker des Orchesters hierher kommen und Unterricht geben können." ■

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS

Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos

Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

Tarifas especias
VASP
Brasil - Alemanha
VARIG

LATIN TRAVEL EXPRESS
Häherweg 55 • 22399 Hamburg

Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46
Fax: +49 (40) 6 02 80 81
e-mail: latin-travel-express@t-online.de

Besuch aus Ecuador

Frau Arroba im Kreise der LAZ-Mitarbeiterinnen im Büro in Bonn.

Die Präsidentin der Indio-Organisation Fundación Pueblo Indio del Ecuador, Frau Nidia Arroba Rodas, stattete im Mai dem LAZ einen Besuch ab. Das LAZ unterstützte ein Landwirtschaftsprojekt der Organisation im Hochland von Ecuador in der Nähe Quitos. Frau Arroba berichtete von den Fortschritten des Projektes, den sonstigen Aktivitäten der Organisation und der allgemeinen Lage in Ecuador. So informierte sie über die Finanzkrise, die im Februar 1999 u. a. durch das Einfrieren aller Bankeinlagen ausgelöst wurde und auch das Fortkommen des Projektes beeinträchtigte. Als die Anbaufläche für die Erdbeerpflanzen bereitet war, konnten die Pflanzen nicht gekauft werden, da auch die Konten der Organisation gesperrt waren. Glücklicherweise fand sich eine Lösung und die Felder konnten rechtzeitig bestellt werden. Die Ernte war hervorragend, und die Erdbeeren fanden nicht nur in Quito guten Absatz, sondern wurden sogar nach Kolumbien exportiert. Angesichts des Erfolges denkt die Organisation über eine Ausweitung des Anbaus nach. ■

Publikationsankündigung

Abia Yala zwischen Befreiung und Fremdherrschaft.

Der Kampf um Autonomie der indianischen Völker Lateinamerikas
Nidia Arrobo Rodas / Elisabeth Steffens (Hrsg.)

Abia Yala, die Bezeichnung des Kuna-Volkes für den gesamten amerikanischen Kontinent, wird heute auch als Sammelbegriff für alle indianischen Utopien verstanden. Das Symposium zu dem Thema „Zur Verteidigung von Pluralismus und Gleichheit. Die Rechte der indianischen Völker und der Staat", das 1997 im Rahmen des 49. Amerikanistenkongresses in Quito (Ecuador) stattfand, ermöglichte einen Austausch über diese Utopien. Der vorliegende Band enthält einige der Beiträge.

Erhältlich beim
Wissenschaftsverlag Mainz, Süsterfeldstr. 83, 52072 Aachen
Tel.: 02 41/2 39 48 oder 02 41/87 34 34, Fax: 02 41/ 87 55 77 ■

ANZEIGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
http://www.stihl.com.br

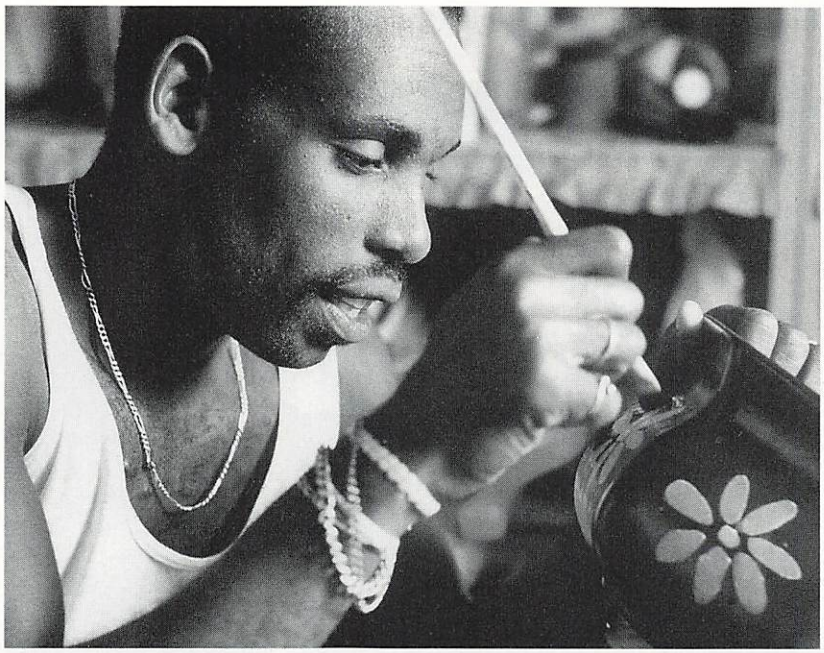
STIHL®

NOTIZEN

KALENDER 2001

Für das Jahr 2001 wird das LAZ einen Kalender herausgeben, der Impressionen aus der Projektarbeit des LAZ enthält. Mit eindrucksvollen Fotos werden die Lebensumstände und der Arbeitsalltag in einem Projekt in den brasilianischen Städten Conceição de Macabu und Santa Maria Madalena dargestellt.

In den beiden im Norden des Bundesstaates Rio de Janeiro liegenden Gemeinden werden unterschiedlichste Maßnahmen durchgeführt, um den Menschen in einer der ärmsten Gegenden Brasiliens die Chance auf einen Neuanfang zu ermöglichen. Der Bau von Gesundheitsposten, Kindertagesstätten, Sportanlagen, Spielplätzen, Jugendhäusern und Behinderteneinrichtungen, Unterstützung für Landarbeiter und die Durchführung von Computerkursen sollen mit dazu beitragen, der bedürftigen Bevölkerung neue Perspektiven zu eröffnen. Die Probleme, der Alltag, die Hoffnungen – all dies spiegelt sich in den Bildern und Texten wider.



Behindertenwerkstatt in Conceição de Macabu: Fachgerechte Betreuung sind für Behinderte in Brasilien noch die Ausnahme.

Wer Interesse hat, größere Mengen des Kalenders, z. B. als Geschenk an Firmenmitarbeiter, zu erwerben, kann Bestellungen ab sofort an das LAZ, Stichwort Kalender 2001, richten.

Kontakt: Tel. 02 28-24 256 84; Fax: 02 28-24 16 58; LAZ@topicos.de ■

ANZEIGE

BAKER & MCKENZIE

One world. One firm.

Opportunity.

Das Büro von Baker & McKenzie in **São Paulo** (Trench Rossi e Watanabe Advogados), eine der führenden brasilianischen Anwaltskanzleien, sucht

deutsche Rechtsreferendare.

Wir bieten Ihnen die Möglichkeit, in einem Zeitraum von mindestens vier Monaten den Alltag einer großen Rechtsanwaltskanzlei in Brasilien zu erleben und an grenzüberschreitenden Projekten auf allen Rechtsgebieten mitzuwirken.

Wir bevorzugen Kandidaten, die neben der englischen auch die portugiesische Sprache zumindest in den Grundzügen beherrschen.

Wenn Sie an einer anspruchvollen und international ausgerichteten Ausbildung Interesse haben, dann schicken Sie Ihre Bewerbungsunterlagen bitte an:

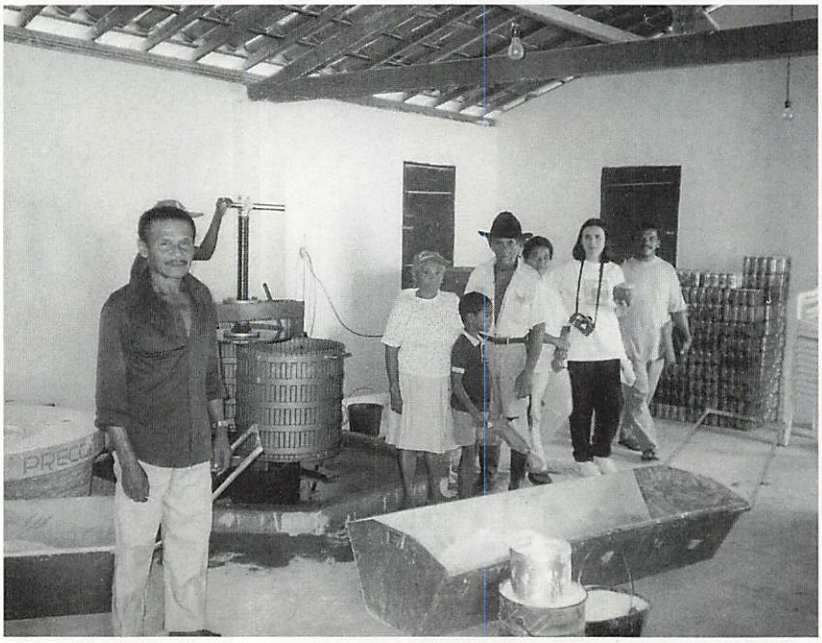
Dr. Jürgen Mark
Baker & McKenzie
Döser Amereller Noack
Neuer Zollhof 3
40221 Düsseldorf
Tel. 0211-3 11 16-113
Fax. 0211-3 11 16-199

www.bakernet.com

VERMISCHTES

Sehen, was geschaffen worden ist

Eindrücke von einer Projektreise in Brasilien



Zu Besuch in der Maniok-Mühle von Pajeu.

LAZ-Mitarbeiterin Irmela Plöger besuchte im Mai dieses Jahres einige Projekte im Nordosten Brasiliens. Nachfolgend schildert sie ihre Reiseeindrücke.

Vom Papier her kannte ich sie schon ganz gut, die kleinen Ortschaften Pajeu, Tijuco, Cumbe, Baixas, Saco de Rocha und Moita im Agreste do Alagoinhas in Bahia. Hier sollen die verschiedenen Einzelprojekte unseres Vorhabens LAZ 1035/BA die Lebensbedingungen der Bevölkerung verbessern helfen. Nach und nach werden hier mit der Hilfe von LAZ, Europäischer Kommission und Spenden Brunnen gebohrt und sogenannte „Centros Sociais" (Gemeinschaftszentren) mit Maniokmühlen, Gemeinschaftshäusern und gemeinschaftlichen Wäschereien gebaut. Einige sind schon längst fertig und in Betrieb, wie ich aus den Berichten erfahren hatte.

Nun galt es, mit eigenen Augen zu sehen, was geschaffen worden ist, und direkt von den Menschen zu hören, wie sich ihre Situation bisher durch das Projekt verbessert hat.

Auf Wegen, die vorwiegend aus Schlaglöchern bestehen, holpert der alte „Gol" mit Patrícia, der jungen Vorsitzenden der „Aliança Comunitária", die das Projekt gemeinsam mit den Bewohnern der verschiedenen Dörfern entwickelt hat, ihrer Freundin Angela aus Minas Gerais und mir 40 km von unserem Standort Conde an der Küste in Richtung Agreste do Alagoinhas. Es geht durch hügelige Landschaften und eine vorwiegend von Sträuchern und auch immer wieder von Kokospalmen geprägten Vegetation. Monate lang herrscht hier Dürre, der nur die widerstandsfähigsten Pflanzen gewachsen sind.

Im April und Mai hat es unerwartet viel geregnet, so dass sich die unbefestigten Wege in Schlammbahnen verwandelt hatten. Zwar gab es vor meiner Ankunft einige Tage Trockenheit, aber sie schaffte es nicht, alle Pfützen zu trocknen, und an einer Stelle müssen wir passen: Zu tief steht das Wasser in einer riesigen Lache, die sich eher wie ein kleiner See ausnimmt, ein Pferdefuhrwerk, das uns entgegenkommt, kann passieren, wir aber müssen einen längeren Umweg machen.

Als wir in Pajeu ankommen, werden wir fröhlich im Empfang genommen. In dem „Centro" sind viele Leute versammelt, vor allem Frauen, die ihre Wäsche in der Wäscherei waschen, und Männer, die an der Produktion des Maniokmehls, des Hauptnahrungsmittels der Region, arbeiten. Man schält zunächst die geernteten Maniokwurzeln, woran sich immer die ganze Familie beteiligt, dann werden die geschälten Wurzeln gerieben, der giftige Saft ausgepresst und die Masse anschließend geröstet. All diese Produktionsgänge können durch das Projekt jetzt maschinell betrieben werden. Das mühselige Reiben, Pressen und Rösten, das früher viele Tage in Anspruch nahm, ist nun nicht mehr nötig. Das erzeugte Mehl hat jetzt eine sehr gute Qualität und kann erstmals verkauft werden. In einem oder zwei Tagen ist der Produktionsgang für die Ernte einer Familie beendet, dann kann die Anlage von der nächsten Familie genutzt werden – gegen ein Entgelt, aus dem die Wartungs- und sonstigen gemeinschaftlichen Kosten gedeckt werden.

Lenilda, die eine führende Stellung in der hiesigen Basisgruppe hat, berichtet uns, wie sehr sich die Situation der Menschen verbessert hat, wie wichtig das Projekt für sie alle sei und wie glücklich sie über die Hilfe seien. Das trifft auch besonders für die Frauen zu, die die Wäscherei nutzen können. Der artesische Brunnen von 67 m Tiefe macht's möglich – und der Wasserturm, der 10.000 l fasst. Die automatische Pumpe funktioniert präzise, ohne schwierige Bedienung. Man hat sich für eine gute Qualität entschieden. Bei Brunnen, die von einigen lokalen Behörden in der Umgebung gebohrt wurden, hat man gespart. Die Pumpen stehen still, die Wassertürme sind leer.

Früher mussten die Frauen oft kilometerweit laufen, um die Wäsche in den Flüssen oder in den Pfützen, die in der Dürrezeiten davon übrig geblieben waren, zu waschen. Auf dem Weg hatten wir in der Nähe von Conde Frauen sehen können, die in einem Tümpel bis zu den Waden im Wasser standen, um zu waschen. Solche Szenen, eher aus Afrika bekannt, verwundern in einem Land wie Brasilien, oder besser, sie sind symptomatisch für die riesigen Kontraste, die hier herrschen.

Mit dem Gefühl, dass unser Zuschuss hervorragend investiert worden ist, verabschieden wir uns – die Leute winken uns froh und zufrieden nach, Lenilda in vorderster Reihe.

Wir holpern weiter auf dem Weg zu den anderen Dörfern – das alte Auto scheint gegen alle Schwierigkeiten gewappnet – und kommen am zweiten „Centro", in Tijuco, an. Auch hier

das gleiche Bild: Alle Becken in der Wäscherei sind besetzt, in der Maniokmühle herrscht reges Treiben. Maria dos Anjos begrüßt uns herzlich, auch sie schildert, wie wichtig die geschaffenen Einrichtungen für sie alle sind. Die Kinder gucken neugierig, auch einige Jugendliche im Schulalter sehe ich. Sie haben am Nachmittag Schulunterricht. Viele Schulen in Brasilien werden in zwei Schichten, vormittags und nachmittags, genutzt.

Maria dos Anjos und ihre Helferinnen haben uns mit der typischen brasilianischen Gastfreundschaft ein Essen im Gemeinschaftshaus vorbereitet: Hühnchenschenkel und Maniokkuchen, alles schön mit einem Tuch zugedeckt. Es ist zwar Winter, und der Himmel bedeckt, aber es sind immerhin noch knapp 30 °C, eine günstige Temperatur für Fliegen und sonstige Insekten. Maria dos Anjos schaut zu, wie wir es uns schmecken lassen, und erzählt von ihrer Familie, ihrer Arbeit, dem Leben im Agreste und von ihren Reisen zu ihrem Sohn nach São Paulo.

Die nächste Station ist Cumbe. Hier wurde das erste „Centro Social" aus europäischen Spenden gebaut, und hier hat man für die späteren Centros Erfahrungen gesammelt. Der erste Brunnen hatte sich noch nicht bewährt, er musste erneuert werden. Die Maschinen in der Maniokmühle haben noch nicht die gleiche Qualität wie die aus Espírito Santo, die jetzt in den anderen Centros eingesetzt werden. Aber Cumbe hatte als Einstieg in die neuen Initiativen eine wichtige Funktion. Stolz wird mir auch hier die Maniokmehl-Produktion demonstriert – die Männer sind mitten bei der Arbeit, unter Leitung des jungen Gabriel.

Es ist Mittag, nur zwei Frauen waschen noch in der Wäscherei, die anderen sind zu Hause mit der Zubereitung des Essens beschäftigt. Auf den Stacheldrahtzäunen hängt die Wäsche zum Trocknen – ein seltsamer Anblick für europäische Augen. Zumindest braucht sie in der bahianischen Wärme und Hitze nicht lange dort zu hängen, um zu trocknen.

Wir machen einen kurzen Abstecher in die Kleinstadt Acajutiba zum „Colégio", in dem berufsbildende Kurse, insbesondere Computerkurse, abgehalten werden. Leider treffen wir die Schüler nicht mehr an, aber ich kann mir wenigstens ein Bild von der Schule und der Ortschaft machen. Am nächsten Tag geht es in das „Centro Social" von Baixas. In der hiesigen Maniokmühle wird das beste Mehl der Region hergestellt. Es ist noch feiner als in den anderen Mühlen und erzielt daher die höchsten Preise. Leiter der Basisgruppe ist Daniel, Vater von vier Söhnen, die den Eltern heute bei der Arbeit helfen, weil sie schulfrei haben. Wir bekommen eine Kokosnuss angeboten und genießen den köstlichen kühlen Saft direkt aus der Frucht.

Hier in Baixas wir der Gemeinschaftsraum für den Schulunterricht genutzt, weil es im Ort an einem geeigneten Schulraum fehlt. Wie in vielen ländlichen Schulen werden auch hier mehrere Jahrgänge gleichzeitig unterrichtet. Es sind etwa dreißig Kinder, von der ersten bis zur vierten Klasse.

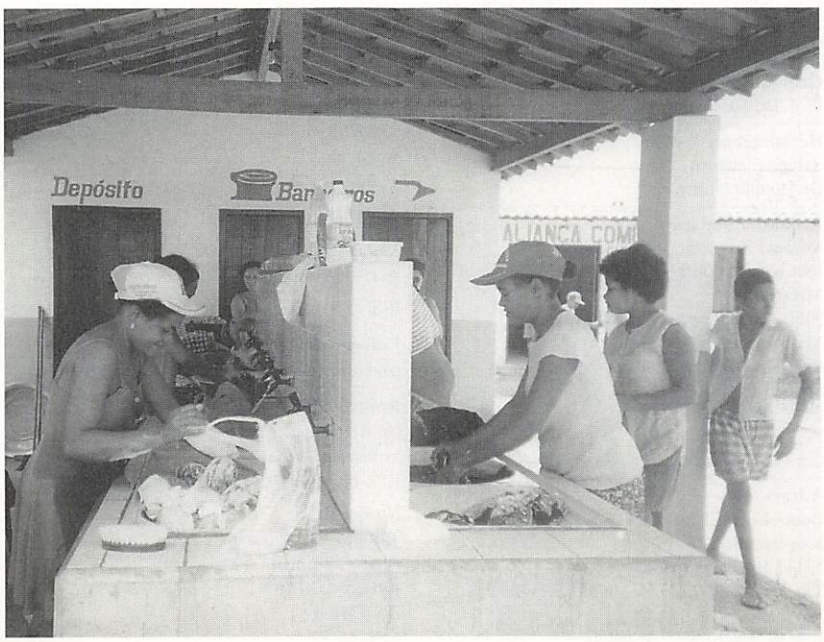
In Saco do Rocha, der nächsten Station, ist eine Großfamilie im Schuppen vor der Mühle versammelt. Gut gelaunt sitzen sie zusammen, schälen, die Maniokwurzeln, die sie auf ihrem Stück Land geerntet haben, und unterhalten sich lebhaft. Noch am Abend wollen sie fertig sein, wenn nötig, werden sie aber bis in die Nacht weiter machen. Der Leiter der Gruppe, Evaldo, zeigt uns Brunnen, Pumpe, Wasserturm, die einfach und solide gebaut sind. Einige der Bauarbeiten sind in Gemeinschaftsarbeit der Bewohner unter fachlicher Anleitung geschaffen worden. Dies ist ein wichtiger Faktor bei den Projekten der Basisgruppen: Durch die unmittelbare Beteiligung entsteht ein besonderes Verantwortungsgefühl sowohl für die geschaffenen Einrichtung als auch gegenüber der Gemeinschaft; günstige Voraussetzungen für den Bestand und die Wirksamkeit der Vorhaben.

In den letzten Monaten allerdings haben die ungewohnt starken, aber willkommenen Regenfälle dazu geführt, dass die Männer auf dem Feld arbeiten mussten und daher nicht viel Zeit für die Gemeinschaftsarbeiten übrig hatten. Das hatte einige Verzögerungen zur Folge, die in Kauf genommen werden müssen.

Das „Centro Social" in Moita konnte noch nicht ganz fertig gestellt werden – bei strömenden Regen können wir aus dem Auto einen Blick darauf werfen und uns überzeugen, dass es nicht mehr lange dauern wird, bis auch dieses „Centro" eingeweiht werden kann.

Im nahegelegenen Städtchen Esplanada teilt uns der für die Bauarbeiten verantwortliche Modesto Cardeal mit, dass mit dem Bau des letzten Centro in Kürze begonnen wird. „Eins nach dem andern" ist das Motto hier in Bahia. Man will und muss alles in Ruhe angehen. Der Erfolg spricht dafür.

Über Wege, die der warme Regen inzwischen in Schlamm verwandelt hat, fahren wir zurück in Richtung Küste. Am Meer hat der Wind die dunklen Wolken bisher zurückgehalten. So können wir noch trockenen Fußes durch den hellen Sand laufen – kurz vor dem tropischen Wolkenbruch und dem stundenlangen Stromausfall bis weit in die Nacht. ■ *Irmela Plöger*

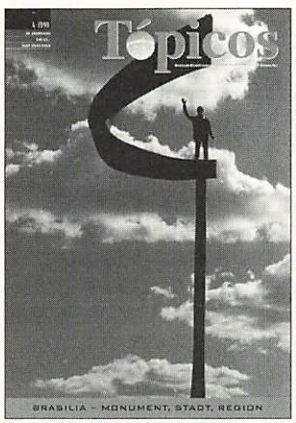


In der gemeinschaftlichen Wäscherei.

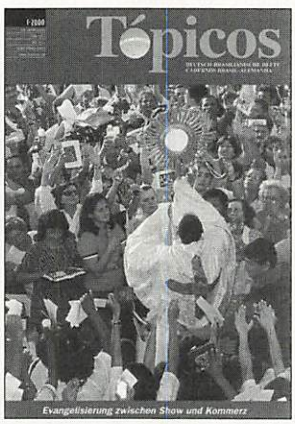
Autoren dieser Ausgabe:

Tereza de Arruda
Jutta Blumenau-Niesel
Hans Joachim Dunker, Dr.
Geraldo Hoffmann
Wilhelm Hofmeister, Dr.
Uwe Kleine, Dr.
Karin Klempp
Jürgen Mark, Dr.
Franco Marks
Siegfried Pater
Gisela Pimentel
Irmela Plöger
Ingrid Schwamborn, Dr.
Jens Soentgen, Dr.
Felipe Tadeu
Gabi von der Heyden
Lorenz Winter
Dieter Wurdak

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



4/1999



1/2000

2/2000

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemãnha e do Centro América Latina, Bonn
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Sabine Eichhorn
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
Michael Rose (mr), Chefredaktion
Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion
Mitarbeit:
Björn Gerstenberger (Wirtschaft)
Martina Merklinger (Kultur)
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Geraldo Hoffmann, Irene Sunnus (LAZ)

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de

Übersetzungen/traduções:
Luciana Aguileira

Layout:
factotum, Bonn

Anzeigenannahme:
Kai Borggrefe
Tel. 0049 2 28 - 85 74 31
Fax:0049 2 28 - 85 74 70

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:
Druckerei Wackerow
Auguststraße 3
53229 Bonn
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich/trimestral

39. Jahrgang, Heft 3/2000
Ano 39, Caderno 3/2000

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM 15,– **Abo:** DM 48,–
preço avulso: R$ 16,– **assinatura:** R$ 50,–

Konten/conta bancária:
Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguileira
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracaí-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Dezember 2000
Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 31.10.2000.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft in Bonn.

Com apoio da Embaixada do Brasil em Bonn.

Inserentenverzeichnis:

Baker & McKenzie	S. 55
Bayer	U 2
Belo Horizonte (Restaurant)	S. 15
Brasil Dienst	S. 31
Cono Sur (Reisebüro)	S. 13
Ferrostaal	S. 39
KICOS	S. 37
Latin Travel Express	S. 53
Siemens	S. 17
STIHL	S. 54
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 49
Western Union/Banco do Brasil	U 4

Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Wenn Sie sich nicht sofort für eine der vielen faszinierenden Schönheiten entscheiden können, die Brasilien so aufregend machen, hat VARIG, die größte Airline Lateinamerikas, den idealen Vorschlag für Sie : Lernen Sie einfach alle kennen!

Mit dem Brazil Airpass von VARIG, mit dem Sie im Anschluß an einen Transatlantikflug – VARIG bringt Sie täglich ab Frankfurt und 3 mal wöchentlich ab München nach Brasilien – 21 Tage lang kreuz und quer durchs Land fliegen können. Denn Naturschönheiten der unterschiedlichsten Art finden sich bei uns nicht nur zwischen Carnaval, Copacabana und Caipirinha, sondern auch bei den Wasserfällen von Iguaçú, im Urwald des Amazonas und an jedem der insgesamt 78 Ziele in Brasilien, die Sie mit dem Brazil Airpass entdecken können.

Worauf warten Sie noch?

VARIG Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 0180 / 3 33 43 54
oder im Internet unter http://www.varig.de

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.

Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

FRANÇA CCF Change 01 43 54 46 12 La Poste 01 43 35 60 60 **ALEMANHA** Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0681 933 3328
REINO UNIDO 0800 833 833 **SUIÇA** SBB 0512 22 33 58 **BÉLGICA** 0800 99090 **HOLANDA** GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 167 - 464 464, 167 - 22 00 55, 167 - 55 77 66, (79) 23 22 81 **ESPANHA** 900 633 633, (91) 559 0253, 902 1141 89, (91) 396 2000- r. 21614
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 01 421 9069 CTT Correios de Portugal 01 318 28 94, 01 318 28 53, 01 318 28 41